



@paraiba.mundo

Começa amanhã em João Pessoa o 10º Fórum de Governança da Internet (IGF), principal evento da Organização das Nações Unidas (ONU) para o setor. Desenvolvimento sustentável é o tema geral deste ano. **PÁGINA 17**

Nações Unidas



■ A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada há 70 anos. Tem seis línguas oficiais (árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol) e escritórios no mundo inteiro.

Maior Evento de internet



■ Representantes de 173 países são aguardados em João Pessoa para participar do IGF e definir políticas para a conectividade mundial.

Centro de Convenções

■ O Centro de Convenções é considerado "território da ONU durante o evento". A segurança está a cargo dos Boins Azuis, uma força especial internacional.

Políticas públicas em debate

■ Transparente, democrático, multissetorial, inclusivo e interdisciplinar, o IGF propõe o debate sobre políticas públicas na sociedade da informação.

Internet Governance Forum

Autoridades vão participar

■ O governador Ricardo Coutinho e secretários participam da abertura que acontece amanhã

Programação começa às 15h

■ Amanhã é o "Dia 0". A programação estará sob a responsabilidade do país anfitrião.

FOTO: Divulgação

MODELAGEM 3D: André Kutscherauer/Reprodução

FOTO: Arquivo

FOTO: Marcos Russo

2º Caderno

FESTIVAL O Campus Festival, este mês em João Pessoa, promove debate cultural e shows como o de Nando Reis. **PÁGINA 5**



Paraíba

ENERGIA No Verão que se aproxima, a ordem é economizar energia. Veja as dicas para reduzir a conta. **PÁGINA 13**



Almanaque

JAPI, UM ADEUS Agnaldo Almeida registra a morte recente do jornalista paraibano Moacir Japiassu. **PÁGINA 26**



Diversidade

RACISMO As constantes manifestações de racismo mobilizam pessoas e grupos contra a prática que é um crime. **PÁGINA 11**



clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 22° Mín.	34° Máx. 20° Mín.	36° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,761 (compra)	R\$ 3,762 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,760 (compra)	R\$ 3,980 (venda)
EURO	R\$ 4,049 (compra)	R\$ 4,055 (venda)

- Martinho Moreira Franco e a morte de Moacir Japiassu. Página 2
- Janguê Diniz discute um novo modelo para a educação. Página 3
- Entrevista com Tibério Limeira, secretário de Esporte. Página 4
- Jogos Escolares da Juventude começam esta semana. Página 21



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h11	2.1m
baixa	08h15	0.5m
ALTA	14h28	2.2m
baixa	20h32	0.5m

A capital do mundo

Nesta segunda-feira, a Paraíba, particularmente João Pessoa, se agiganta com a realização da 10ª edição do Fórum de Governança da Internet (IFG, na sigla em inglês). É um evento que marcará, definitivamente, a história da capital paraibana, devido à importância temática que ele enseja, mobilizando especialistas e autoridades de todos os países do mundo em torno da rede mundial de computadores, a Internet. Além de colocar João Pessoa no centro do debate sobre uma das ferramentas tecnológicas mais revolucionárias do planeta, o fórum projetará a cidade em nível internacional. E isso tem um peso inigualável.

A partir de amanhã e até o dia 13, João Pessoa se tornará a “capital do mundo”, tamanha a mobilização internacional em torno desta segunda edição do evento no Brasil, que tem a força institucional da Organização das Nações Unidas (ONU) – apenas o Rio de Janeiro, em 2007, havia sediado o fórum.

Para além do peso do Fórum de Governança da Internet, espaço privilegiado de debates para o crescimento da Internet no mundo e para a resolução das demandas quanto ao seu uso, o evento traz um ganho im-

portantíssimo para a capital paraibana: dará visibilidade à cidade em nível internacional. É uma oportunidade única para se fazer mostrar, evidenciando-se a cultura, o conhecimento, a infraestrutura, a logística, e permitindo o delineamento de novas perspectivas de crescimento para o turismo. O segmento aguarda uma movimentação recorde nas áreas de hospedagem, alimentação e de transporte de pessoas.

Há que se ressaltar que a cidade será tomada por um grande contingente. Estima-se que mais de 2,5 mil pessoas, entre brasileiros e estrangeiros, participem do fórum. E isso vai gerar uma movimentação financeira jamais vista na cidade. Como o próprio ambiente da internet, a projeção a ser dada à capital é inimaginável.

Esta semana, o secretário de Recursos Hídricos e Ciência e Tecnologia, João Azevedo, pontuou bem quanto à dimensão do fórum e sua representatividade em nível internacional: “Entre os estrangeiros inscritos, estão diretores executivos de grandes empresas, como as de telefonia, a Google, além de representantes de embaixadas de vários países”. A capital do mundo, portanto, é aqui, até o próximo dia 13.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Japi por Japi

“Pincei apenas a abertura e mais dois trechos com revelações pessoais, mas, por favor, não deixem de ler a íntegra no site da Associação Brasileira de Imprensa”

ABI Online — Você é paraibano de João Pessoa. Saiu de lá com quantos anos?

Moacir Japiassu — Minha identificação com o Nordeste é tão grande, as raízes são tão profundas que costumo me apresentar como “sertanejo de João Pessoa”. Saí de lá em dezembro de 1956, com 14 anos de idade.

É assim que no site da Associação Brasileira de Imprensa inicia a entrevista que a repórter Solange Noronha fez com o jornalista Moacir Japiassu em novembro de 2005. Passaram-se dez anos, Japi – como era chamado pelos amigos – passou a se chamar saudade desde a primeira quarta-feira deste novembro de 2015, mas suas confissões haverão de permanecer vivas para sempre como marcas do estilo Japi de ser. A entrevista é longa e divertidíssima (a cara do entrevistado). Pincei apenas a abertura e mais dois trechos com revelações pessoais, mas, por favor, não deixem de ler a íntegra no site da ABI:

BI Online — Conte um pouquinho da sua história pessoal, da sua família.

Japiassu — Sou filho do funcionário público Severino Lins Falcão, a quem dediquei meu romance “Concerto para paixão e desatino”, e da dona de casa Neusa Japiassu Lins Falcão. Tenho dois irmãos, o jornalista, poeta e publicitário Celso Japiassu, três anos mais velho, e Bill Falcão, jornalista em Belo Horizonte. Alguns anos depois, a família ganhou mais três jornalistas: minha mulher, Marcia Lobo, nosso filho, Daniel Japiassu, e a nora, Larissa Purvinis. Eu era ruivíssimo e você não imagina o que era ter cabelos bem vermelhos na Paraíba dos anos 1940. A molecada

da não me deixava em paz e ganhei apelidos de todo tipo: Galego, Cabelo de Fogo... Certa vez, ao descer do trem numa estação sertaneja, vi uma mendiga agarrar-se a uma criança e gritar: “Ai, minha Nossa Senhora... é o cão!” Eu tinha uns 10 anos e fiquei furioso.

ABI Online — Hoje você vive num sítio no interior de São Paulo. A motivação foi algo no gênero “eu quero uma casa no campo, com meus amigos, meus livros e nada mais”?

Japiassu — No final de 1975, o Sítio Maravilha, homenagem a um engenho paraibano do mesmo nome onde vivi um pouco da infância, era apenas um pedaço de terra nua, no município de Cunha, cidadezinha que fica a meio caminho entre Guaratinguetá e Paraty, no alto da Serra do Quebragalha. Construimos uma casa de madeira, plantamos algumas árvores e aqui passávamos os fins de semana. Em 2002, já exaustos de morar em São Paulo, nos mudamos para cá por aquele motivo, somado a outro, este muito mais importante: na “roça”, como dizem, as coisas são mais baratas e a gente ainda pode cuidar de horta e galinheiro. Fica mais difícil morrer de fome... Não pense que estou a brincar. Marcia e eu ainda não nos aposentamos, porque tivemos o azar de perder a primeira carteira profissional, e hoje vivemos da intermitente renda de *freelancer*. Também não temos plano de saúde. Existe, todavia, um bom lugar onde se pode cair morto, pois o cemitério de Cunha, duas vezes centenário, é bem ajeitadinho...

Humor



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

A OAB E O EQUILÍBRIO DEMOCRÁTICO

A história da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que comemora 85 anos de fundação no próximo dia 18, está relacionada à luta pelos direitos individuais e pelo estado democrático de direito. E sua atuação em favor da redemocratização do país, sobretudo a partir da campanha pela aprovação da emenda constitucional pelas eleições diretas, em 1984 – Diretas Já – e no apoio à frente que levou Tancredo Neves a ser escolhido presidente da República por um colégio eleitoral. É sabido que a OAB, nos primeiros momentos da instalação do Regime Militar no país, em 1964, posicionou-se favorável à investida das Forças Armadas, mas corrigiu esse rumo depois, a tempo de não deixar para a história a pecha de convivência com o regime de exceção. E, de fato, a OAB se notabilizou por abraçar grandes causas nacionais, entre as quais a Lei Anticorrupção, que estabeleceu a punição de empresas envolvidas em atos ilícitos, como corromper agente público, oferecendo vantagem indevida e participar de fraudes em licitações. Em demanda recente, faz campanha pela criminalização do caixa 2 de campanhas eleitorais. Um dos fatos que mais marcaram a história recente da OAB foi, sem dúvida, o atentado a bomba que matou Lyda Monteiro da Silva, secretária do então presidente da ordem, Eduardo Seabra, num momento em que a entidade cobrava a identificação dos agentes de segurança do governo que teriam participado do ataque ao jurista Dalmo Dallari, sequestrado em 1980. O artefato, na verdade, era destinado ao próprio Seabra.



FOTO: Reprodução/Internet

NO “DAY O”

“Iremos discutir especialmente a agenda da internet pós-2015 e os desafios da inclusão digital do próximo bilhão de pessoas no planeta”. Da secretária executiva da Ciência e Tecnologia, Francilene Procópio, informando a pauta de debates do “Dia O”, que concentra 17 atividades paralelas do 10º Fórum de Governança da Internet, no Centro de Convenções de João Pessoa, amanhã. O governador Ricardo Coutinho participa da abertura, ao lado de ministros e secretários de Estado.

SESSÃO SOLENE

Nesta próxima terça-feira, sessão solene no Congresso Nacional, às 11h, comemora os 85 anos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O presidente do STF, ministro Ricardo Lewandowski, será um dos homenageados com o Troféu Mérito da Advocacia Raymundo Faoro. A entidade foi criada em 18 de novembro de 1930, por decreto assinado pelo presidente Getúlio Vargas.

MAIS MODERNA

Amanhã, tem reunião da comissão de juristas que elabora modificações à Lei Geral do Desporto, presidida pelo por Caio César Vieira Rocha, também presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O colegiado vai propor o que ele chama de “modernização” da legislação esportiva, num modelo em que prevaleça a relação harmoniosa entre clubes, atletas e federações.

OUTRO ROUND

O confronto Raissa Lacerda versus PT continua rendendo desdobramentos. O deputado Anísio Maia (PT) desdenhou da atuação da vereadora, afirmando que ela não teria nenhuma contribuição política ou administrativa para João Pessoa. E provocou: se comparar o nível de corrupção do PSD com o do PT, a legenda de Raissa ganharia fácil. A vereadora disse, numa emissora de rádio, que o PT era “corrupto e sujo”.

PROJETO DO CINE CAPITÓLIO REQUER MUDANÇAS

“Nesse caso, o bem não deverá se adequar ao uso. O uso é que deverá se adequar ao bem”. Da diretora executiva do Iphaep, Cassandra Figueiredo, explicando porque o projeto de revitalização do prédio do Cine Capitólio, da prefeitura de Campina Grande, foi indeferido. Não obedecia à legislação patrimonial e permitiria a descaracterização do imóvel. O parecer sugere as modificações que a prefeitura terá de adotar para executar a obra.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiego Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves

- Da Academia Paraibana de Letras

Redes sociais x ética

Há entendimento majoritário de que quanto maior o uso das redes sociais mais redução da capacidade de aprendizagem das pessoas. Elas seriam instrumentos impeditivos do incremento do conhecimento humano.

Participa dessa opinião o sociólogo americano Richard Sannett. Autor do livro, O Declínio do Homem Público, entre outros e é professor da Universidade de London Schoolof Economics e da de New York University.

Para ele, tal prática poderá ensejar a redução da capacidade humana na aquisição de novos conhecimentos, substituindo-os por informações de questionável confiabilidade, incapazes de consolidar o desenvolvimento cultural do homem.

A par dessa possibilidade,

as redes sociais invadem monocraticamente a privacidade do homem, sobrepondo o ciberespaço ao contexto pessoal, numa subversão das condições indispensáveis para uma saudável convivência social.

Afinal, as redes sociais não devem interferir na racionalidade do homem, nem na sua autodeterminação, quanto às opções intelectuais. Elas seriam uma instância alternativa, submetida a controle, jamais impositiva gerando uma customização obsessiva, aleatória e reducionista.

Outro aspecto salientado pelo Professor Richard é a utilização arbitrária pelas redes sociais de imagens pessoais ou privadas, sem autorização prévia, suscitando conflito entre o público e o privado. A disciplina dessa prática evitaria indesejadas e desrespeitosas

exposições. Conclusão unânime, cujo diagnóstico é hoje aceito incontestavelmente, é que o acesso às redes sociais, sem controle e sem avaliação ética, provoca mais desarmonia do que aglutinação na convivência humana, num atentado aos fins que devem presidir os sistemas de informação de acesso público. Enfim, instância desenvolvida pela inteligência do homem, o ciberespaço há de se submeter aos princípios da ética e dos direitos humanos, inerentes ao protagonismo racional que nos distingue dos outros animais.

Cumpridos esses cânones, impostos pelo processo civilizatório, através dos tempos, o uso das redes sociais se transformará, certamente, em mais um fator de desenvolvimento cultural do qual não poderemos prescindir.

Janguê Diniz

- Mestre e Doutor em Direito - Reitor da UNINASSAU

Um novo modelo de educação

Durante anos, a educação foi baseada apenas na transmissão de conteúdo do professor ao aluno. Restrita apenas ao conhecimento que o mestre detinha. Entretanto, a evolução de tecnologias, as necessidades humanistas e o incentivo para que mais estudantes buscassem conhecimento fizeram com que o modelo adotado para educação ficasse obsoleto.

O mundo mudou muito, mas a educação, as instituições e profissionais ainda não estão acompanhando tais mudanças. A sala de aula tradicional, apenas com quadro negro, professor e alunos tornou-se insuportável para os jovens, sedentos de conhecimentos. A sala de aula se ampliou e aquele modelo convencional, centralizado no professor e com pouca tecnologia já não surte mais efeito.

É preciso inovar, mesclar a sala de aula com outros espaços físicos, inclusive virtuais, tornando possível que qualquer local seja um lugar capaz de ensinar e de aprender, a qualquer momento e em qualquer situação. Esse é o diferencial de novos modelos de educação, que desenvolvem o ambiente pessoal de aprendizagem de alunos e professores, promovendo o enriquecimento mútuo.



FOTO: Reprodução/Internet

O desafio educacional na era moderna se tornou outro: formar indivíduos que aceitem desafios e sejam, cada vez mais criativos. Sem dúvidas, esta não é uma tarefa fácil e pode ser pautada em quatro princípios fundamentais: é mais importante aprender do que ensinar; o conhecimento é inter e multidisciplinar; é preciso estimular uma comunidade acadêmica de diversas formas e o incentivo às publicações científicas tem o intuito de alavancar o conhecimento e não apenas ficar restrito ao currículo dos professores.

O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo também precisa ser redesenhado dentro desta nova concepção mais ativa. As salas de aula podem ser mais multifuncionais,

que combinem facilmente atividades de grupo e individuais. Os ambientes precisam estar conectados.Capacitar coordenadores, professores e alunos para trabalhar mais com metodologias ativas, com currículos mais flexíveis, com inversão de processos também são ações que precisam ser adotadas.

Quando falamos e pensamos em educação, não podemos ser xiitas e

defender um único modelo, proposta e caminho. O mundo muda. Trabalhar com modelos flexíveis que propõem a solução de problemas e desafios, com projetos reais, com jogos e com informação contextualizada, equilibrando o papel de professores e alunos, é o caminho mais coerente e que pode ser planejado e desenvolvido de várias formas e em contextos diferentes.

Instituições que conseguem unir essas caraterísticas, oferecendo opções de campus global, com currículos elaborados para ensinar competências em diversas áreas, fazem com que seus estudantes atinjam um nível de excelência, sendo capazes de superar os desafios e promover a integração social, o desenvolvimento regional e a excelência acadêmica.

Essas coisas

Carlos Aranha

- Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Como definiu minha querida Nelida Piñon

Os amores rudes são os mais leves. Quando a expressão “rude amor” é usada, a primeira tendência do ouvinte ou leitor é considerá-la “negativamente” - como se fosse um amor ignorante, estúpido, boçal mesmo.

Não é isto. Os amores rudes podem até ser rigorosos, mas a melhor definição para eles é a de que não foram cultivados. Assim como a terra rude. Em geral, suas sementes são boas e delas virão árvores robustas ou belas flores. Conheço de boa proximidade um “rude amor” e sei que assim ele é.

Entre “amantes rudes” não há contraposição com amores leves. Estes são desembraçados, ágeis, soltos, serenos. São como histórias de amor em que tudo é delicado, delgado e gracioso. Delicadeza interagida entre amantes que fotografam-se num jardim zoológico e conversam telepaticamente com afetivos animais. Até ferozes leões compreendem em horas assim a solidão em que foram colocados, expostos à curiosidade humana. O fluir do amor dá uma trégua ao conflito entre os tais animais racionais e irracionais.



Esses amores leves são também os mais rudes. Destes nasceram, adolesceram-se e chegaram à maturidade, esperando ser cumprida mais uma regência de Chronos frente a

sua mítica orquestra. Obras lançadas no século 18 e livros da contemporaneidade mostram, em suas ficções, que nesses universos algumas paixões não foram consolidadas.

Nem sempre leves e rudes amores transportam seus personagens para os toques da sensualidade, a consumação do sexo, a beleza do orgasmo.

Não houve até hoje um pensador que ousasse definir como positiva ou negativa essa abstinência de sexo entre dois amantes.

A explicação é elementar: nenhum amor é igual ou sequer semelhante a outro.

Seres poéticos aventuram-se nesses caminhos. É a aventura do saber, como definiu minha querida Nelida Piñon *(foto)*.



Encaro-a como a ventura de amar. Tão leve quanto rudemente. Apenas seja sábio que nessas vias de desejos aumentados não seja reduzida a cinzas a sempre juventude do pleno amor.

Por um português Brasileiro?

A confusão gerada pelo acordo ortográfico foi e continua a ser significativa cuja data de implantação foi adiada para 1º de janeiro de 2016! Já existem pessoas importantes na área achando que o ideal da vigência seja no início de 2018!

Desde 2008, umas cinco a sete vezes em meus escritos, “cantei a bola”: esse acordo poderá ser cancelado a qualquer momento. Os resultados do ENEM desde então vêm provando que sim. Ele é tão ruim, tão mal feito, com

tantas exceções, que os professores até agora não sabem mais como ensinar Português corretamente.

É pouco, num país onde a gramática é solapada diariamente e os próprios cursos de Comunicação Social (que formam jornalistas!) pouco dela cuidam?

Coisa que não entendo: por que esse acordo foi discutido por apenas dois gramáticos - um da Academia Brasileira de Letras, outro da Academia de Ciência de Lisboa? Correto seria esse assunto ser tratado entre os Ministérios da Educação do Brasil e Portugal, pedindo-se análise de mestres em Português.

Dizem as “péssimas línguas” que o acordo foi para atender interesses das grandes editoras dos dois países. Motivos óbvios, incluindo o de sufocar as editoras emergentes nos Estados menores da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.



Admiro-me que luminares como Antonio Houaiss e Evanildo Bechara tenham aceitado um erro brutal no acordo: a retirada do trema.

O acordo é ortográfico. Só podia mexer na escrita. O trema não é ortográfico, é ortofônico. O acordo poderia mudar a pronúncia? Jamais.

Outro problema é a mudança das regras do uso dos hífens: tiraram alguns que existiam e criaram outros que não haviam. Agora são bem poucos os que sabem usar o hífen.

Se eu fosse a presidente Dilma Rousseff cancelaria esse acordo em definitivo. O ensino do Português brasileiro lucraria.

Se há um Inglês britânico e um Inglês americano, por que não pode haver um Português brasileiro?

Tibério Limeira

Secretário da Sejel

Políticas públicas de qualidade para o esporte e lazer na PB

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel) tem um papel de extrema importância no âmbito estadual, pois é responsável diretamente pelas políticas públicas ligadas não só ao esporte, mas também de lazer e juventude. Ela é responsável por criar, realizar e executar projetos que beneficiem a população e consequentemente uma melhora na vida de cada pessoa. A filosofia da Sejel, através do Governo do Estado, vem mudando a “cara” do esporte paraibano em todas as modalidades e categorias. O secretário Tibério Limeira, que também responde pelo Empreender-PB, avalia que no governo Ricardo Coutinho houve um grande crescimento em todas as áreas do esporte. As reformas nos estádios, ginásios, em especial o Ronaldão, além da total reforma na Vila Olímpica Parahyba, que se tornou “cartão postal” para o mundo. Segundo ele, não é à toa que delegações de vários países que participarão das Olimpíadas do Rio de Janeiro/2016 farão a pré-temporada na Vila. Na conversa com a reportagem do jornal **A União**, Tibério avaliou o crescimento e a importância dos Jogos Escolares e Paraescolares, além das revelações que se tornaram “estrelas” mundiais. É o caso do atleta paralímpico, Petrúcio Ferreira dos Santos, 19 anos, natural de São José do Brejo do Cruz, no Sertão paraibano, recordista brasileiro e medalha de ouro no Parapan, em Toronto, no Canadá. Ele comentou também sobre o sucesso da Copa Paraíba Sub-15, além dos planos da Sejel para a próxima temporada.

Qual o papel e a importância da Sejel no esporte da Paraíba?
A nossa secretaria tem um papel de extrema importância, pois é responsável diretamente pelas políticas públicas ligadas não só ao esporte, mas também de lazer e juventude. Ela é responsável por criar, realizar e executar projetos que beneficiem a população e consequentemente uma melhora na vida de cada pessoa.

Como avalia o trabalho desenvolvido pelo Governo do Estado em todas as modalidades e categorias do esporte?
Houve um crescimento significativo em várias modalidades, esportes e também paraesportivas. Desde que assumi a Sejel, há quase três anos, fui dando continuidade ao que tinha iniciado em 2011, como também foram criadas novas formas para que cada modalidade pudesse evoluir. A grande reforma da Vila Olímpica Parahyba, que beneficia diretamente 30 modalidades, era um espaço deteriorado que o Governo do Estado soube transformá-la realmente num complexo digno para acomodar todas as modalidades.

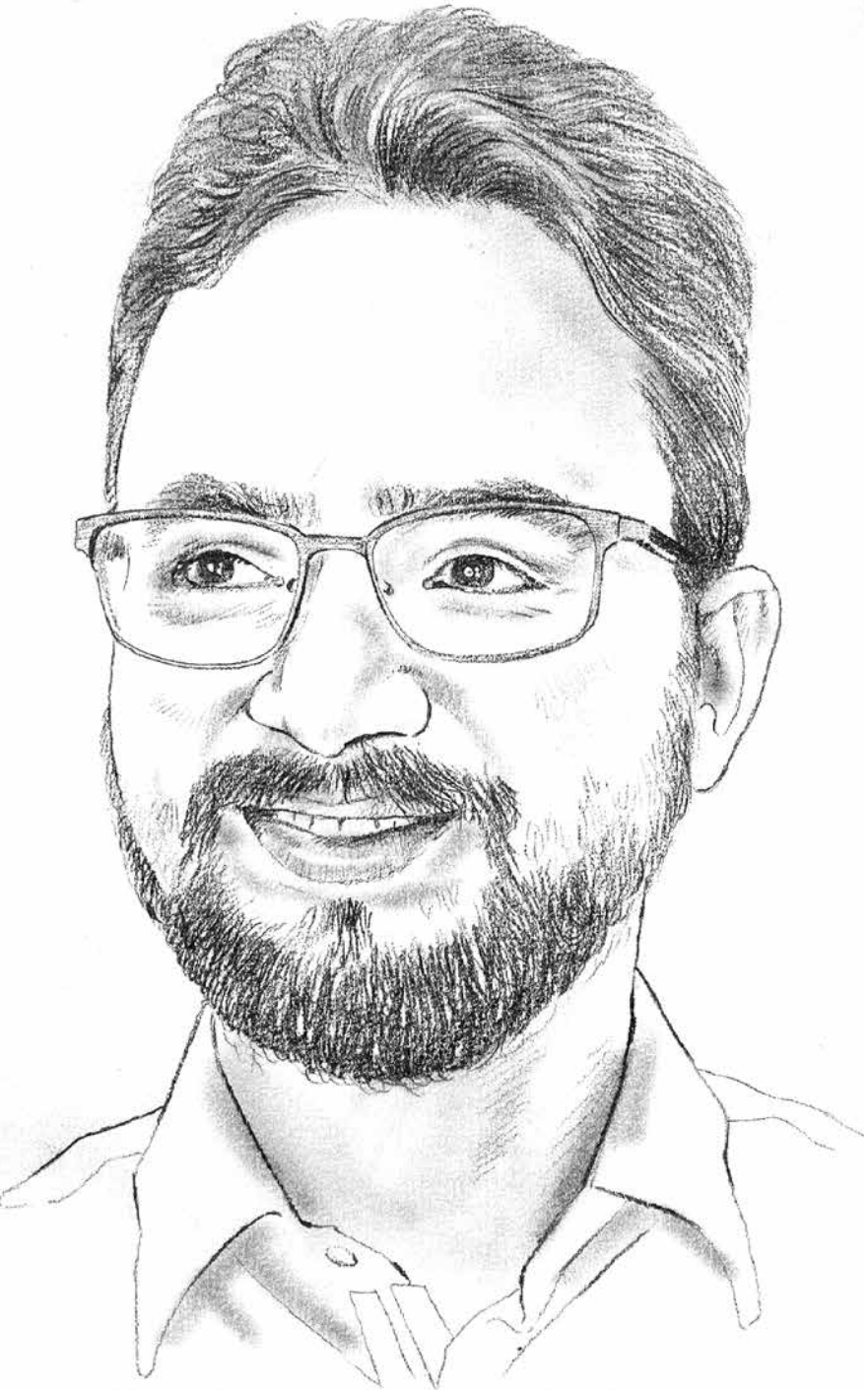
Qual a importância das reformas realizadas pelo governador Ricardo Coutinho nos ginásios e estádios da Paraíba?
Os estádios Almeida e Amigão estavam há quase 40 anos sem nunca terem passado por uma reforma estruturante. As duas praças de esportes passaram por grandes transformações dentro e fora de campo, com o Almeida ostentando um dos melhores gramados do País, sendo elogiado por atletas, dirigentes e a imprensa nacional e internacional. Os dois maiores estádios do Estado passaram por reformas, que beneficiaram a população com pavimentação na parte externa, com quadras poliesportivas, pista de skate e caminhada no

autêntico lazer para a comunidade de todas as idades. Os estádios José Cavalcanti (Patos), Marizão (Sousa) e Perpetão (Cajazeiras) também foram beneficiados com as reformas do Governo do Estado. Outro presente para os desportistas foi a reinauguração da Vila Olímpica Parahyba e o Ronaldão, que receberam melhorias significativas, onde se tornaram referências para o esporte no País.

O Estado tem a Vila Olímpica Parahyba e o Ginásio Ronaldão como “cartões postais” para o mundo do esporte. Um investimento do governo que está dando frutos positivos, como a presença de vários países realizando treinamentos para as Olimpíadas/2016 do Rio de Janeiro. O que foi feito neles?
O Ronaldão, que passou também por uma reforma na sua estrutura depois de 20 anos, teve o piso da quadra trocado por inteiro. O local já recebeu o Torneio Quatro Nações de Handebol, onde as seleções do Brasil, Chile, Cuba e Tunísia estiveram presentes, com as partidas sendo transmitidas ao vivo pela Sportv. Sediou um amistoso da seleção brasileira de vôlei contra a Argentina, em preparação para os Jogos Pan-Americanos, que foram realizados em Toronto, no Canadá. Jamais seria possível receber grandes eventos internacionais, caso não fosse feita os melhoramentos por parte do Governo do Estado. Tivemos a presença do ex-jogador de futsal, o paraibano Fininho (campeão mundial) que participou de um amistoso, conta uma seleção formada por ex-atletas, na reinauguração do ginásio. A Vila Olímpica Parahyba foi praticamente reconstruída. Considerado um dos mais modernos do mundo, ganhou uma piscina exclusiva para a modalidade de nado sincronizado, sendo a única do Brasil, além de outra piscina semiolímpica. Temos ainda uma

ampla arquibancada coberta, salas de massagens, fisioterapia e novos vestiários e banheiros. O campo de futebol ganhou um gramado nos padrões Fifa e uma nova pista de atletismo sintética. Além de cabines de imprensa, revitalização da arquibancada e novos vestiários, assim como aconteceu no minicampo. A Vila recebeu um espaço para o vôlei, handebol de praia e novos quiosques. A recuperação total dos ginásios I e II, que um deles chegou a ter a parede caída pelo estado deteriorado em que se encontrava, fazendo com que a população corresse risco. Ela foi inaugurada em março, onde aconteceu apresentação da seleção brasileira de nado sincronizado e outros grandes eventos. Mas algo que chamou a atenção foi a seleção norte-americana de saltos ornamentais, que conta com vários medalhistas olímpicos, que passou um período treinando na Vila, em preparação para os Jogos Olímpicos Rio/2016. Deveremos receber nos próximos meses outras delegações que estarão no desafio internacional na Cidade Maravilhosa. A Vila e o Ronaldão estão realmente encantadores, onde até o ministro dos Esportes, George Hilton, parabenizou o Governo do Estado pelas obras executadas.

Como avalia o crescimento dos Jogos Escolares e Paraescolares e as revelações que aparecem a cada ano em todas as partes do Estado?
Outro grande investimento por parte do governador Ricardo Coutinho em todas as regiões, que vem investindo no esporte e revelando atletas de todas as modalidades e categorias. Temos proporcionado aos atletas oportunidades para mostrarem suas qualidades e talentos. Um dos maiores exemplos foi o atleta paraolímpico, Petrúcio Ferreira dos Santos, 19 anos, natural de São José do Brejo do Cruz, no Sertão paraibano, re-



cordista brasileiro e medalha de ouro no Parapan, em Toronto, no Canadá. São mais de 30 mil atletas em todo o Estado que participam das duas disputas, no investimento alto, mas de grande importância para quem está disputando e buscando revelar novas “feras” em todas as modalidades.

A Copa Paraíba é uma realidade que vem crescendo a cada ano com a participação de várias equipes de todos as partes do Estado. Qual é o sucesso?
Começamos a fazer em 2013 e contou com cerca de 50 equipes. Três anos depois, foram 165 times de todas as partes da Paraíba. É bom ressaltar que agora a disputa passou a se chamar Copa Paraíba de Futebol Raimundo Braga, em homenagem ao desportista (in-memoriam). Ele foi o criador do projeto e coordenava a competição. A Copa revela mais de 70 garotos para outros estados brasileiros. Fruto do trabalho desenvolvido pelo Governo do Estado, por meio da Sejel.

Como é o programa Bolsa Atleta que ajuda e incentiva os atletas de todas as modalidades?
O Bolsa Atleta foi retomado no ano de 2013 e pela lei, não podiam receber aqueles que não possuíam índices mas que fizeram uma grande história no esporte paraibano e brasileiro. Por isso, resolvemos ampliar e criamos a bolsa representatividade para atletas como Preti-

nha, João Eugênio, Saulo Carvalho e tantos outros, terem o direito ao benefício porque sempre levaram o nome da Paraíba lá fora com grandes resultados. Outra novidade foi a inserção dos técnicos no programa, porque achávamos injusto o atleta apenas receber. E agora, graças ao empenho do Governo do Estado os técnicos e as modalidades que não são olímpicas também tem o direito à Bolsa. O programa não só melhorou, como ampliou.

A crise financeira que passa o País atrapalha o planejamento que vem sendo colocado em prática pelo Governo do Estado em prol do esporte?
Sim. O planejamento inicial com a crise tem afetado, mas isso nos força a criar mais, ter mais iniciativa no intuito de ajustar tudo o que a Sejel proporciona diante da realidade. Apesar da crise não iremos cancelar as atividades e os programas que estavam programados.

Quais os planos da Sejel para a próxima temporada?
Estamos trabalhando intensamente para que o próximo ano seja melhor que o atual. Iremos tentar fazer ainda mais, com a mesma coragem e determinação de sempre, em busca de ampliar as atividades e os projetos para que possamos fortalecer ainda mais todos os esportes da Paraíba. Viva o trabalho do governador Ricardo Coutinho.

Música no Campus

Seu Pereira e Coletivo 401, Dois Africanos, Otto e Nando Reis fazem show no dia 21 deste mês, no Espaço Cultural

William Costa

Especial para A União

Dois programações distintas, embora interativas. Uma privilegia a diversão. A outra, a reflexão. Ambas, no entanto, cumprem uma só missão: disseminar conhecimento, para, por meio da troca de ideias e experiências, provocar mudanças nos planos pessoal e coletivo. Em síntese, essa é a estrutura conceitual básica do Campus Festival 2015, que irá acontecer, de 19 a 22 deste mês, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa.

O segmento do Campus dedicado à diversão terá quatro shows musicais, no sábado (21). O primeiro a subir ao palco principal da Praça do Povo, às 17h, é a banda Seu Pereira e Coletivo 401. Os shows prosseguem com a dupla Dois Africanos (às 18h10), formada por Opai BigBig e Izy Mistura; o cantor e compositor pernambucano Otto (às 19h20) e, às 20h30, fechando a programação musical, o cantor e compositor paulista Nando Reis e Os Infernais.

Letras que denunciam o caos social nosso de cada dia sem perder o humor e a poesia, embaladas em uma “pegada” rítmica e melódica que homenageia o xote e o samba, o rock e o que se convencionou chamar de MPB. Isso e algo mais é a banda Seu Pereira e Coletivo 401. O grupo vem crescendo no “ibope” nacional, despontando como uma das formações mais originais e criativas da nova geração de bandas brasileiras.

Nando Reis projetou-se como baixista nos tempos áureos da banda paulista Titãs, mas decidiu-se pela carreira solo, a partir de 1995. Hoje, está consolidado como um dos mais importantes letristas do pop rock brasileiro. Faz sucesso cantando ele próprio suas composições, como também por meio de vários intérpretes. É autor, por exemplo, das músicas “O Segundo Sol” e “Relicário”, gravadas por Cássia Eller, cuja morte, em dezembro de 2001, abalou o artista.

Opai Bigbig, do Benin, e Izy Mistura, de Togo, conheceram-se no Brasil, em 2012. Os todos participavam intensamente da cena musical de seus países – Big, por exemplo, esteve várias vezes no Togo -, mas nunca haviam se encontrado. A dupla mescla tradição e modernidade (sons africanos com influências do Hip Hop e Rhythm and Blues, principalmente) e tornou-se nacionalmente conhecida após a participação no programa Superstar, da Rede Globo.

Dono de um estilo único de fazer música, cuja sonoridade resgata valores caros à música brasileira, como o Maracatu, sem fechar a porta para in-



FOTOS: Divulgação

O cantor Nando Reis volta aos palcos paraibanos dentro do festival que também reúne nomes da música como Dois Africanos, Jonathas Falcão (Seu Pereira) e o pernambucano Otto

formações mais contemporâneas, como a música eletrônica, Otto fez parte das bandas Nação Zumbi e Mundo Livre S/A, que, a partir de Pernambuco, ajudaram a renovar o panorama musical brasileiro. Destaca-se pela criatividade e independência e sempre surpreende, enxertando algo novo em suas apresentações.

Artes & Literatura

O segmento do Campus Festival 2015 dedicado à estética e à diversão do público completa-se com a apresentação de seis espetáculos de artes cênicas, dança e cinco, seis exposições de filmes de ficção e documentários e uma exposição coletiva de artes visuais, reunindo artistas paraibanos de várias tendências e estilos, além de feiras de livros e artesanato, encontros de escritores e editores e uma edição especial do Projeto Pôr do Sol Literário.

Sobre o Campus

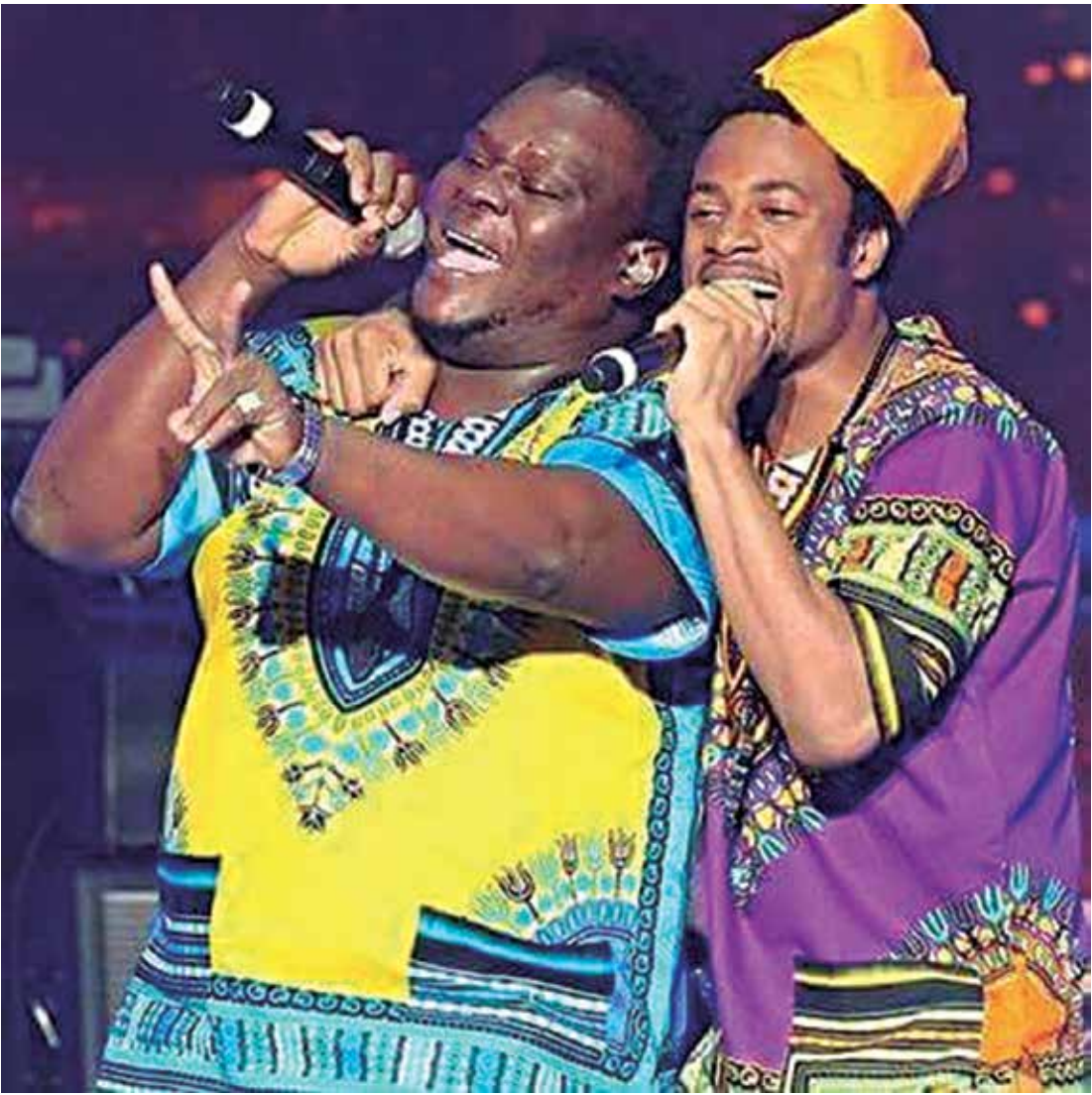
O Campus Festival foi idealizado, em 2012, pelo publicitário Tiago Quirino, 21, e o administrador de empresas Will Fonseca, 27, ambos de João Pessoa. A primeira edição aconteceu em 2013, no Centro de Convenções, e a segunda, em 2014, teve como palco o Espaço Cultural, que, este ano, volta a sediar o evento. A promoção é da Luz Criações, em parceria com a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc).

O Campus promove uma bateria de mesas redondas, palestras, feiras, oficinas, exposições e shows musicais, fazendo com que “o conhecimento, a inovação, a tecnologia e o empreendedorismo andem de mãos dadas com a arte e a cultura”. A ideia, segundo Will e Tiago, “é despertar o espírito empreendedor que de jovens e adultos, à luz da economia criativa, disponibilizando, para isso, o ativo cultural, científico e tecnológico que a Paraíba possui”.

Mais que isso. O Campus Festival também é plataforma de lançamento de novas ideias e produtos, além de incentivar boas práticas de cidadania e de iniciativas de inclusão social. Trocar ideias, revelar e aprimorar experiências, compartilhar conhecimento e formular desafios. Este é o laboratório em que o Campus se transforma. Para isso, conferencistas renomados vão debater temas em várias áreas do conhecimento.

Serviço

- **Evento:** Campus Festival
- **Data:** 19 a 22 deste mês
- **Local:** Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa
- **Promoção:** Luz Criações e Funesc (correalização)
- **Informações:** www.campusfestival.com.br / 82 3021-3425.



CINEMA

Ancine anunciou novos investimentos para o setor audiovisual

PÁGINA 7



HOMENAGEM

Escritoras paraibanas escrevem sobre a obra de Cecília Meireles

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus

Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Todo mundo odeia ser impopular

Filmes e séries norte-americanas com adolescentes e escolas são ótimos para analisarmos os efeitos que as ideologias individualistas do sucesso produzem sobre as relações sociais.

Na high school, por exemplo, os estudantes são culturalmente divididos em dois grupos: “populares” e “impopulares”. Na verdade, o que os separa é uma fronteira simbólica que põe de um lado os “bens-sucedidos” e do outro os “fracassados”. A posse do status de popular significa que seremos convidados para as melhores festas; que namoraremos as pessoas mais bonitas e cobiçadas; e que poderemos sentar nos lugares mais desejados da sala de aula e do refeitório. Já reparou que a expressão loser é também uma ofensa entre os norte-americanos?

A impopularidade, por outro lado, é um verdadeiro infortúnio. Como não bastasse nunca ser convidado para as festas e não “pegar ninguém”, pertencer ao grupo dos impopulares pode levá-lo a ser tratado como um pária. As pessoas acreditam que a impopularidade é contagiosa; um vírus que se não é letal é bastante difícil de curar.

Percebam que geralmente os mais impopulares possuem algum tipo de estigma de raça, nacionalidade, classe ou físico. Estar fora dos padrões de beleza, por exemplo, é problema seriíssimo para quem deseja ser popular ou apenas fazer amigos. Não resta dúvida que sair dos padrões de normalidade socialmente impostos é exclusão na certa. Não é à toa que gordos, negros, deficientes, homossexuais e pobres costumam ser alvos de zoações e bullying.

Acho que não tem exemplo mais emblemático de exclusão e impopularidade que o do personagem Cris, do seriado Todo Mundo Odeia o Cris. Ele é um menino negro morador do bairro Bed-Stuy, no Brooklyn, em Nova Iorque. Na sua escola a maioria quase absoluta das pessoas é branca e ninguém, com exceção de Greg – um garoto impopular e solitário – quer ser seu amigo.

A série é uma comédia, mas a vida escolar de Cris é um drama que beira à tragédia. Os acontecimentos são sem-

pre retratados com humor e ironia, mas um olhar sensível não deixar de notar o quanto há de violência nas relações sociais que o garoto está envolvido. Primeiramente, Cris é alvo preferido de Caruzzo. Menino ruivo e forte que adora esmurrá-lo. Ele apanha de Caruzzo todos os dias. É um martírio. Às vezes tenho vontade de entrar na tela da tv e resolver a parada, mas me contenho.

Além das agressões físicas, Cris também sofre com a violência simbólica. Realmente não deve ser fácil ser negro numa sociedade tão racista como a norte-americana; com histórico de escravidão, segregação racial, perseguições violentas e linchamentos. Uma de suas professoras sem-

pre que pode subestimar sua capacidade intelectual, por causa de sua cor e condição econômica. A ideia que ela faz da família dele é a pior possível, baseada nos mais desagradáveis estereótipos. Seus pais na imaginação da professora são drogados, sua família desestruturada e seus irmãos delinquentes juvenis. O interessante é que a personagem se amarra em homens negros e não perde a chance de se envolver sexualmente com eles – o que me parece um problema psicanalítico.

Vejam só: dia desses Cris resolveu entrar para o jornal da escola e foi orientado a escrever sobre sua realidade cotidiana. Ele produziu um artigo bem realista sobre o bairro onde morava e sua família. Ao ler o texto a editora achou que ele estava mentindo, porque não havia violência e essas coisas ruins que os brancos esperam encontrar nos bairros dos negros. Como queria muito ser jornalista, refez o artigo com informações falsas para garantir o “emprego”.

O desfecho da história é curioso: ele bolou uma matéria sobre o Assassino da Tesoura. Um maníaco, matador em série, que estaria atacando as pessoas de seu bairro. O artigo acabou sendo publicado também em um jornal de grande circulação na cidade, criando pânico entre os moradores de seu bairro. Por um breve interregno Cris se tornou popular graças ao “furo de reportagem” – mas isso realmente durou muito pouco. Só até descobrirem a verdade.



FOTO: Reprodução Internet

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Assunto chato, mas vamos lá

Se o mundo fosse uma bola.... Aliás, o mundo é uma bola, só precisamos nos orientar de vez em quando. Eu vou chamar o vento da canção de Caymmi. Mas se o mundo fosse uma sala de aula, a França seria uma Catherine Deneuve, não uma Brigitte Bardot, com todo seu bucolismo erótico. Ah, Brigitte! O Japão seria o ‘nerd’ da primeira fila, o cara mais chato do mundo, com seus olhinhos infantis.

Mas a Brigitte Bardot não é mais a mesma, já cantou Tom Zé lá atrás: “A Brigitte Bardot envelheceu antes dos nossos sonhos. Coitada da Brigitte Bardot, que era uma moça bonita, mas ela mesma não podia ser um sonho para nunca envelhecer”. Não, Tom Zé continua por fora. A Brigitte defende os animais e ainda vão rolar muitos carnavais.

O Irã aquele menino estranho, que fica sozinho no recreio e nunca fala com ninguém. Era eu. Era não. A África seria os filhos da coqueira, que só estudam com o auxílio de uma bolsa, ou com o ajuda da patroa. Que coisa! A Itália de Giulietta Masina, dava um belo gordinho falador e os EUA um riquinho metido a besta, a b., a qualquer coisa. Pode esperar sentado que nós somos melhores. Será?

O Brasil, junto com Cuba, Venezuela e o Paraguai seria da turma do fundão. Toda sala de aula tem a sua turma do fundão. Aqueles alunos que adoram zoar, se acham espertos pra caramba e só tiram notas baixas. Eita!

De boné pra trás, estilingue na mão e mascando chicletes, o Brasil é um típico país da turma do fundão apesar dos gatinhos, fulanos e beltranos. Está sempre afim, mas nunca se acaba. Eu disse no fim? Quem? O Brasil não conhece o Brasil. E ainda se acha que Ioio é Iaia.

Como todo mau aluno, é ótimo



no futebol, era, hoje é um fracasso, adora uma festa e uma cervejinha, (noutros botecos um uísquinho), é o segundo bebedor no mundo, segundo me disseram). Mas nunca fez a lição de casa. Nunca. Só rolam assaltos e muitos golpes de mestre que passam longe do cinema.

Não aprende com as aulas de história e por isso sempre comete os mesmos erros. É péssimo em matemática e tenta há décadas, sem sucesso, acertar as contas internas e externas. Nem se quer mostra a sua cara.

Na aula de biologia, foi pego colando as patentes de medicamento dos EUA. E no intervalo do recreio tentou colocar uma tachinha na cadeira da professora. Céus, que assunto chato esse?

Uma vergonha, o menino que pede grana em todos os sinais que continuam fechados pra nós que somos jovens, imagine para eles que

não sabem sequer quem inventou o amor. Mas deixa que passa.

Mas, falando em dívidas, promessas, mentirinhas e urubus, fiquei sabendo que Doutor Otanal, um cara chato que faz cooper na praia de manhã cedo, levou uma esculhambação de outro doutor a lá mesmo ficou.

Levaram para o hospital e o Otanal está de molho. Pois é, quem manda não pagar a quem deve. Mas será que Otanal num estava só de onda? Faz tempo que não vejo ninguém com esse nome, sequer onde foi parar.

Meu texto não tem rima, não tem boca, não sua, não tem olhos, nem nariz... e por um triz é um texto feliz. Só tem osso, osso duro de roer, duro na queda, ossos do ofício e muito tutano, osso meu, osso teu, osso de fulano.

Uma crônica, crônica que não boca, não tem voz e se não tem raiz mas quer chegar a quem o sente, no molde, naquela esquina onde a brisa leve traz o odor do sexo das meninas.

Sei não, já que o mundo é uma bola, precisamos sair desse jogo. Que jogo?

Kapetadas

1 - Preguiça de alguns processos burocráticos de convivência harmônica

2 - Não é um trampo normal é um Supertrampo.

3 - Maria não está. Foi com as outras.

4 - Adoro ser do contra. Não adoro não. Adoro sim

5 - Ei, hoje mando um abraço para Marcelo Câmara

6 – Som na caixa: “Tanto nego errado. Enguiçado, dado a viver”, Djavan.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



A poesia ruim

- João, eu posso ser sincero?

Ele pensa que eu vou falar do mau hálito, que ninguém tem coragem de dizer na cara, e eu penso... Mais ou menos a mesma coisa.

- Não publique. Vá por mim. Espere. Deixe a vontade passar.

Ok, João é um personagem genérico para tantos que eu conheço. Muitos publicam com aquela festividade catatônica de que está marcando um gol para a posteridade. O problema é que a tal da poesia confunde mesmo. Tudo o que tem verso parece já fadado a ser diferente. É como o nirvana alcançado com caneta bic ou o teclado surrado do note. Não é bem assim, mas vamos combinar. Como soa melhor ser poeta!

Muitos não quebram a cara porque a cara não foi dada à tapa. Entram numa espécie de clube seletivo em que leitores desavisados ouvem o canto das sereias bregas. E, no entanto, a liberdade é uma coisa linda. E a poesia vai encontrando formas e formas, mesmo que passe ao largo da qualidade, da consciência da linguagem. A verdade é que o vaticínio de que conto é tudo aquilo que chamamos de conto, do Mário de Andrade voltou-se negligentemente para o campo da poesia. Não, Mário, deixe de gracinhas! Você, calado, é um poeta.

Eu recebo projetos de livros, originais. Conto nos dedos algo que seja meramente viável. Dá a sensação de que, entre a tomada de consciência de ser poeta e tocar a escrever, passou apenas um capricho, não uma dimensão elaborada do tempo para que a poesia se faça como impulso inevitável. Não há tempo para leituras, diálogos, decepções, adiamentos, nada disso. É pei-buf, é pra ontem, a editora espera, os leitores estão roendo as unhas. Assim o poeta se vê no espelho baço da vaidade. Vai ser gauche nada! Tenho tempo pra gauchinhos não, sou certinho e MBA de vida.

E João me diz que estou com despeito, inveja. Que eu sou um Rimbaud frustrado, então me contentei ser crítico meia-boca. Que a poesia é sangue, vísceras, que vem de dentro e rasga. Que tem nada que ser analisada. Que esse papo de formalista russo não cola. E lá vai João mostrar sua popularidade mostrando as curtidas do poema. As compartilhadas do poema. Que já vendeu na pré-venda e está muito bem, obrigado.

A poesia ruim tem essa vantagem: ela se parece muito, muito, com a poesia de qualidade. São versos, a língua é a mesma, e o lugar comum, o clichê, o jeito torto e claudicante pode muito bem ser o tal canto da sereia, como são as sereias da música ruim o acorde com efeitos e o refrão, e da pintura, sua decoração, a cor que agrada, as linhas que estabelecem o óbvio. Poesia McDonalds. Poesia espetinho. Vamos combinar o seguinte: eu não engulo. Mas não tiro a liberdade do João de vender o seu produto. Poesia boa ou ruim depende da mesma coisa. Compre quem quer. Faz quem pode.

Cinema

Ancine anunciou novos investimentos no setor

Paulo Virgílio

Agência Brasil

A Agência Nacional do Cinema (Ancine) anunciou novos investimentos, no valor total de R\$ 35,3 milhões, do programa Brasil de Todas as Telas, para produções de cinema e televisão. Os projetos beneficiados são os vencedores da chamada pública Prodecine 1/2014, além dos selecionados entre os inscritos nas linhas de fluxo contínuo do programa da Ancine, mantido com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA).

O Brasil de Todas as Telas vai investir na produção de 21 longas-metragens, inicialmente destinados às salas de exibição. São 17 projetos de ficção, dois de documentários e dois de animação, selecionados entre 126 inscritos na chamada pública.

“O Prodecine 01 é uma linha muito relevante, porque o investimento do Fundo Setorial do Audiovisual pode ser recepcionado em diversas fases da realização do projeto. Isso permite que

**35,3 milhões de reais serão investidos para cinema e TV**

as produtoras possam se empoderar na negociação com distribuidores e terceiros para complementar seus orçamentos de produção”, disse o presidente da Ancine, Manoel Rangel, durante a cerimônia de anúncio dos vencedores, no escritório central da agência, no centro do Rio. Ele lembrou que desde 2008, quando a linha de financiamento foi criada, 169 projetos já foram beneficiados.

Entre os vencedores, estão projetos apresentados por produtoras dos Estados

do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, e do Distrito Federal. A lista de cineastas inclui nomes já consagrados como Breno Silveira, Bruno Barreto, Marcelo Gomes e José Eduardo Belmonte e novos talentos como Zeca Brito, Dainara Toffoli e Marcos Prado.

Já nas linhas de fluxo contínuo foram contemplados sete projetos documentais – quatro seriados e três telefilmes – pela chamada pública Prodav 01/2013, que investe na produção

destinada ao mercado de televisão. Em três outras chamadas da modalidade de fluxo contínuo foram destinados recursos para a comercialização de Mate-me por favor, de Anita Rocha da Silveira, para a complementação da produção do longa Meu Mundial, de Carlos Morelli, e para a coprodução Ninguém está olhando, da diretora argentina Julia Solomonoff, que tem a produtora brasileira Taiga Filmes e Vídeo como coprodutora minoritária.

Durante o evento, a Ancine também anunciou a abertura de inscrições, a partir do próximo dia 10, para uma nova edição do Prodecine 01, a chamada pública que oferece recursos para a produção de longa-metragens. Linha de ação prevista pelo Programa Brasil de Todas as Telas – Ano 2, lançado em outubro pelo ministro da Cultura, Juca Ferreira, o Prodecine 01 vai disponibilizar desta vez R\$ 40 milhões para a produção de filmes de ficção, animação e documentário, destinados inicialmente às salas de cinema.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

ATIVIDADE PARANORMAL - DIMENSÃO FANTASMA (EUA 2015) Gênero:Terror. Duração: 98 min Classificação: 14 anos. Direção: Gregory Plotkin. Com Chris J. Murray, Britany Shaw, Olivia Taylor Dudley. Quando se muda para uma nova casa com a família, Ryan Fleege descobre uma caixa com dezenas de fitas cassetes de décadas atrás. Estranhamente, as imagens parecem se comunicar com os vivos. Procurando mais, Ryan encontra uma câmera diferente, capaz de registrar atividades paranormais. Com a ajuda da esposa, do irmão e da filha, ele passa a gravar fenômenos malignos que ameaçam a sua família. **CinEspaço4:** 14h e 15h50 **Tambião2:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45 **CinEspaço3/30:** 14h, 15h50, 17h40 DUB 19h40 e 21h40 LEG **Maneira 7:** 16h15, 18h45 e 21h30.

PONTE DOS ESPÍOES (EUA 2015) Gênero:Suspense. Duração: 141 min Classificação: 12 anos. Direção: Steven Spielberg. Com Tom Hanks, Mark Rylance, Scott Shepherd. Rio de Janeiro, 2010. Em plena Guerra Fria, o advogado especializado em seguros James Donovan (Tom Hanks) aceita uma tarefa muito diferente do seu trabalho habitual: defender Rudolf Abel, um espião soviético capturado pelos americanos. Mesmo sem ter experiência nesta área legal, Donovan torna-se uma peça central das negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética, quando é enviado a Berlim para fazer um acordo para a troca de Abel por um prisioneiro americano, capturado pelos inimigos. **Tambião1:** 18h e 20h40 **Maneira 8:** 22h **Maneira11:** 21h

S.O.S MULHERES NO MARZ (BRA 2015) Gênero:Comédia, Romance. Duração: 97 min Classificação: 10 anos. Direção: Cris D'Amato. Com Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Fabiula Nascimento. Adriana (Giovanna Antonelli), agora uma escritora bem-sucedida, segue feliz em seu romance com André (Reynaldo Gianecchini), que está prestes a lançar sua mais nova coleção de moda durante um cruzeiro pelo Caribe. Porém, quando ela descobre que a bela ex-noiva do estilista irá acompanhá-lo em busca de uma reconciliação, Adriana convoca a irmã Luiza (Fabiula Nascimento) e Dialinda (Thalita Carauta) - sua ex-diarista que agora trabalha nos EUA - para uma nova aventura. **Tambião3:**

14h20, 16h20, 18h20 e 20h20 **CinEspaço1:** 17h50 **Maneira 2:** 16h10 e 21h15 **Maneira 4:** 14h30, 17h05, 19h35 e 22h **Maneira 11:** 14h e 19h45.

PETER PAN (EUA 2015) Gênero: Fantasia , Aventura. Duração: 111 min Classificação: Livre. Direção: Joe Wright. Com Hugh Jackman, Levi Miller (II), Garrett Hedlund . Aos 12 anos de idade, Peter (Levi Miller) é conhecido pelo comportamento rebelde, que sempre o coloca em problema nos orfanatos por onde passa. Uma noite, ele recebe uma chamada para conhecer um mundo mágico: a Terra do Nunca. Neste local, Peter conhece novos amigos, como a guerreira Tiger Lily (Rooney Mara), e enfrenta vilões, como o pirata Barba Negra (Hugh Jackman). O garoto também descobre pistas sobre o mistério de sua mãe, que o abandonou num orfanato. Ao longo desta aventura, o menino comum transforma-se no famoso Peter Pan. **CinEspaço1:** 14h30 e 16h50 DUB 19h10 e 21h30 LEG **Maneira1:** 14h e 16h40 **Maneira 10/30:** 14h15 e 17h **Tambião5/30:** 14h10, 16h20 e 20h40.

GRACE MÔNACO (EUA 2014) Gênero: Biografia , Drama. Duração: 103 min Classificação: 12 anos. Direção: Olivier Dahan. Com Nicole Kidman, Tim Roth, Frank Langella. O casamento de Grace Kelly (Nicole Kidman) e o príncipe Rainier III (Tim Roth) foi considerado um conto de fadas na vida real quando aconteceu, em 1956. Entretanto, cinco anos mais tarde e com dois filhos, a verdade é que Grace está insatisfeita com a vida no palácio e o distanciamento do marido. A chance de novamente sentir-se útil surge quando seu velho amigo, o diretor Alfred Hitchcock (Roger Ashton-Griffiths), a convida para retornar ao cinema como protagonista de seu próximo filme: “Marnie - Confissões de uma Ladrã”. O problema é que Rainier é terminantemente contra e, ainda por cima, está envolvido com uma ameaça vinda do presidente francês Charles de Gaulle (André Penvern): caso Mônaco não pague impostos à França e acabe com o paraíso fiscal existente, o principado será invadido em seis meses. Em meio às inevitáveis tensões, Grace e Rainier buscam resolver seus problemas tentando evitar que eles causem o divórcio. **CinEspaço1:** 14h30 e 16h50 **Maneira10:** 15h15 **CinEspaço4:** 16h e 22h

007 CONTRA SPECTRE (EUA 2015) Gênero: Ação , Espionagem. Duração: 150min Classificação: 14 anos. Direção: Sam Mendes. Com Daniel Craig, Christoph Waltz, Monica Bellucci. James Bond (Daniel Craig) vai à Cidade do México com a tarefa de eliminar Marco Sciarra (Alessandro Cremona), sem que seu chefe, M (Ralph Fiennes), tenha conhecimento. Isto faz com que Bond seja suspenso temporariamente de suas atividades e que Q (Ben Whishaw) instale em seu sangue um localizador, que permite que o governo britânico saiba sempre em que parte do planeta ele está. Apesar disto, Bond conta com a ajuda de seus colegas na organização para que possa prosseguir em sua investigação pessoal sobre a misteriosa organização chamada Spectre. **Tambião4:** 14h10, 17h10 e 20h10 **Tambião6:** 14h30, 17h30 e 20h30 **CinEspaço3:** 14h DUB 17h40 e 20h50 LEG **Maneira5:** 14h45, 18h e 21h15 **Maneira9:** 15h45, 19h e 22h15 **Maneira10/30:** 13h45, 17h E 20h15

DEPOIS DE TUDO (BRA 2014) Gênero: Drama. Duração: 104 min Classificação: 14 anos. Direção: João Araújo. Com Marcelo Serrado, Otávio Müller, Maria Casadevall. Ney (Romulo Estrela) e Marcos (César Cardadeiro) são melhores amigos que compartilham trabalho, sonhos e desejos, inclusive uma paixão pela linda Bebel (Maria Casadevall). Após um acidente, os dois se separam e tomam rumos diferentes na vida. Porém, com a notícia do coma de Bebel, Ney (Marcelo Serrado) e Marcos (Otávio Müller), agora mais velhos, se reencontram e os laços entre eles podem ser resgatados após anos de separação. **CinEspaço1:** 13h50, 15h50, 19h50 e 21h50 **Maneira3:** 13h15, 15h40, 18h15 e 20h45

VAI QUE COLA (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 94 min Classificação: 12 anos. Direção: César Rodrigues. Com Paulo Gustavo, Marcus Majella, Catarina Abdalla . Após ser vítima de um golpe que roubou todo seu dinheiro, Valdomiro (Paulo Gustavo) se muda para a pensão da Dona Jô (Catarina Abdalla) no Méier, bairro localizado no subúrbio do Rio de Janeiro, onde pretende escapar da polícia. Para sobreviver, ele passa a vender quininhas pelas redondezas, Grace e Rainier muda mais uma vez quando Andrade (Márcio Kieling), seu ex-sócio, consegue fazer com que Valdomiro recupere sua cobertura no Leblon. Mas há um problema: como a

pensão foi interditada pela Defesa Civil, Dona Jô e os demais moradores se mudam para a casa de Valdomiro. **Maneira 2:** 14h e 18h45 **Maneira 8:** 14h, 16h50 e 19h30 **CinEspaço4:** 17h40, 19h40 e 21h40 **Tambião1:** 16h30 e 20h40.

GOOSEBUMPS MONSTROS E ARREPIOS (EUA 2015) Gênero: Aventura , Comédia , Terror. Duração: 99 min Classificação: 10 anos. Direção: Rob Letterman. Com Jack Black, Dylan Minnette, Odeya Rush . O jovem Zach Cooper (Dylan Minnette) se muda de Nova York para uma cidade pequena dos Estados Unidos, para onde a mãe é transferida. Lá, eles passam a morar na casa ao lado da de Hannah (Odeya Rush) – por quem o adolescente se apaixona – e o pai, o ranzinza R. L. Stine (Jack Black). Depois de escutar gritos vindo da propriedade ao lado, Zach invade a residência com a ajuda do medroso colega (Ryan Lee) e acaba, acidentalmente, abrindo um dos livros e, consequentemente, dando início à libertação de todos os monstros criados por Stine. Juntos, eles terão que mandar as criaturas de volta para as prateleiras. **Maneira 7:** 13h50 **Tambião1:** 14h40 e 18h40

PERDIDO EM MARTE (EUA 2015) Gênero: Ficção científica. Duração: 141 min Classificação: 12 anos. Direção: Ridley Scott. Com Matt Damon, Jessica Chastain, Kristen Wiig. O astronauta Mark Watney (Matt Damon) é enviado a uma missão em Marte. Após uma severa tempestade ele é dado como morto, abandonado pelos colegas e acorda sozinho no misterioso planeta com escassos suprimentos, sem saber como reencontrar os companheiros ou retornar à Terra. **Maneira 11:** 17h45.

O ÚLTIMO CAÇADOR DE BRUXAS (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Ação. Duração: 106 min Classificação: 12 anos. Direção: Breck Eisner. Com Vin Diesel, Rose Leslie, Elijah Wood . Amaldiçoado com a imortalidade, o caçador de bruxas Kaulder (Vin Diesel) é obrigado a enfrentar mais uma vez sua maior inimiga e unir forças com a jovem bruxa Chloe (Rose Leslie) para impedir que uma convenção espalhe uma terrível praga pela cidade. **Tambião5:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25 **Maneira1:** 19h15 e 22h20 **Maneira2:** 13h15h30, 17h50 e 20h30 **Maneira6:** 14h, 16h30, 19h05 e 21h45 **CinEspaço2:** 14h30, 19h10 DUB 16h50 e 21h30 LEG.

Letra LÚDICA

Viajar pela biblioteca!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário

hildebertobarbosa@bol.com.br

Se você possui uma biblioteca, é preciso conhecê-la bem. Conhecê-la nos seus aspectos físicos e materiais, atento à disponibilidade espacial de sua geografia livresca, periodística e documental. Saber, por exemplo, dos segredos bibliográficos que disciplinam a ordem dos livros em cada estante, em cada prateleira, certo de que existe uma secreta hierarquia presidindo a companhia inesperada de volumes, autores, coleções e demais categorias que dão vida à vida das bibliotecas.

Neste sentido, a biblioteca é como uma cidade, uma região, um país, o universo. Jorge Luís Borges, que foi bibliotecário, via, na biblioteca, uma metáfora do mundo. Quem a possui, portanto, tem de viajar por todos os seus recantos, frequentando, ora os mesmos lugares, numa revisitación embalsamada pela amorosa intimidade com certas páginas, certos tomos, certos opúsculos que nos revigoram o misterioso prazer da leitura, ora descortinando paisagens novas, desconhecidas, surpreendentes, que nos ajudam a recompor nosso olhar sobre as coisas e, entre estas coisas, as mais preciosas, os próprios livros, os livros, nossos amigos, como diria Eduardo Friereiro.

Essa viagem é fundamental exatamente porque delimita as fronteiras de sua topografia e estimula o bibliotecário a uma contínua e permanente relação orgânica com o acervo formado ao longo dos anos.

Nessa manhã de sábado, por exemplo, tudo convoca para um passeio pela várzea do rio Paraíba, tocando os cuidados de Zé Lins na descrição da cheia, do apito do trem, do crepúsculo melancólico dividido dos alpendres da Casa Grande ou das noites agônicas do mestre Zé Amaro, amarelando o desgosto da loucura. Do engenho Corredor pode-se deslocar para o Pau d'Arco e soletrar a métrica áspera, porém melódica, dos versos de Augusto, sobretudo aqueles que ventilam os raios furiosos do sol deflorando o verdume da terra estrumada e luxuriosa, assim como do gosto azedo da cana carregada pelo finado Toca.

No domingo à tarde, a viagem pode ser mais longa. Desta feita são as estepes selvagens da Sibéria a nos ofertar o drama insuperável dos personagens de Tchecov e Dos-toiévski. De Sebastopol para São Petersburgo distam muitas léguas, léguas imensas, léguas infinitas, léguas brancas, comprimidas, no entanto, pela lógica aliciante e mágica da proximidade espiritual e estética que só uma biblioteca, na lúcida alquimia de seu ordenamento, pode promover.

E daí, aquele que possui uma biblioteca, aquele que ama os livros, pode, sim, explorar, não apenas a sua organização material, mas, sobretudo, os sinais simbólicos e inumeráveis que constituem as informações, o conhecimento, a sabedoria. A viagem, agora, ultrapassa os limites do toque, da manipulação, da limpeza, da contemplação e de tudo aquilo que, nos livros, nos chama a atenção pelos ingredientes sensíveis que os fazem refinados objetos de desejo.

Viajar agora e viajar assim é penetrar fundo no miolo das imagens e no tutano das ideias para refazer, no movimento fixo e flexível da leitura, a matéria mesma da vida. Em certo sentido, possuir uma biblioteca é uma maneira de viver.

Evento

Três espetáculos infantis animam o Teatro Severino Cabral em CG

O Teatro Municipal Severino Cabral começa a semana oferecendo três espetáculos infantis com temáticas que vão encantar toda a família. Neste domingo, às 16h, a fábula “A cigarra e a formiga” mais uma vez estará em cartaz. A história da cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro e esbarra numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, sempre preocupada em guardar comida para o inverno, vem recheada de alerta para os baixinhos e seus pais sobre as armadilhas que a vida pode envolvê-los, além de remeter aos cuidados que devemos aplicar no dia a dia, no que se diz respeito à confiança, aos dons naturais de cada indivíduo, a amizade e o respeito ao próximo. Os ingressos estão à venda no Teatro aos preços de R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia entrada).

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM

0h Madrugada na Tabajara
05h Aquarela Nordestina
06h Bom dia, saudade!
08h Máquina do tempo
10h Programação Musical
12h SambaBrasil
15h Futebol
18h Programação Musical
18h30 Rei do Ritmo
19h Jampa Black
20h Música do Mundo
21h Trilha Sonora
22h Domingo Sinfônico

AM

0h Madrugada na Tabajara
5h Nordeste da gente
6h Bom dia, saudade!
8h Sucessos Inesquecíveis
9h Domingo no rádio
11h Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h Tabajara Esporte Show
15h Grande Jornada Esportiva
20h Plantão nota mil
20h30 Rei do Ritmo
21h Programação Musical

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiã [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Inteira e serena

A musicalidade da poesia de Cecília Meireles

Linaldo Guedes

linaldo.guedes@gmail.com

Autora de poemas clássicos da literatura brasileira – como “Romance da Inconfidência”, “Motivo”, “Ou isto ou aquilo”, entre outros – Cecília Meireles era considerada uma das vozes mais líricas da nossa poesia. Era poeta, sim. Mas também foi jornalista, pintora e professora. Nasceu num 7 de novembro de 1901 e morreu em um 9 de novembro de 1964. Sua trajetória em nossa literatura, no entanto, e sua obra não são esquecidas. Autoras e educadoras como Vitória Lima, Amanda Vital e Ana Adelaide relembram com carinho e devoção a poesia de Cecília.

Vitória Lima, poeta e professora, é uma dessas autoras que confessa sua devoção à poesia de Cecília Meireles, para ela uma daquelas estrelas que iluminam a poesia brasileira. Os primeiros versos de Cecília que conquistaram Vitória foram logo os de “Motivo”, onde a autora fala do seu metier como poeta: “Eu canto porque o instante existe/ e a minha vida está completa/ Não sou alegre nem sou triste:/ sou poeta”

“Como poeta, também, (bem menor, porém) mas com meu gosto pelas coisas belas deste mundo, pelas pessoas que tive e tenho o prazer de conhecer, de conviver, quis ter Cecília pertinho de mim desde muito cedo, daí ter adquirido a edição de sua obra poética da Editora Aguilar (1972), que agora folheio, com respeito e saudade. Saudade de quê? Saudade de quem? Saudade de mim, daquela que fui, principalmente. E releio o meu poema favorito, Retrato”, comenta, citando os trechos iniciais do poema: “Eu não tinha tinha este rosto de hoje”.

Segundo Vitória, talvez este seja o poema mais querido, conhecido e antologizado da língua portuguesa, pelo menos no Brasil. “É o poema do susto quando olhamos para o espelho e não encontramos mais o nosso rosto jovem, com o qual nos acostumáramos e que não temos nem teremos mais.

Tem um outro momento na minha vida, marcado por Cecília Meireles: estava no Rio de Janeiro, no shopping da Gávea, mais precisamente na Livraria Malasartes, a procura de um livro especial para a minha filha, que estava com sete anos, na época.

Foi aí que meus olhos foram atraídos pela capa de “Ou Isto Ou Aquilo”, de Cecília, numa encantadora edição da Nova Fronteira, de 1992, lindamente ilustrada por Beatriz Berman. Foi amor à primeira vista. Sem hesitar, trouxe-o para casa. E hoje, procurando-o para registrar meu encantamento de então, encontro-o na estante de livros da minha neta de 8 anos. Como se pode ver, Cecília habita a minha casa há muito tempo, é íntima da família e

sia é bastante imagética, de vocabulário acessível, bom ritmo, rica em lirismos e recheada de ótimas ideias. Meu primeiro contato com sua obra foi na minha infância, através do livro “Ou Isto Ou Aquilo”, e o modo como ela brinca com as palavras, com tamanha leveza e naturalidade, me encantou de primeira. É nítido que Cecília domina todos os estilos, desde a literatura infantojuvenil até as mais maduras e densas”, analisa.

A professora e escritora Ana Adelaide Tavares conta que foi o artista plástico Hermano José que lhe apresentou Cecília Meireles. “Eu tinha 15 anos e Hermano era um apaixonado por essa escritora, que segundo ele, era a maior poeta do Brasil, pela beleza lírica dos seus poemas assim como a de Greta Garbo no cinema!”. Ana tem apenas um livro de melhores poemas, escolhidos pela filha de Cecília, Maria Fernanda. “Só adulta vi tomar tento da sua importância literária que, junto com Clarice Lispector e Lígia Fagundes Teles, completam o trio de mulheres escritoras que encantaram nós leitores do século XX”, enfatiza.

No caso de Cecília, Ana sempre se emociona ao ler: “Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar e a voltar sempre inteira...”, ou “Eu não tinha este rosto de hoje,/assim calmo, assim triste, assim magro,/nem estes olhos tão vazios, /nem o lábio amargo”.

“Sua poesia lírica e atemporal sempre nos sacoleja, como nas suas “Canções” e / ou nos “Romanceiros”. Sou grata a Hermano por me apresentá-la e termino com um dos meus preferidos poemas que ironicamente tem por título - Apresentação: “Aqui está minha vida - esta areia tão clara/ com desenhos de andar dedicados ao vento.// Aqui está minha voz - esta concha vazia,/sombra de som curtindo o seu próprio lamento.//Aqui está minha dor - este coral quebrado,/sobrevivendo ao seu patético momento.// Aqui está minha herança - este mar solitário,//que de um lado era amor e, do outro, esquecimento.//”, conclui.

Sobre Cecília

Cecília Meireles nasceu no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. Foi filha órfã criada pela avó. Começou a escrever poesia aos nove anos. Em 1919, aos 18 anos de idade, lançou seu primeiro livro de poesias: “Espectros”. Como jornalista, publicava diariamente na imprensa, principalmente sobre educação, seu tema preferido. Em 1934, criou a primeira biblioteca infantil do Brasil, segmento para o qual lançou diversos livros de poesia. Sua poesia, embora situada na época do Modernismo, tem elementos do parnasianismo, simbolismo, romantismo e até do classicismo.

nunca sairá, a não ser por morte ou incêndio...”, relata emocionada.

A poeta mineira radicada na Paraíba, Amanda Vital, que lançou recentemente “Lux”, diz que Cecília Meireles representa um nome de peso e é uma escritora extremamente significativa na literatura brasileira até os dias atuais. “Sua poe-



Ensino Médio

Conteúdo de acordo com o interesse do aluno

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

Uma proposta de mudança no Ensino Médio, que deverá constar no Projeto de Lei 6.840/2013, em tramitação na Câmara dos Deputados, tem como objetivo dividir os conteúdos obrigatórios em grandes áreas de conhecimento e que ocupem de 50% a 75% do Ensino Médio. Isso possibilitará ao estudante do Ensino Médio, após cursar o conteúdo básico, escolher uma formação voltada apenas para uma das áreas estabelecidas, de acordo com o interesse de cada um. As mudanças no Ensino Médio, de uma certa forma, agradam os alunos da rede estadual, mas eles querem escolher quais matérias estudar com mais ênfase, de acordo com a área de conhecimento que tenham preferência.

O aluno ErivanNaúm, 17 anos, e que cursa o 2º ano do Ensino Médio, no Liceu Paraibano, ressalta que seria importante o poder de escolha do estudante já no início do Ensino Médio. “Na minha opinião, o currículo no Ensino Médio já deveria ser dividido por área de conhecimento, desde o início. O aluno deveria saber em qual área melhor se encaixaria. Se ele tivesse mais aptidão e desejo de estudar ciências exatas, iria estudar um pouco mais de exatas. O mesmo ocorreria se ele preferisse ciências da natureza, ciências humanas, ou linguagens. Com isso, nós poderíamos estudar de acordo com o nosso próprio interesse”, detalha.

ErivanNaúm revela que, particularmente, ele prefere estudar e aprofundar os estudos de matemática, por ter certeza que lá na frente vai estudar ciências exatas para alguma formação de nível su-



Carlos considera que Filosofia não tem “conexão com o nosso cotidiano”. Já Walter vê Sociologia e Filosofia como conteúdos importantes a serem estudados

perior. “Já existem outras pessoas que vão preferir Ciências Humanas. Então, elas não vão precisar aprofundar o estudo de Exatas no Ensino Médio. Quem pretende fazer um curso de Engenharia praticamente não vai ver nada de Humanas, nem de Saúde, no ensino superior. Da mesma forma, quem for fazer um curso na área de Saúde, pouco utilizará da área de exatas. Então, seria bom a divisão a partir do Ensino Médio, quando você já adquiriria uma boa base para o Ensino Superior, na área de sua escolha”, argumenta.

No entanto, Naúm diz ter consciência que toda ci-

ência é importante e defende a permanência de todas no currículo do Ensino Médio. Na verdade, a intensidade no estudo de cada uma é que deve aumentar ou diminuir, de acordo com a área de escolha do aluno. Se for retirada alguma disciplina, por menor que ela seja, a gente irá perder, até porque a gente entra na universidade através do Enem, exame que prioriza os conteúdos de todas as áreas do conhecimento”, pondera.

O estudante abre uma exceção nos seus argumentos e considera que a disciplina educação física, no Ensino Médio, poderia ser

substituída por uma aula a mais de física, ou química. “Isso iria nos ajudar mais do que a educação física, que não é tão cobrada no Exame Nacional do Ensino Médio, apesar das provas do Enem contemplar questões bem interdisciplinares”, conclui.

A aluna do 2º ano, Rebeca Teixeira, 16 anos, defende que os alunos do Ensino Médio deveriam ser agrupados em turmas correspondentes às áreas de conhecimento que escolhessem para dar sequência no Ensino Superior. “Tem disciplinas, como português e biologia, que não são úteis em um curso

de Ciências Exatas. Algumas matérias poderiam ser dispensadas, de acordo com o curso superior que o aluno pretendesse fazer no futuro. No entanto, para que isso desse certo, seria preciso que as provas do Enem também fossem aplicadas aos agrupamentos de alunos, de acordo com as áreas de conhecimento que escolheram no Ensino Médio”, explica.

Rebeca acredita que, mesmo com pouca idade, o aluno do Ensino Médio já tem uma decisão sobre o curso superior que pretende fazer. Para a estudante do Liceu Paraibano, já durante

o Ensino Médio os alunos deveriam decidir em qual área gostariam de intensificar mais os estudos. “Todas as disciplinas fariam parte de um conteúdo básico, porque você tem que saber, querendo ou não, sobre as disciplinas, mas esse estudo não precisaria ser tão aprofundado quanto as demais disciplinas da área escolhida pelo aluno. Mesmo assim, acho que poderiam ser retiradas do currículo disciplinas como educação física, sociologia, filosofia, que são matérias não tão aprofundadas em alguns cursos”, complementa.



FOTO: Ortilio Antônio

Filosofia e Sociologia são rejeitadas

Se pudesse escolher entre as disciplinas que estuda no Ensino Médio, o aluno do 2º ano Carlos Henrique Dantas de França, 16 anos, daria preferência a matemática e geografia, as que mais gosta, e dispensaria a filosofia, uma disciplina que, na sua opinião, nem precisaria existir. “As matérias devem ter conexão com o nosso cotidiano, com nossa vida prática, e filosofia não faz parte disso”, opina.

Laryssa Aguiar, 16 anos, também aluna do 2º ano, é da mesma corrente de opinião de que os alunos no Ensino Médio já tem noção do curso superior que querem fazer no futuro. “Tem matérias que não precisam ser muito aprofundadas. Se o aluno quer fazer humanas não precisa aprofundar muito em exatas. Ele tem apenas que saber o básico de exatas para não se dar mal nas provas do Enem. Já os alunos que querem fazer exatas, também não precisam estudar tanto humanas. É mais fácil estudar com ênfase o que gosta e ter uma base das disciplinas que não gosta”, sustenta. Já o aluno do 2º ano Walter Batista, 16 anos, acha que toda disciplina tem sua im-

portância e que por isso existe. No seu entender, não se deve retirar nenhuma disciplina da grade curricular do Ensino Médio. Ele ressalta que a necessidade maior é que seja adotado um padrão único de ensino para todas as escolas de Ensino Médio, sejam públicas ou privadas. “Se eu saio de uma escola para outra, encontro um padrão de ensino totalmente diferente, principalmente com relação aos professores, metodologia e até estrutura, às vezes para melhor e outras vezes para pior, não é a mesma coisa”, comenta.

Walter considera que disciplinas como sociologia e filosofia são importantes de serem estudadas enquanto conteúdo básico, porque abrangem conhecimentos sobre a vida e o mundo, mas que, a partir do 3º ano do Ensino Médio, não seriam tão necessárias. “As disciplinas que gosto de estudar são geografia, história, português, biologia. As que eu tenho dificuldade são as de cálculo, principalmente matemática. A maioria dos alunos tem dificuldades também com física e química, que utilizam muito cálculo, principalmente no 3º ano”.

Escola atende a setores tradicionais

Construir um modelo de Ensino Médio que desenvolva de fato projetos interdisciplinares a partir de uma proposta pedagógica coletiva, com a efetiva participação dos sujeitos envolvidos no cotidiano escolar. Esta seria uma das saídas apontadas pelo doutor em Educação e professor do Departamento de Habilitações Pedagógicas da UFPB, Fábio Fonsêca, diante dos múltiplos problemas encontrados nas propostas de mudanças para o Ensino Médio.

Fábio Fonsêca explica que, ao lado disso, a efetiva implementação de um novo modelo supõe o enfrentamento da forma de organização curricular tradicional e hegemônica de cunho conteudista, dominante no Ensino Médio, sobretudo na rede privada, voltada para os processos seletivos para o Ensino Superior.

O especialista destaca como um dos obstáculos, a maneira como a política educacional brasileira tem se subordinado aos interesses

internacionais, operando mudanças com vistas a atender às recomendações externas, que preconizam a adequação da educação à nova organização do trabalho e à nova ordem globalizada.

Ele revela que a atual situação do Ensino Médio, no quadro das mudanças que têm se efetivado na recente política educacional brasileira, é caracterizada por iniciativas que vêm constituindo, em seu conjunto, um verdadeiro processo de reforma educacional. Esse processo se articula à reestruturação dos sistemas de ensino que está

sendo proposta em diversos países, em particular na América Latina, sob a orientação de organismos internacionais, como o Banco Mundial.

“Tais processos, em geral, são apresentados como necessários, em virtude das transformações de ordem econômica, política, social e cultural que afetam a sociedade contemporânea, assim como em decorrência das mudanças no mundo do trabalho, as quais têm trazido profundas implicações para as instituições educativas”, analisa.

Segundo o professor, as políticas para o Ensino Médio, no contexto das reformas educacionais brasileiras, evidenciam tradições e contradições. “É, portanto, na dinâmica viva do cotidiano escolar que se encontram as possibilidades e esperanças para a construção de alternativas viáveis e transformadoras, em face das condições historicamente dadas”, assegura.

Doutor em Educação defende modelo que desenvolva projetos interdisciplinares

TRADICIONAL X PROFISSIONALIZANTE

Ensino Médio vive tensão constante

Professor diz que o Ensino Médio, no Brasil, nunca teve uma identidade própria

Alexandre Nunes
Alexandre.nunes@gmail.com

Fábio Fonsêca explica que o Ensino Médio, ao longo de sua trajetória no Brasil, tem como característica marcante a ausência de uma identidade própria, vivendo uma permanente tensão entre o ensino de caráter geral e o ensino profissionalizante. “A chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, em 1808, constitui o marco para a institucionalização do Ensino Secundário. É com a criação dos primeiros Liceus em Pernambuco (1826) e na Bahia (1836), ao lado da criação do Colégio Pedro II (1837), que tem início efetivamente o Ensino Secundário no País, dentro de uma tradição clássica, tributária do modelo humanista e enciclopédico herdado dos jesuítas, visando habilitar para o curso superior”, relata. Fábio Fonsêca explica que este viés elitista permanece com a passagem para a República, mesmo diante das várias propostas que tentam retirar-lhe esse caráter humanista e preparatório. “Neste sentido, ao longo de toda a Primeira República, foram empreendidas sucessivas reformas que trataram do Ensino Médio, sem, entretanto, alcançarem abrangência nacional, sobretudo pela pequena extensão da rede de ensino de então, num momento em que eram baixíssimos os níveis de escolarização no País, com elevado índice de analfabetismo. Estas reformas, de um modo geral, trataram apenas topicamente de aspectos da organização do Ensino Secundário”, esclarece. o professor elenca algu-

mas reformulações do Ensino Médio, com destaque para a Reforma Benjamin Constant (1890), de influência positivista, que propunha o Ensino Secundário como preparação para a vida, encarregado de “fornecer a cultura média geral do país”; a Reforma Maximiliano (1915), cujo objetivo era firmar este nível de ensino como preparação para os cursos superiores; e a Reforma Rocha Vaz (1925), que propõe o Secundário como preparo para a vida, de cunho formativo e cultural. É importante destacar, segundo o professor, que as características da política educacional deste período devem ser compreendidas à luz da organização da economia e das especificidades da formação social brasileira como um todo. “Assim, a quase inexistência de uma política educacional estatal de âmbito nacional é justificada pela pouca relevância da educação dentro de um modelo econômico agroexportador, baseado na comercialização de produtos primários, o qual dispensava a função de reprodução da força de trabalho a ser preenchida pela escola”, complementa. O pesquisador revela que, a partir da década de 1930, a era Vargas dá início à estruturação do sistema de ensino, através de um conjunto de decretos que, levando o nome do então ministro, passa a ser conhecido como “Reforma Francisco Campos”. “Esta reforma privilegia a organização do sistema educacional das elites, negligenciando o tratamento do Ensino Primário, normal e demais ramos do ensino técnico, além de estabelecer a obrigatoriedade da prestação de exames de admissão ao ensino secundário.



FOTO: Ortilo Antônio

Fábio Fônseca esclarece que o Ensino Médio só começou a sofrer mudança nos anos 1980 e 1990

Critérios aprofundam a elitização

A implantação do Estado Novo, em 1937, representa uma ruptura política que viabiliza o desenvolvimento de um novo modelo econômico. Segundo Fábio Fonsêca, o encaminhamento de uma política educacional mantém, no caso do Ensino Secundário, o sistema de ingresso através de provas e exames, aprofundando a sua elitização. “Neste período, entre 1942 e 1946, o ministro Gustavo Capanema dá continuidade, através de um conjunto de decretos, conhecido como Leis Orgânicas do Ensino, à reforma iniciada por Francisco Campos, ampliando o alcance da mesma”, conta. O professor lembra que a década de 1950, no plano educacional, é marcada pela longa tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), iniciada em 1948 e que se estende até 1961, quando finalmente é promulgada. “Vale

ressaltar que esta é a primeira lei que trata de todos os níveis de ensino em âmbito nacional. Até 1961, portanto, a legislação do ensino permanece praticamente a mesma do Estado Novo, tendo sofrido apenas um ajuste referente à equiparação entre os cursos secundários e técnicos, em 1953”, ressalta. Ele acrescenta que a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, mantém a mesma organização do ensino já implantada, incluindo a equiparação entre os cursos secundários e técnicos, estabelecida pela Lei 1.821/53. Fábio revela que a consolidação da equivalência, embora constitua um avanço, não supera a dualidade estrutural, na medida em que permanecem existindo dois ramos distintos de ensino para diferentes clientela, atendendo às necessidades estabelecidas pela divisão social do

trabalho: um para os que são preparados pela escola para exercer suas funções de dirigentes; outro, para os que, com poucos anos de escolaridade, serão preparados para o mundo do trabalho. A partir de 1964, são dois os principais instrumentos legais que configuram a reforma educacional empreendida pelo regime militar: a Lei 5.540/68, dedicada à reforma do Ensino Superior; e a Lei 5.692/71, que organizou o ensino de 1º e 2º graus. O 1º grau, com duração de oito anos, é constituído pela junção dos antigos primário e ginásial, enquanto que o 2º grau corresponde ao antigo colegial (Ensino Médio). “Destaca-se ainda a importância da Lei 5.692, ao estabelecer pela primeira vez o dever do Estado para com a oferta gratuita e obrigatória do ensino de 1º grau por oito anos, gerando uma progressiva e real expansão do acesso à escola.

Reforma teve início a partir de 1980

O pedagogo relata que, ao longo da década de 1980, vão sendo progressivamente gestadas as transformações de ordem econômica, política e social que se consolidam nos anos de 1990. É neste cenário que se deflagra o processo de reforma do Ensino Médio no Brasil, apresentando-se como justificativa sobretudo as mudanças econômicas e tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea. “Esse cenário, de fato, já começa a ser construído com a promulgação da Constituição de 1988, que estabelece, em seu Artigo 210, uma base comum nacional para o Ensino Fundamental. Posteriormente, tal dispositivo será ampliado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passando a abranger também o Ensino Médio (Lei nº 9.394/96, Artigo 26)”, detalha. O governo apresenta, em 1997, o Decreto nº 2.208, que estabelece a desvinculação do ensino técnico-profissionalizante em relação ao Ensino Médio. Desta forma, segundo Fábio, é mais uma vez resuscitada a velha dicotomia, a partir da definição de formas de organização e currículos específicos para cada uma dessas modalidades. Com essa reestruturação, a educação profissional passa a se organizar em três níveis distintos: o nível básico, que não pressupõe escolarização prévia; o nível técnico, que requer o Ensino Médio; e o tecnológico, com cursos superiores de curta duração. Já o governo de Fernando Henrique Cardoso foi caracterizado pela adoção de um modelo de educação profissional que atendesse às políticas neoliberais.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

MS limita acesso para transplante em pessoas com falciforme

Representantes de cerca de 50 associações de pessoas com doenças falciformes de todo Brasil receberam nessa quarta-feira, 4, uma notícia desagradável do Ministério da Saúde: a portaria que autoriza a realização do transplante de medula óssea (TMO) para a cura definitiva dessa patologia só vai permitir que o tratamento ocorra apenas em pessoas com, no máximo, 16 anos de idade. A informação foi dada por João Paulo Baccara Araújo, coordenador-geral de Sangue e Hemoderivados, da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (MS). Ele explicou que a medida deverá ser modificada nos próximos meses, mas que, para o momento, o MS resolveu seguir uma recomendação técnica da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), formado por um grupo consultivo de especialistas que assessora o ministério na tomada de decisões relacionadas aos transplantes. Para Maria Zenó Soares da Silva, presidente da Federação Nacional de Associações de Pessoas com Doença Falciforme (Fenafal), a expedição da portaria com essa limitação de idade representa um retrocesso na luta pela cura definitiva da hemoglobinopatia no País. “O TMO já impõe, naturalmente, muitas restrições, porque não pode ser realizado em todos os pacientes com a doença falciforme, e a portaria vem

para limitar ainda mais esse acesso ao único tratamento que pode efetivamente curar a doença. Nós vamos recorrer a todas as instâncias possíveis deste país para garantir o tratamento a todos os brasileiros e brasileiras que precisem dele, independentemente da idade. Não queremos migalhas”, afirmou. A médica Belinda Simões, que já conduziu o TMO em cerca de 30 pessoas, a maioria adulta, a portaria que o MS pretende publicar é restritiva e vai de encontro aos protocolos adotados internacionalmente. “Os Estados Unidos adotaram recentemente o protocolo brasileiro para transplantar adultos com falciforme. Nosso modelo está sendo seguido lá fora e não será utilizado pelo governo brasileiro e isso é muito contraditório e eu fiquei extremamente desapontada. O que eu estranho é que a Conitec nunca questionou um parecer da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea. A portaria para TMO de talassemia é de 1999”, disse a médica durante o evento promovido pela Fenafal ontem no auditório de um hotel na capital capixaba. Durante o evento pessoas que já foram beneficiadas com o TMO deram depoimentos de como a cura modificou suas vidas. “O Brasil evoluiu muito nos últimos anos no cuidado e atenção às crianças com falciforme, com a triagem neonatal, o uso do doppler transcraniano

e de medicamentos mais eficazes. Nessa faixa etária os óbitos têm caído sensivelmente por conta desses avanços, mas para os adultos não há esperanças. Nós estamos desassistidos e o TMO é nossa única esperança”, comentou Sheyla Ventura que possui a doença hereditária e coordena a Associação Pró-Falcêmicos do Estado de São Paulo (Aprofe). **Protestos** Zenó Soares disse que as associações protestarão publicamente durante a realização do 8º Simpósio Brasileiro de Doença Falciforme, que começou na quinta-feira, no Centro de Convenções de Vitória (ES). “Vamos denunciar esse absurdo também durante a próxima Conferência Nacional de Saúde, em dezembro, em Brasília. Queremos saber porque esse comitê tomou essa decisão, que para nosso movimento cheira a racismo institucional”, diz a ativista. Segundo a médica hematologista Belinda Simões, coordenadora da Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, que desenvolveu o projeto de pesquisa sobre TMO para falcemia, esse tipo de restrição não ocorre nos transplantes para nenhum outro tipo de doença. Ela também ressaltou que o procedimento vai proporcionar uma economia incalculável

aos cofres públicos, porque uma pessoa curada da doença falciforme deixará de produzir demandas para os SUS. “Apenas o que se gasta com a compra de medicamento para quelação do ferro, usado pelas pessoas com essa doença, cobre tranquilamente os custos de um TMO”, afirma a especialista, cuja pesquisa pioneira no Brasil viabilizou o tratamento para a cura dessa patologia genética, que atinge sobretudo a população afrodescendente. **Falciforme** A doença falciforme é ocasionada por uma má formação genética da hemoglobina do sangue que causa inúmeros problemas de saúde já a partir dos primeiros meses de vida. Segundo dados do MS, existem hoje no País mais de 40 mil pessoas vivendo com a doença. A maior incidência da doença ocorre na Bahia, Rio de Janeiro e Maranhão. Segundo a Fenafal esse número pode ser três vezes maior. Com a deformação da hemoglobina, a pessoa pode sofrer acidentes vasculares e comprometimento de órgãos vitais, como baço, fígado, rins, pulmão e coração. O paciente, ao longo da vida, geralmente enfrenta dificuldades de frequentar a escola e de empregabilidade. A maioria das famílias vitimadas pela DF se localiza nas faixas de renda menores e precisam de amparo social.

Racismo

Crime acontece de várias formas, diz grupo Bamidelê

Dani Fechine
Especial para A União

Na Paraíba, mais da metade da população é negra (58,3%), de acordo com o Censo 2010 do IBGE. No entanto, a desigualdade social, o preconceito e a intolerância ainda ocupam boa parte do País. Com foco na redução dessa desigualdade e preconceito, o Estado da Paraíba promove algumas políticas públicas de orientação e luta, desde 2011, pela Gerência Executiva de Equidade Racial, vinculada a Secretaria do Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH).

Recentemente, a discussão do racismo voltou para mídia e para a consciência das pessoas. A atriz Taís Araújo foi agredida virtualmente por racistas nas redes sociais e Michel Bastos, jogador do São Paulo Futebol Clube, também sofreu ofensas na internet. Para a coordenadora do grupo Bamidelê, é importante que casos como esse retornem para a mídia. “O racismo

só é invisível para quem não sente na pele. Eu sinto todos os dias, é do meu cotidiano. O que eu acho importante disso é debater de novo com a sociedade”, afirmou.

Dessa forma, também se faz importante a prática de ações que, embora não coloquem o racismo em extinção, chama a atenção para o debate. A produção de seminários ligados aos assuntos é uma constante da Gerência Executiva de Equidade Racial, de acordo com o gerente José Roberto. Para atingir setores da população, criou também, junto com a Sejel, oficinas para 321 funcionários públicos, com foco na identificação e enfrentamento ao racismo institucional.

A SEMDH realizou ainda a campanha “Racismo um crime que se sente na pele”, com mais de 10 mil curtidas e acessos na fanpage (via facebook) pela população em geral. Como resultado cita-se também a ampliação do debate sobre o racismo na Paraíba, que é defendido e esperado pelo jogador Michel

Bastos, que foi chamado de macaco nas redes sociais. “Se deixarmos esse tipo de situação passar, isso nunca irá cessar. O que pudermos fazer para ser usado de exemplo contra o racismo, seja ele qual for, sempre será importante”, lamentou em entrevista à imprensa.

Participação e diálogo

Além disso, a Secretaria da Diversidade Humana também realizou a implementação e manutenção do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (CEPIR). O Conselho se configura como um espaço de participação democrática, espaço de diálogo entre o governo e a sociedade civil organizada. A SEMDH tem estimulado também a criação de organismo de políticas de promoção da igualdade racial (PIR na Paraíba), a partir das discussões, conferências temáticas, capacitações realizadas nos municípios sobre a institucionalização da política de PIR, de 2011 até 2015.



FOTOS:Marcos Russo

Terlúcia faz mobilização para a machar das mulheres negras que ocorrerá no DF

“Dizer que somos todos iguais é, para nós, muito cruel”

O impacto do racismo na vida dessas pessoas é muito forte. “Dizer que todos somos iguais é, para nós, muito cruel”, desabafou a coordenadora do grupo Bamidelê, Terlúcia, explicando que são eles que sofrem a real diferença. Ser negro é uma questão sociológica e, pode-se dizer também social. O problema está enraizado na história do Brasil. Criou-se uma cultura que permaneceu por séculos e é vivida até hoje: a cultura do preconceito racial. “Você já nasce numa situação de desigualdade. O brasileiro tem toda uma construção do imaginário do que é ser negro”, completou.

Existe algo muito primário nessa discussão, que é a com-

preensão do racismo. “O racismo existe, ele acontece e é expresso de várias formas”, disse Terlúcia. Outro problema que também deve ser analisado é autoidentificação, que é o pertencimento racial de toda pessoa. Os avanços e os problemas andam lado a lado. A busca por uma solução tem deixado algumas pontas soltas, aumentando os problemas. A questão das cotas, por exemplo, se dá tanto com recorte racial como social e a grande preocupação está justamente na ausência de políticas públicas relacionadas à dificuldade de permanência desses alunos na Universidade. O processo educacional é fundamental tanto para a mudan-

ça de mentalidade das pessoas racistas, como para normalizar o debate racial, afirmando a necessidade de discussão. Existe uma lei federal, de número 10.639, que obrigada o ensino da História e Cultura AfroBrasileira. No entanto, a prática não é bem observada. A coordenadora do Bamidelê destaca para o fato de que, na maioria das vezes, perde-se a oportunidade de estabelecer uma relação correta e respeitosa entre alunos. Quando uma criança branca, por exemplo, se recusa a se juntar com uma criança negra dentro da sala de aula ou simplesmente fala mal do seu cabelo, é o momento e a hora certa de parar e conversar. “Eu penso que uma

nação séria, com uma boa educação, pode mudar a mentalidade”, disse Terlúcia.

O que se percebe é uma aparente contradição dos Direitos Humanos. Quanto mais direitos são conquistados, mais casos de violação e preconceitos acontecem. “A contradição está exatamente aí: a gente consegue avançar, do ponto de vista legal, mas não conseguimos efetivar”, explicou a coordenadora do grupo. Esse problema é observado cotidianamente na vida de pessoas negras. Como disse Terlúcia, não há negro que não tenha sofrido racismo. Casos como ser o único a ser revistado por policiais num transporte coletivo só conseguem reafirmar

que o inconsciente brasileiro ainda está no passado. Terlúcia conta algumas experiências, não por gostar de lembrar, mas por reafirmar que o racismo, infelizmente, ainda está vivo. “Já aconteceu de eu estar hospedada com uma amiga num hotel e um casal branco dizer: “porque vocês não trocaram os lençóis hoje?” Então eu disse a ele: “não passa na sua cabeça de branco racista que eu possa estar nesse lugar na mesma condição que a sua, de hóspede?” O lugar do negro ninguém olha. É como se você estivesse no lugar errado, vão te relacionar a favela, aos presídios, a criminalidade. Não é velado pra gente”, lamentou.

Entidade luta para elevar a autoestima dos negros

Com o objetivo não só de afirmar a cor negra, mas também estabelecer uma luta constante contra o racismo, nasceu o grupo Bamidelê – Organização de Mulheres Negras na Paraíba. Trata-se de uma organização não governamental composta por feministas negras que têm como missão, desde 2001, contribuir para a eliminação do ra-

cismo e do sexismo, buscando a equidade de gênero numa perspectiva étnicorracial. A palavra Bamidelê é de ancestralidade africana (Iorubá), e um dos seus significados é esperança, aproximando-se do significado de esperar, ou seja, uma esperança ativa que busca a realização.

“A Bamidelê busca elevar a autoestima da pessoa ne-

gra e fazer com que cada uma afirme a sua cor”, frisa a coordenadora do grupo, Terlúcia Silva. Com o desenvolvimento de ações educativas, o grupo criou, em 2009, a Campanha de Promoção da Identidade Negra: “Morena, não. Eu sou negra!”. O ano de 2015 traz a sua quarta edição, com o objetivo de contribuir com o enfrentamento ao racismo, através da

valorização da raça negra e da afirmação da identidade racial. Além disso, o grupo tem uma ação de comunicação em rua chamada “Blitz Étnica”. “Vamos a alguns pontos da cidade fazer uma contraposição à blitz que a polícia faz à pessoa negra, geralmente de forma violenta e constrangedora”.

São cerca de 10 ligações relatando casos de racismo

por mês na Bamidelê. Aqui na Paraíba não existe ainda um Disque Denúncia voltado exclusivamente para casos como esse. No entanto, o grupo recebe ligações e orienta a vítima a procurar o Ministério Público. “O conteúdo da pauta racial é muito invisibilizado. A gente joga muito isso pra sociedade, produzimos muito. É necessário”, ressalta Terlúcia.

Penas podem variar de dois a cinco anos para criminosos

No Brasil, entrou em vigor o Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288/10, sendo um conjunto de regras e princípios jurídicos que visam coibir a discriminação racial e estabelecer políticas para diminuir a desigualdade social existente entre os diferentes grupos raciais. O crime de racismo é inafiançável e imprescritível, podendo variar a sua pena de 2 a 5 anos de reclusão. “É importante, previamente, distinguir injúria racial do racismo. ”, explica a

advogada Luciana Brito. O racismo é o menosprezo da raça de alguém, seja por impedimento de acesso a determinado local, negação de emprego baseado na raça da pessoa, entre outras ações.

Luciana explica que, com base no Estatuto da Igualdade Racial, é possível exigir do Estado medidas concretas para atender um interesse individual ou coletivo, bem como pode um ente político exigir do outro a sua contribuição

nos projetos e ações destinadas a combater a “discriminação racial” e as “desigualdades raciais” que atingem os afro-brasileiros. Cabe à Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, acolher as denúncias, seja por meio eletrônico, telefone, ou de forma presencial. A denúncia deve conter: dados pessoais do denunciante, descrição dos fatos com o nome dos agentes e das vítimas, se for possível identificá-las; Boletim de Ocorrência;

e se possível, fotos e gravações de áudio e/ou vídeo. A Ouvidoria dá algumas orientações: - Para quem for vítima ou testemunhar um caso de racismo, as orientações são para que procure uma autoridade policial e peça a esta que cesse a ação criminosa; - Em casos de flagrante, o autor do crime deve ser preso. Também é importante permanecer no local da ocorrência e identificar possíveis testemunhas, pedindo seus nomes e contatos; - É im-

portante registrar a queixa na Delegacia de Polícia Civil mais próxima, narrando o ocorrido com o máximo de detalhes e fornecendo os nomes das testemunhas, além de pedir ao policial para anotar na queixa o desejo de que o agressor seja processado e o crime investigado por meio de um inquérito e não por Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO); Atualmente os canais de acesso à Ouvidoria são o endereço eletrônico: ouvidoria@seppir.gov.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide



Ele disse
“Nossa memória é nossa consciência, nossa razão, nossa ação, nosso sentimento. Sem ela, somos nada”
LUIS BUÑUEL



Ela disse
“Sempre tive a impressão de que a música fosse apenas o extravasamento de um grande silêncio”
MARGUERIDE YOURCENAR

Show
APOSTANDO
em novos elementos eletrônicos o cantor e compositor Lulu Santos está trazendo para a Domus Hall, no Manaíra Shopping, sua turnê “CLUBE&KUX”, que tem as músicas de seu mais recente trabalho, o álbum “Luiz Maurício”. O show será na próxima sexta-feira, com ingressos a R\$ 40, R\$ 80, R\$ 125 e R\$ 150.

Corais
O SESC Paraíba abriu inscrições para o I Encontro Sesc de Corais 2015, que será realizado nos dias 25 e 26 na Igreja de São Francisco, no Centro Histórico de João Pessoa. As inscrições são gratuitas e acontecem até o dia 10 deste mês, no Sesc Centro, à Rua Desembargador Souto Maior 281. Informações pelo telefone (83) 3208-3194.



FOTO: Dalva Rocha

Estimada Tereza Cristina Neiva é a aniversariante de amanhã

Mulheres no Sinduscon
FINALMENTE mulheres no comando do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa! Amanhã toma posse a nova diretoria que tem como presidente João Barbosa de Lucena e como vice, Gilson Frade, mas na diretoria de Assuntos Imobiliários estará Maria do Carmo Santiago Carneiro e na diretoria de Materiais e Tecnologia, Juliana Mayer Feitosa. A posse será às 17h na sede do SindusconJP.



FOTO: Goretti Zenaide

Amigas para sempre: Verônica Holanda que está hoje aniversariando e Socorro Bronzeado

Parabéns

Domingo: empresários Francisco Melo Neto e Maurílio Alves Almeida, Sras. Jamile Viana, Ilka Evaristo de Queiroz e Nícia César, oftalmologista Verônica Holanda, economista Vanildo Pessoa Filho, jornalista Hermes de Luna.

Segunda-feira: Sras, Moema Figueiredo e Nelci Azevedo Agra, procurador Marcílio Toscano da Franca Filho, empresários Arnaldo Dantas Maia, Francisca Elói de Almeida, Paulinho Cunha e Tereza Cristina Cavalcanti Neiva Coelho, cirurgiã plástica Maria Teodora das Mercês Araújo, delegado Ildefonso Ferreira.

Zum Zum Zum

● ● ● Iniciativa das estudantes Dani Fechine, Ivone Beatriz e Elisa Damante, via online, resultou na aquisição de 450 livros que irão compor o acervo da biblioteca da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista “Geraldo Beltrão” em Managabeira.

● ● ● O Iesp e a FatecPB realizam hoje seu vestibular nas instalações da BR-230. A partir de amanhã, começam os vestibulares agendados.

● ● ● O Destino Paraíba voltou a ser divulgado em Portugal para cerca de 5 mil agentes de viagens participantes do Workshop Mundo Abreu. O evento terminou ontem em Lisboa.

● ● ● O programa “Samba na Gamboa” desta segunda-feira no canal TV Brasil terá o cantor Diogo Nogueira conversando com os pernambucanos Geraldo Azevedo e Maciel Salú. O programa acontece a partir das 22h.

CONFIDÊNCIAS
JORNALISTA E ESCRITOR (INTEGRANTE DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS), MÚSICO, POETA E PRODUTOR ARTÍSTICO
CARLOS ANTÔNIO ARANHA DE MACÊDO



FOTO: Arquivo Correio

Apelido: tive somente durante o curso ginasial, no Colégio Pio X, quando a turma me chamava de “Miniatura”. Porque eu era muito baixo...

Uma MÚSICA: “Terra”, de Caetano Veloso e “Que c’est triste Venise”, de Charles Aznavour.

Um CANTOR: Milton Nascimento e Frank Sinatra.

Uma CANTORA: Gal Costa e Aretha Franklin

Cinema ou Teatro: não tenho preferência. São duas formas de arte que me atraem da mesma maneira.

Um FILME: “Belle de Jour” (A Bela da Tarde), de Luis Buñuel e “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, de Glauber Rocha.

Uma peça de TEATRO: “Longa Jornada noite adentro”, de Eugene O’Neill e “O Pagador de Promessas”, de Dias Gomes.

Um ATOR: Marcello Mastroianni e Lima Duarte.

Uma ATRIZ: Sophia Loren e Fernanda Montenegro que está fantástica no cinema em “Central do Brasil” e no teatro em “As lágrimas amargas de Petra von Kant”.

POESIA OU PROSA: não tenho preferência, ambas me atraem da mesma maneira.

Um LIVRO: “Memórias do cárcere”, de Graciliano Ramos e “Em busca do tempo perdido”, de Marcel Proust (são sete volumes e o melhor deles é “No caminho de Swann”).

Um ESCRITOR(A): Marguerite Yourcenar e Guimarães Rosa.

Um lugar INESQUECÍVEL: Rio de Janeiro e Salvador.

VIAGEM dos Sonhos: Paris e as cidades francesas de Lyon, Nice, Colmar, Annecy, Bordeaux e Saint Paul de Vence. E também conhecer a ilha de Córsega, no Mar Mediterrâneo.

CAMPO ou PRAIA? campo

RELIGIÃO: cristã

Um ÍDOLO: Ernesto “Che” Guevara.

Uma MULHER elegante: Gisele Bündchen

Um HOMEM Charmoso: Antônio Fagundes

Uma BEBIDA: whisky Grand Old Parr 12 anos.

Um PRATO irresistível: “Risoto de Frango”, feito na panela de pressão e salpicado com queijo ralado.

Um TIME do coração: Fluminense

Qual seria a melhor DIVERSÃO: ir a um parque de diversões.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém

Um ARREPENDIMENTO: de não ter encerrado o curso de Psicologia e também de não ter continuado a morar no Rio de Janeiro.

“A viagem dos sonhos seria para Paris e as cidades francesas de Lyon, Nice, Colmar, Annecy, Bordeaux e Saint Paul de Vence. E também conhecer a ilha de Córsega, no Mar Mediterrâneo”



FOTO: Goretti Zenaide

Presença bonita de Patrícia Farias para este domingo

Gastronomia
O INOVA Gastronomia Paraibana vai reunir mais de 55 chefs no Sesc Cabo Branco, nos dias 17 a 19 de novembro, numa promoção do Sebrae. O evento, considerado o maior do setor na Paraíba, vai envolver empresários, gestores de restaurantes, bares e hotéis, chefs e estudantes de nutrição e gastronomia, onde vão discutir inovação, gestão e sustentabilidade como forma de fomentar o mercado local. Os interessados podem se inscrever no site www.inovagastronomia.com.br.

AGENDA AMBIENTAL DO VERÃO

Calor aumenta gastos com energia

Na segunda reportagem da série, os custos com os dias mais quente do ano

Janielle Ventura
Especial para A União

Nem é preciso lembrar que o verão traz um calor quase insuportável, principalmente no Nordeste. Cada um faz o que pode para fugir dele, seja diminuindo a temperatura do ar-condicionado, seja aumentando a velocidade do ventilador. Segundo dados da Energisa, o consumo médio residencial sobe de 131 kWh para 151 kWh/mês no verão. Para o dono de uma sorveteria no Litoral de João Pessoa, Cleveland Branco, o verão ainda não chegou e a freguesia ainda não aumentou, mas a conta já está vindo 50% mais cara.

No mesmo período do ano passado, ele gastava cerca de R\$ 2.500 por mês com a energia. Hoje, passou a gastar em torno de R\$ 3.900 mensais. No ano passado, Cleveland tomava medidas de economia para reduzir o valor da conta. Após tantos aumentos no decorrer de 2015, essas medidas foram intensificadas ao longo do ano.

“Mesmo economizando no ano passado, vinha esse valor. Agora, mesmo economizando ainda mais, está vindo quase o dobro. Um exemplo é que antes tínhamos um freezer só para suco. Hoje, colocamos os sucos no mesmo freezer que a água”, explicou. Uma das suas medidas de economia foi o corte de pessoal. Sua sorveteria atualmente trabalha com dois funcionários a menos.

Além da redução do quadro de funcionários, remanejamento de produtos e troca de lâmpadas, ele também está com dez freezers desligados. Isso porque ainda está no período de baixa temporada. Mesmo assim, não consegue baixar o custo da energia. A partir do mês que vem, ele adianta que seu estoque estará completo, tendo que utilizar todo o equipamento parado para economia.

FOTO: Evandro Pereira



Empresário Cleveland Branco

COMO ECONOMIZAR

Fique atento

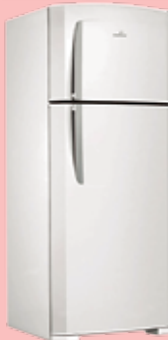
Não é apenas em áreas comerciais que medidas de economia de energia podem ser adotadas, isso também pode ser feito em casa e no ambiente de trabalho. Veja dicas a seguir:

Em casa

- Troque as lâmpadas incandescentes por fluorescentes. Elas duram mais e utilizam menor quantidade de energia.
- Desligue a luz quando não houver ninguém no ambiente.
- Pinte as paredes internas e o teto com cores claras; isso faz com que elas espalhem a luz por todo o ambiente.
- Aproveite ao máximo da luz do dia.
- Mantenha os filtros de ar-condicionado higienizados.



● Não coloque o fogão e a geladeira lado a lado, pois um atrapalha o desempenho do outro.



● Procure utilizar a máquina de lavar roupa e o ferro de passar quando houver muita roupa acumulada, realizando o trabalho de uma só vez.

No trabalho



● Dê preferência a aparelhos que consumam menor quantidade de energia, como notebooks, computadores, impressoras e copiadoras.

● No final do expediente, tire os aparelhos da tomada.

● Desligue o monitor do computador ou coloque a máquina em modo de economia de energia, quando não estiver no ambiente.



FOTOS: Reprodução/Internet

● Utilize papéis usados para rascunho.

● Trocar as lâmpadas, desligar a luz e pintar as paredes com cores claras, também podem ser medidas no ambiente profissional.

Três Pontos

1 O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, afirmou nesta quinta-feira que o governo precisa ter informações sobre a qualidade de cada gasto para fazer escolhas na hora de cortar despesas. “Se você tem informações, aí consegue fazer priorização de gastos. É necessário fazer um 'orçamento base zero', mas só é 'base zero' se você tem capacidade de olhar e avaliar cada programa”, disse Levy, que participou hoje de seminário na Fiesp... O ministro afirmou que a perspectiva de o país alcançar superávit primário nas contas públicas em 2016 é necessária e viável mas, para isso, é preciso “gerar decisão”. Para cumprir a meta de 0,7% do PIB, é preciso tomar medidas necessárias tanto do lado dos gastos quanto do lado das receitas. (Valor Econômico)

2 O Brasil deverá exportar um recorde de 28,8 milhões de toneladas de milho na temporada comercial que termina em janeiro, acima das expectativas do governo, e superar essa marca em 100 mil toneladas no próximo ciclo (2016/17), mostrou nesta quinta-feira uma pesquisa da Reuters com analistas. Os grãos brasileiros têm ganhado competitividade no mercado internacional, ocupando inclusive alguns espaços deixados pelos Estados Unidos --maior produtor e exportador global-- devido à desvalorização do real e aos preços mais elevados do produto norte-americano. (Portal G1)

3 A geração eólica no Brasil bateu novo recorde na última segunda-feira (2), com 4.215 megawatts (MW) médios entregues ao Sistema Interligado Nacional (SIN). O recorde anterior tinha sido registrado em 9 de agosto, com 3.921,5 MW médios. Contribuiu para esse resultado principalmente a geração eólica na região Nordeste. A energia gerada pelos ventos no feriado de Finados em todo o Brasil atingiu quantidade suficiente para abastecer aproximadamente 18,5 milhões de unidades consumidoras residenciais, com base no consumo de energia elétrica residencial de 164 kWh/mês. (Portal Brasil)

Direto da CNI

A escassez de água no Nordeste tem levado inúmeras empresas a recorrer a carros-pipa, fator que vem encarecendo a produção nos estados da região. O tema foi debatido por empresários, nessa quinta-feira (5), em João Pessoa, durante o Encontro dos Representantes da Indústria nos Colegiados de Recursos Hídricos, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP). Integrantes dos nove estados nordestinos trocaram informações sobre a situação da água e discutiram alternativas para o enfrentamento da crise hídrica. Na avaliação da CNI, se medidas não forem tomadas com urgência pela esfera pública, o cenário tende a piorar, colocando em risco a competitividade de diversas atividades industriais. Em novembro de 2012, o nível médio de acumulação de água na região era de 48,9%. Hoje, apenas 20,6% da capacidade dos reservatórios estão sendo usados. As situações mais críticas são as dos reservatórios do Ceará, onde o nível é de somente 14,5% da capacidade de acumular água, de Pernambuco (14,6%) e da Paraíba (16,7%). Os dados foram apresentados pelo coordenador de Hidrologia da Agência Nacional de Águas (ANA), Marco Neves, demonstrando quedas expressivas nos níveis dos reservatórios no Nordeste.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, participa da abertura da 18ª Reunião do COEMA. Gadelha acompanha e propõe ativamente em todas as discussões que visam solucionar o problema hídrico

Este é o quarto ano consecutivo que a região enfrenta uma severa seca. A avaliação geral do setor industrial é que mais um ano de estiagem causará perdas econômicas e impactos sociais relevantes. Segundo o presidente da FIEP, Francisco Gadelha, os problemas de falta de água passaram a ter mais atenção em 2015 em razão de o estado de São Paulo estar enfrentando uma grave crise hídrica. “O Brasil todo acordou”, disse. Gadelha propôs a integração de bacias como parte da solução para o problema de desabastecimento no Nordeste. Ele alerta que só as obras não solucionarão o problema. “Temos que ter a consciência de que essa água não é só para agora, mas para as futuras gerações. Sempre que abusarmos do uso, faltarão água”, frisou. (www.portaldaindustria.com.br)

Relações Institucionais

Entre os dias 3 e 6 de novembro aconteceu, no SESC Cabo Branco em João Pessoa, o XV Encontro de Bibliotecários da Justiça do Trabalho, promovido pela Biblioteca Sociólogo Odilon Ribeiro Coutinho TRT 13ª Região. O evento contou com a participação de muitos empresários e a FIEP foi representada por seu Vice-Presidente, Magno Rossi. Um dos palestrantes no evento foi o ex-senador Pedro Jorge Simon, que ficou responsável por proferir a palestra de abertura, abordando o tema “O Papel das Bibliotecas na Construção da Cidadania e da Ética”. Pedro Simon nasceu no município gaúcho de Caxias do Sul, é formado em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, pós-graduado em Economia Política e especialista em Direito Penal na Universidade de Paris.

“A boa relação entre as instituições é algo primordial. A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba procura manter-se em sintonia com a sociedade e consequentemente com todos os setores representativos e a Justiça do Trabalho tem um papel fundamental na construção social e na defesa dos direitos do maior patrimônio das empresas: o trabalhador.”, afirmou Magno Rossi ao fim do evento.



Vice-Presidente da FIEP, Magno Rossi, participou do XV Encontro de Bibliotecários da Justiça do Trabalho, representando a classe industrial

Formatura do ViraVida



A formanda, Viviane Tomaz da Silva, fez uso da palavra em nome dos seus colegas e emocionou os presentes

O ViraVida é uma ação do Serviço Social da Indústria – SESI com o apoio do Conselho Nacional do Sesi. Presente em 21 estados do País e abrangendo 26 parceiros, na Paraíba, o Projeto está em sua quinta turma. Atualmente atende jovens entre 15 e 22 anos de idade que estavam em situação de vulnerabilidade social. E na última quinta-feira, dia 5 de novembro, às 16h, encaminhou para o mercado de trabalho mais 33 jovens que iniciaram as atividades socioeducativas em 2014. Durante o período das aulas, foi oportunizado aos jovens, elevação da escolaridade e profissionalização através dos cursos ofertados nas Instituições parceiras como SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Além disso, também foi feito o encaminhamento dos jovens ao mercado de trabalho. Participaram da solenidade o doutor Romerito Carneiro de Lima, assessor do Conselho Nacional do Sesi, representando o Presidente do Conselho Nacional do Sesi, Gilberto Carvalho, Claudete Leitão, Superintendente do Sesi/PB, que representou o Presidente da FIEP, Francisco de Assis Benevides Gadelha, familiares dos formandos e demais convidados.

Violência sexual atinge mais de 20 mulheres por mês na PB

Este ano, o número de mulheres violentadas no Estado chegou a 230

Dani Fechine
Especial para A União

Com o tema na mídia e após a tematização feita pelo MEC na prova do Exame Nacional do Ensino Médio, tornou-se ainda mais oportuno atualizar os dados que tornam a mulher vítima diária da sociedade. Em 2013, 354 mulheres foram violentadas na Paraíba, praticamente uma por dia. O número total caiu para 230 neste ano. Em uma das maternidades referências na capital, a Frei Damião, crianças a partir de 12 anos já aparecem no local como vítimas de uma população machista. Na Paraíba, uma média de 24 mulheres sofrem violência sexual por mês e muitas delas não sabem quem procurar ou onde recorrer após o crime.

Ser amparada talvez seja o desejo mais próximo de uma mulher que não consegue se defender do pensamento de inferioridade que é imposto a ela. Quando é violentada sexualmente, o seu primeiro passo deve ser em direção a algum hospital de referência nesse atendimento. “Às vezes, a vítima procura primeiro a delegacia, mas o correto é se encaminhar diretamente ao hospital, pois após 72h do ocorrido fica mais difícil constatar vestígios”, explica a coordenadora do Programa Assistencial de Mulheres Vítimas de Violência Sexual (Panves), da Maternidade Frei Damião, Danielle de Araújo.

A mulher vítima de violência sexual dispõe de uma equipe multiprofissional na Maternidade Frei Damião. Ela será acolhida, primeiramente, por uma enfermeira, que irá encaminhá-la para a equipe do Panves, composta, além desta, por psicóloga e assistente social. “A vítima fará o relato do acontecido e, se ela tiver dentro das 72h após o crime, será feita a contracepção de emergência com medicações contra HIV, Hepatite B e C e outros exames necessários”, explica Danielle. Em seguida, ela é levada ao médico para fazer a coleta de vestígios. “Para se ter ideia, é uma coisa tão delicada, que tem vítima que passa o dia inteiro na maternidade. Até ela se acalmar e dar todo o seu relato verdadeiro leva algum tempo”, completa.

A paciente volta após um mês para a maternidade, repetindo os exames e fazendo uso de novas medicações. Ela é orientada a, caso sinta algum sintoma, retornar a qualquer momento. “O acompanhamento da paciente dura seis meses e só depois desse tempo é que ela recebe alta”, disse a coordenadora do Panves. Nos casos em que a vítima procura o hospital já com uma gravidez indesejada advinda da violência, ela é encaminhada ao médico e irá ser orientada sobre todos os direitos que ela tem sobre a interrupção da gravidez.

As vítimas chegam ao hospital ainda na adolescência. Aquelas com menos de 12 anos são encaminhadas ao Hospital de Emergência e Trauma e passam a serem acompanhadas pelo Hospital Arlinda Marques. “É um atendimento de urgência e emergência, é classificação vermelha. Ela é atendida imediatamente quando entra na maternidade”, alertou Danielle.



FOTO: Reprodução/Internet/Ortílio Antônio

Centros no Estado

- Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (João Pessoa): 3221-4273
- Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes(Campina Grande): 3342-9129
- Centro de Referência de Atendimento à Mulher Professora Ana Mendes Leite . (Campina Grande): 3310-6279
- Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) Suzane Alves da Silva(Cajazeiras): 3531-1487
- Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Santa Rita): 3461-1489

Diretrizes do Ministério da Saúde

Neste mês o Ministério da Saúde publicou portaria que traz os critérios de habilitação de serviços da rede pública para darem suporte às vítimas de violência sexual. As unidades habilitadas poderão realizar o registro de informações e coleta de vestígios da violência sexual para possíveis encaminhamentos legais. A medida reduz a exposição da pessoa que sofreu a violência, evitando que as vítimas sejam submetidas a vários procedimentos.

Os exames serão feitos em estabelecimentos hospitalares, classificados como serviços de Referência para Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência Sexual, que contarão com equipes compostas por enfermeiros, médicos e espe-

cialistas em cirurgias, psicólogo clínico, hospitalar, social e do trabalho, assistentes sociais e farmacêuticos. Os profissionais serão capacitados para atender vítimas de agressão sexual por meio de força física (estupro), abuso sexual e casos relacionados a abuso sexual envolvendo crianças, dentro ou fora de casa.

A Paraíba também adotou essas diretrizes e contou com o apoio do Ministério da Saúde para atualização dos Serviços de Referência que participaram em agosto do 4º Curso de Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios, qualificando os serviços para atenção integral das mulheres vítimas de violência.

Centro da Mulher 8 de Março

Pensando no apoio e amparo essenciais para essas mulheres, o Centro da Mulher 8 de Março nasceu a partir de uma ampla articulação de mulheres paraibanas e familiares de mulheres vitimadas para lutar contra a violência, a opressão e a impunidade em maio de 1990, período marcado por várias formas de violência contra a mulher, inclusive assassinatos.

Hoje, a ONG trabalha contra a violência feminina, saúde da mulher e discussões de gênero, através de seminários, ações de rua, palestras, capacitações, sensibilizações, acolhimentos e encaminhamentos. São mais de 25 anos lutando contra a violência sexual à mulher no Estado. Com o objetivo de introduzir na sociedade a discussão da temática sobre relações de gênero e direi-

tos humanos, tendo como missão a promoção da justiça social e da equidade de gênero, o Centro recebe, em média, seis mulheres semanalmente. “Buscamos o direito a uma vida digna, com relações fraternas e iguais entre homens e mulheres”, afirmou Larina Lacerda, integrante do Centro.

Quando chegam ao Centro, as mulheres apresentam, geralmente, fragilidade, baixa-estima, sofrimento, angústias, raiva e uma grande sensibilidade. Para evitar que esses casos se expandam, a ONG realiza palestras, seminários, panfletagens, rodas de diálogos e capacitações em escolas, comunidades, bairros e universidades. “Esclarecemos seus direitos, acolhemos e encaminhamos essas mulheres para os referidos institutos”, finalizou.

Danielle de Araújo,
coordenadora
do Panves da
Maternidade
Frei Damião:
“A vítima deve
se encaminhar
diretamente ao
hospital, pois
após 72h fica mais
difícil constatar
vestígios”



Referência no atendimento

Hospital/Maternidade	Endereço	Telefone
Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	Avenida Orestes Lisboa, s/n, Pedro Gondim	(83) 3218-7777
Maternidade Frei Damião	Avenida Cruz das Armas, s/n, Cruz das Armas	(83) 3215-6049 / 3216-6009
Instituto e Maternidade Cândida Vargas	Avenida Coremas, s/n, Jaguaribe	(83) 3241-3444
Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho	Rua Eugenio Lucena Neiva, nº 151, Treze de Maio	(83) 3218-7577
Hospital Infantil Arlinda Marques	Telefone(s): Av. Alberto de Brito s/n, Jaguaribe	(83) 3241-4328
CAMPINA GRANDE Instituto Elpidio de Almeida (ISEA)	Rua Vila Nova da Rainha, nº 147, Centro	(83) 3310-6356
Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes	Avenida Floriano Peixoto, nº 1045, Malvinas	(83) 3310-5850, 3310-9250, 3310-5871, 3310-5875
CAJAZEIRAS Hospital Regional de Cajazeiras	Rua Antônio Holanda Tabelaão, s/n, Centro	(83) 3531-4457
GUARABIRA Hospital Regional de Guarabira	Rua Prefeito João Pimentel, s/n, Centro	(83) 3271-4934
MONTEIRO Hospital e Maternidade Santa Filomena	Rua Epaminondas Azevedo, s/n, Centro	(83) 3351-2204
PATOS Maternidade Peregrino Filho	Rua Elias Asfora, s/n, Jardim Guanabara	(83) 3421-3751
SANTA LUZIA Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro	Rua Bonifácio Nóbrega, nº 775, São José	(83) 3461-2580
SOUSA Hospital Regional de Sousa	Rua José Fagundes de Lira, s/n, Gato Preto	(83) 3522-2774



COMPRAS PELA INTERNET

106 queixas este ano no Procon-JP

As mais comuns são sobre fraudes e a não entrega dos produtos comprados

Dani Fecine
Especial para A União

Chega o final do ano e o comércio começa a lotar. No entanto, com a correria do dia a dia as compras virtuais acabam sendo a melhor saída. Para quem já está acostumado com o procedimento, os riscos parecem ser menores, mas nos dez primeiros meses deste ano já foram 106 reclamações contra sites de compras registradas no Procon. As queixas mais comuns são sobre fraudes, devido a sites falsos ou inexistentes. A não entrega dos produtos ou até mesmo a demora na entrega contemplam o segundo lugar nas reclamações. De acordo com o Procon, algumas queixas se referem a meses de atraso e a produtos com vícios, defeito ou danificados.

Desde 15 de maio de 2013 está em vigor uma nova legislação para o comércio eletrônico. A lei obriga os empresários a colocar em local de destaque nos sites todos os dados comerciais, endereço físico e eletrônico e demais informações que facilitem sua identificação e contato. Também se passou a exigir a existência dos Serviços de Atendimento ao Consumidor (SACs) nesses sítios, para resolução de demandas relativas a informações, dúvidas, reclamações, suspensões e cancelamentos de contratos.

A possibilidade de comprar em qualquer local e a facilidade e comodidade das transações feitas a distância, isto é, sem que o consumidor tenha que se deslocar até uma loja, que se tornam ainda mais relevantes em função da correria e da falta de tempo que cada vez mais tomam conta das sociedades, certamente estão entre as principais razões do sucesso e constante crescimento das compras online. Atualmente, encontra-se de tudo na internet. Os itens vão desde eletrônicos até o setor de vestuário, que mesmo sem a possibilidade de prova, a maioria ainda aposta.

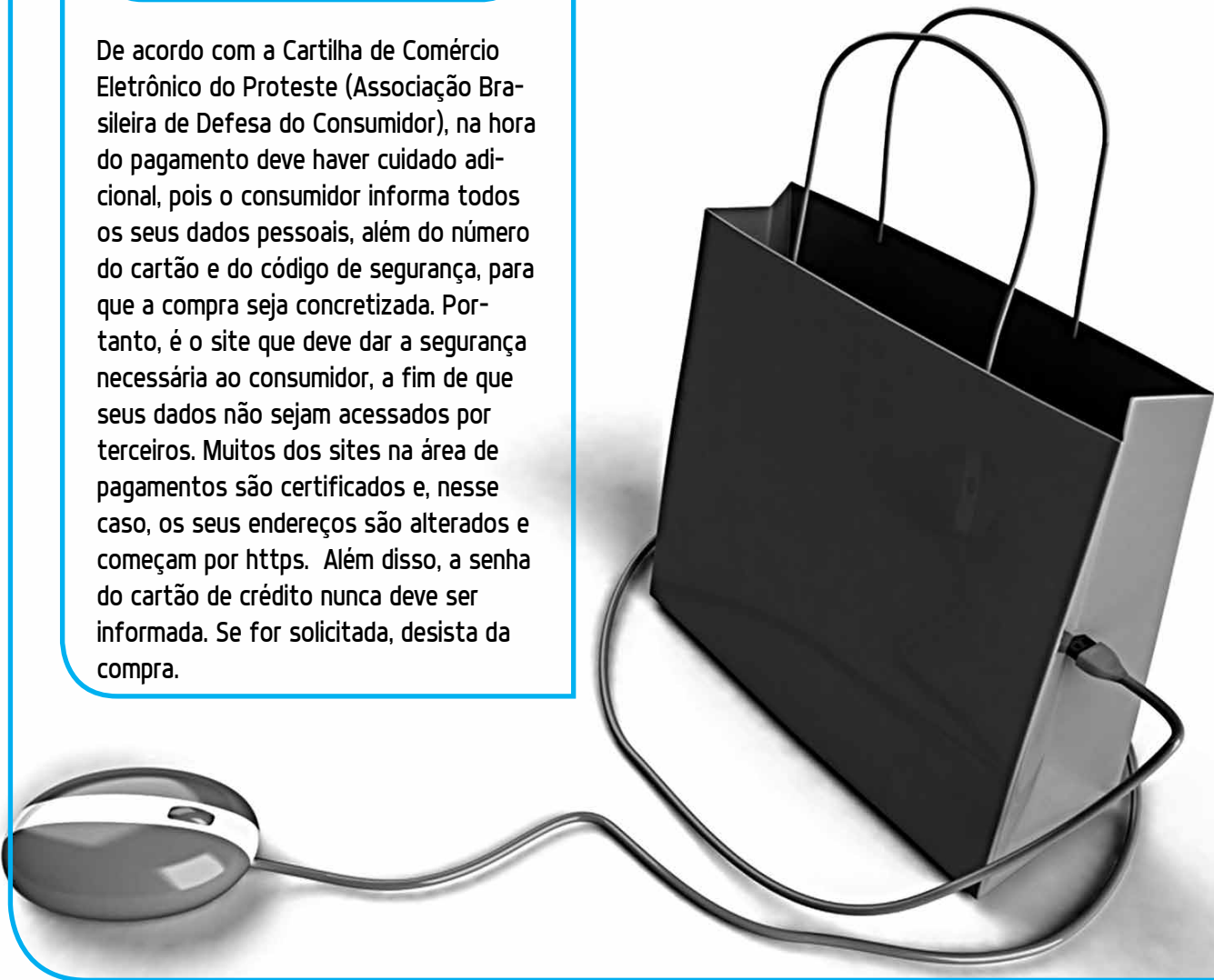
Cuidados necessários ao comprar em sites

Com preços mais baixos e acessíveis, a internet vai ganhando seu espaço na economia, mas para se sentir seguro no momento de efetuar a compra, o consumidor deve ficar atento a algumas dicas do Procon-JP:

- Verifique se a empresa tem endereço físico, CNPJ e SAC.
- Verifique se existem reclamações contra a empresa nos órgãos de defesa do consumidor e Receita Federal. Um dos melhores indicativos é saber se a loja não vem causando transtornos a outros consumidores.
- Verifique se o site é blindado com chaves de segurança e se a empresa dispõe de informações técnicas sobre o produto a ser adquirido. A segurança pode ser percebida com a figura de um cadeado no canto direito superior da página na Internet.
- Tenha sempre um antivírus atualizado no computador.
- Procure saber, entre conhecidos que usaram o serviço de compra do site, se é recomendável.
- Se chegar um produto diferente daquele comprado, o consumidor poderá desistir da compra e devolver o produto no prazo de sete dias. O consumidor não é obrigado a ficar com um produto que não quis comprar. E poderá devolver ainda que o produto esteja em perfeito estado e seja o mesmo comprado. Nem precisa justificar o motivo da devolução, basta olhar e não gostar. Essa é uma das vantagens da compra pela Internet ou por telefone.

No momento de pagar, fique atento!

De acordo com a Cartilha de Comércio Eletrônico do Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor), na hora do pagamento deve haver cuidado adicional, pois o consumidor informa todos os seus dados pessoais, além do número do cartão e do código de segurança, para que a compra seja concretizada. Portanto, é o site que deve dar a segurança necessária ao consumidor, a fim de que seus dados não sejam acessados por terceiros. Muitos dos sites na área de pagamentos são certificados e, nesse caso, os seus endereços são alterados e começam por https. Além disso, a senha do cartão de crédito nunca deve ser informada. Se for solicitada, desista da compra.



Fala Povo

FOTOS: Ortila Antônio



já tinha um pé atrás, depois desse acontecimento eu não compro mesmo".

JEFFERSON RIBEIRO - estudante

"Eu prefiro evitar fazer compras pela internet, até o momento tenho conseguido. Nunca fiz. Nunca me interessei, porque eu não acho confiável e posso não receber a mercadoria correta ou até mesmo nem receber".



VITÓRIA PEREIRA - estudante



Todos os produtos chegaram e não tenho nada a reclamar. Eu olho sempre as recomendações do vendedor para me assegurar da compra".

DENIZE ALVES - operadora de caixa

"Hoje, cerca de 60% das minhas compras são feitas pela internet. Na maioria das vezes eu compro eletroeletrônico. É mais prático e mais barato. Mas tomo alguns cuidados, como comprar em grandes empresas ou sites que outras pessoas já compraram e aprovaram. Faço pesquisa no ReclameAqui e isso me ajuda".



LUCIANO DE ARAÚJO - comerciante

Antecipe a compra da sua passagem e ganhe até 50% de desconto.

Promoção válida para as cidades de São José da Lagoa Tapada, Conceição, Bonito de Santa Fé, São José de Piranhas, Vale do Piancó, Patos, Jericó, São Bento e Brejo do Cruz, Cajazeiras, Marizópolis, Sousa, Aparecida, Pombal, São Bentinho e Malta.

JOÃO PESSOA
PATOS
CAMPINA GRANDE

SUPERPROMOÇÃO

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

GANHE ATÉ
50%
DE DESCONTO

A Guanabara está com uma superpromoção. Compre sua passagem antecipada para João Pessoa, Patos ou Campina Grande e ganhe até 50% de desconto. Você viaja com todo o conforto e segurança na frota mais nova e moderna do Brasil. E com o seu Cartão Afetividade, a cada 10 viagens, uma sai de graça.



<http://blog.expressoguanabara.com.br/>
[/expressoguanabara](#)
[@ViajeGuanabara](#)
[/viajeGuanabaraoficial](#)

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800.728.1992 | www.viajeguuanabara.com.br

FÓRUM DE GOVERNANÇA DA INTERNET

João Pessoa será capital do mundo

Evento promovido pela Organização das Nações Unidas é o maior do planeta

Feliphe Rojas
Especial para A União

A cidade de João Pessoa será sede, entre os dias 9 e 13 de novembro, da 10ª reunião anual do Fórum de Governança da Internet (IGF - *Internet Governance Forum*) - o maior encontro global de discussão sobre a Internet. O evento é promovido pela secretaria-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), através do secretário Ban Ki-moon, e acolhido pelo Governo da Paraíba e Governo Federal. O encontro acontecerá no Centro de Convenções. Mais de 2.200 estrangeiros, entre diretores executivos internacionais de empresas como a Google e representantes de várias embaixadas, estão inscritos. Cerca de R\$ 18 milhões serão injetados na economia da cidade durante os dias de realização do evento.

“Evolução da Governança da Internet: empoderando o desenvolvimento sustentável”, este é o tema do fórum deste ano, cujo os debates estarão em consonância com a Agenda 2030, firmada em setembro deste ano, na qual os 193 Estados-membros da ONU se comprometeram a adotar medidas que garantam o Desenvolvimento Sustentável. O tema central será debatido através de oito subtemas: Cibersegurança e confiança; Economia da In-

ternet; Inclusão e diversidade; Abertura de acesso; Reforçando a cooperação multissetorial; Internet e os Direitos Humanos; Recursos críticos da Internet; e questões emergentes.

Para se ter uma ideia da importância do evento, no final do mês de junho, em visita diplomática da presidente da República aos Estados Unidos, Dilma Rousseff e Barack Obama defenderam uma governança da internet transparente e inclusiva e firmaram o compromisso de cooperação mútua para com a realização do IGF, inclusive criando um grupo de trabalho sobre internet e tecnologias da informação especificamente para o evento. A presença do presidente americano foi especulada e a de Dilma chegou a ser confirmada por alguns veículos de imprensa, mas um choque na agenda a impediu de comparecer ao evento.

Segundo a descrição do evento no site da ONU, o IGF “é um fórum multissetorial, democrático e transparente que promove debates sobre questões de políticas públicas relativas a elementos importantes da governança da Internet”. Além disso, explana que o evento é uma plataforma facilitadora para discussões entre todos os setores envolvidos na governança da Internet, incluindo as entidades credenciadas pela Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI), bem como outras instituições e personalidades com “especialidade comprovada e experiência em assuntos relacionados à governança da Internet”.



Estrutura do Centro de Convenções foi determinante para que a Paraíba pudesse sediar grandes eventos internacionais

Personalidades importantes confirmadas

De acordo com a secretária executiva de Ciência e Tecnologia da Paraíba e membro do Comitê Gestor da Internet, Francilene Garcia, algumas personalidades importantes ligadas à internet comparecerão ao evento. “Na área governamental, o evento terá vários ministros de Estado de países que lidam com esta temática: comunicação, tecnologia da informação e internet; da comunidade técnica, terão pessoas que são importantes desde o surgimento da internet, ou seja, pessoas que tecnicamente contribuíram para o avanço das tecnologias como por exemplo o Vint Cerf, vice-presidente da Google e considerado um dos pais da internet depois de Steve Crocker, que também estará aqui; da área empresarial participarão vários dirigentes de grandes empresas que são relacionadas à infraestrutura da pavimentação digital no mundo inteiro, que fazem soluções para levar a internet aos pontos mais longínquos do mundo.”

Outra presença esperada para o fórum é a do presidente do Facebook, Mark Zuckerberg. Francilene diz que ele é uma das personalidades aguardadas para o evento, mas ainda não há confirmação oficial. Mais de 2.200 pessoas de todo o mundo se inscreveram no evento, mas a organização espera o total de 2.500 participantes. Há cerca de 60 dias a rede hoteleira de João Pessoa está sob bloqueio para garantir a estadia dos integrantes do fórum. A segurança será garantida por cerca



Francilene confirma algumas presenças

de 30 pessoas do staff técnico e de segurança da ONU, que contarão com o apoio da Secretaria de Segurança do Estado, através Polícia Militar e Civil, Batalhão de Trânsito, do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) que atuarão em conjunto com a Polícia Federal e a equipe de segurança da ONU.

Abertura

O Fórum de Governança da Internet terá início às 9h da segunda-feira (9), com 6 palestras de abertura, com destaque para a palestra “Governo do Brasil - Função Social das Comunicações e Reforço da Liberdade de Expressão” que terá lugar sala principal do Centro de Convenções.

O governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, comparecerá ao “Day 0” a partir das 14h. Tal dia é assim denominado por preceder a programação oficial do evento, que tem início na terça-feira, 10, data na qual é realizada a abertura oficial do evento às 15h, que contará com a participação de autoridades máximas brasileiras - dentre elas o ministro das Comunicações, André Peixoto Figueiredo Lima e o ministro da Ciência, Tecnologia e Informação, Celso Pansera - e autoridades da ONU.

Centro de Convenções

A estrutura do Centro de Convenções foi uma premissa fundamental para que João Pessoa pudesse sediar o evento. Antes da construção do espaço, a Paraíba só podia hospedar eventos que comportassem até 800 pessoas por conta das limitações estruturais dos espaços que eram utilizados para abrigar feiras, mostras e convenções.

A importância do local foi lembrada pelo governador Ricardo Coutinho quando anunciou o cronograma de obras comemorativas ao aniversário de João Pessoa. “O Centro de Convenções colocou a Paraíba na rota internacional de eventos. O Fórum de Governança da Internet só foi possível de acontecer em João Pessoa por conta da estrutura do local, que foi avaliada por representantes da ONU, assim como a rede hoteleira e a infraestrutura dos transportes. Não é para qualquer um”, destacou.

AGENDA DA SEMANA

CMJP encerra debate acerca da LOA 2016

O plenário da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) estará movimentado, na semana que vai de 9 a 13 de novembro, pelas últimas discussões sobre a Lei Orçamentária Anual (LOA) referente ao exercício financeiro de 2016, além de outra discussão e três homenagens. De acordo com a “Agenda da Semana” divulgada pelo Setor de Cerimonial da Casa, além das audiências da LOA, haverá outra para “discutir o controle da obesidade no município de João Pessoa”; além da outorga de uma Medalha Cidade de João Pessoa e dois Títulos de Cidadã Pessoaense.

A segunda semana de discussões em torno da LOA 2016 inicia na terça-feira, 10, com a participação da Secretaria do Meio Ambiente (Semam); Secretaria Municipal de Habitação Social (Semhab); Fundo Municipal de Fomento à Habitação; Fundo Municipal do Meio Ambiente; Secretaria de Infraestrutura (Seinfra); Secretaria Municipal de Planejamento (Seplan); Fundo de Urbanização (Fundurb); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedurb); e a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob). Na quarta-feira, 11, a au-

diência pública terá presentes a Secretaria de Finanças; Secretaria de Administração (Sead); Secretaria da Receita Municipal; Instituto de Previdência do Município (IPM); Controladoria-Geral do Município (CGM); Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de João Pessoa; Secretaria de Turismo (Setur); Fundo Municipal de Turismo (FMT) e a Secretaria de Gestão Governamental e Articulação Política (Segap).

A última audiência para discutir a peça orçamentária de 2016 será na quinta-feira, 12, na qual estarão em análise os orçamentos da Secretaria do Trabalho, Produção e Renda; Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes); Fundo Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente; Fundo Municipal de Assistência Social; Fundo Municipal do Idoso; Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Cidadania (Semusb); Secretaria de Comunicação Social (Secom-JP); Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres; Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur); Procuradoria-Geral do Município (Progem) e o Fundo de Gestão, Desenvolvimento e Modernização da Progem.

Senado pode decidir sobre limite para dívida consolidada da União

Projeto de Resolução se assemelha ao exigido de estados e municípios

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) se reúne na próxima terça-feira, 10, às 10h, quando pode decidir sobre o PRS 84/2007. Trata-se do projeto de resolução que estabelece limite para a dívida consolidada da União, de forma semelhante ao que já é exigido de estados e municípios.

A proposta limita a dívida bruta da União a 4,4 vezes a receita corrente líquida (RCL) e a dívida líquida a 2,2 vezes a RCL. Também estabelece um período de 15 anos para o alcance dessas metas. Até lá, vigora uma regra de transição: nos cinco exercícios seguintes ao da publicação da resolução, a dívida bruta poderá chegar a 7,1 vezes a RCL, e a líquida, a 3,8 vezes. A fórmula será reduzida gradualmente do 6º ao 15º ano.

O senador José Serra (PSDB-SP), relator do projeto, explica que a medida preenche um vazio legal existente desde 2001, quando foram definidos limites globais para a dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. A ideia original era fazer o mesmo para a União, mas isso nunca se concretizou.

Serra diz que o esta-



FOTO: Marcos Oliveira/Agência Senado

Proposta que será votada pela CAE estabelece período total de 15 anos para alcance das metas

belecimento do limite não pretende criar uma regra para paralisar o governo. O objetivo é dar transparência e segurança à política fiscal, além de conter o que ele chama de “obscuras relações patrimoniais” entre a União e o Tesouro.

O projeto integra a Agenda Brasil, conjunto de projetos para alavancar o crescimento econômico e aumentar a segurança jurídica, e já foi aprovado pela Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional (CDN). Ele já havia sido pautado na CAE, mas a votação foi suspensa por um pedido de vista coletivo.

Indicação

A comissão também terá a leitura do relatório do senador Douglas Cintra (PTB-PE) a respeito da indicação presidencial para a Procuradoria Federal Especializada junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A presidente Dilma Rousseff recomendou a recondução do atual procurador-chefe, Victor Santos Rufino, para um segundo e último mandato de dois anos.

O parecer será conhecido apenas no momento da apresentação do relatório. Conforme regra do Regimento Interno do Senado

Federal, após a leitura do relatório será concedida, automaticamente, vista coletiva aos membros da comissão.

O projeto integra a Agenda Brasil e já foi aprovado pela Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional (CDN)

Comissão quer mecanismos mais ágeis para pesquisas clínicas

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado promove na terça-feira, 10, audiência pública para debater o Projeto de Lei do Senado (PLS) 200/2015, que institui mecanismos mais ágeis para a realização de pesquisas clínicas. O debate tem início às 9h, na sala 7 da Ala Senador Alexandre Costa.

Para a audiência pública, foram convidados representantes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da Aliança Pesquisa Clínica Brasil, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Conep) e da Associação Médica Brasileira (AMB).

Apresentado em conjunto pela senadora Ana Amélia (PP-RS) e pelos senadores Waldeir Moka (PMDB-MS) e Walter Pinheiro (PT-BA), o projeto contém dispositivos que visam proteger a saúde do sujeito da pesquisa, mediante a garantia de assistência médica com pessoal qualificado durante toda a execução do estudo.

Também garante acesso ao medicamento experimental pós-estudo, quando ele se mostrar mais benéfico e indispensável para a continuidade do tratamento do sujeito após o término da pesquisa. O projeto se encontra na CCT, onde é relatado pelo senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP).

Robson Souza

opiniao.auniao@gmail.com

Menos armas, menos crimes

Lamentavelmente, a Comissão Especial que analisa mudanças no Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/03), em vigor desde 2003, aprovou o texto do deputado mineiro e relator Laudivio Carvalho (PMDB-MG) que afrouxa as regras para o porte e a compra de armas de fogo.

O projeto ainda precisa ser aprovado pelo plenário do Senado para virar lei. Da Comissão Especial da Câmara, o projeto segue direto para a análise do plenário do Senado. Caso algum deputado entre com um recurso, o texto pode também ser votado pelo plenário da Câmara. Após uma eventual aprovação nas casas legislativas, ele segue para sanção (ou veto) da presidente Dilma Rousseff.

Enquanto na Câmara dos Deputados parlamentares ligados à bancada da bala patrocinam essa irresponsabilidade populista, o Mapa da Violência 2015 defende a importância da lei na redução das mortes com arma de fogo. De acordo com o relatório, o Estatuto foi responsável por poupar 160.036 vidas desde sua sanção pelo presidente Lula, em 2003. Desde total de pessoas salvas, o estudo indica que 113.071 foram jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos.

Entre os anos de 1980 e 2010, as mortes causadas por armas de fogo no Brasil aumentaram 346%, segundo o Mapa da Violência 2013. O levantamento, feito pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos e pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, traçou um amplo panorama da evolução da violência letal no período.

De acordo com esse estudo, o crescimento da mortalidade por armas de fogo foi maior entre as pessoas com idade entre 15 e 29 anos (414%), se comparado com o conjunto da população (346,5%). Os homicídios de jovens cresceram de forma mais acelerada: na população como um todo foi 502,8%, mas entre os jovens o aumento foi 591,5%. De cada três mortos por arma de fogo, dois estão na faixa dos 15 a 29 anos. Os jovens representam 67,1% dos mortos por arma de fogo no Brasil. Em 30 anos, um total de 799.226 pessoas morreram vítimas de armas de fogo. Desses, 450.255 mil eram jovens entre 15 e 29 anos de idade.

Outra pesquisa, do Conselho Nacional do Ministério Público, divulgada em 2012, e elaborada a partir de inquéritos policiais referentes a homicídios acontecidos em 2011 e 2012, em dezesseis Unidades da Federação, apontou que as maiores causas de homicídios decorreram de motivos fúteis, como “brigas, ciúmes, conflitos entre vizinhos, desavenças, discussões, violências domésticas, desentendimentos no trânsito”.

Não obstante os impactos do Estatuto e das campanhas pelo Desarmamento, que passaram a vigorar a partir de 2003, incidindo na redução no número de armas ilegais em circulação, o alto índice de homicídios provocados por armas de fogo mostra que o desafio de debelar os homicídios ainda é grande.

Porém, as indústrias das armas e da segurança privada, poderosíssimas, patrocinam nova investida contra o Estatuto. O projeto de lei nº 3.722/12 (e outros apenas), pronto para ser votado no Congresso, visa a anular os avanços do Estatuto do Desarmamento quanto à aquisição, posse, porte e circulação de armas e munições.

Segundo o “Mapa do Tráfico Ilícito de Armas no Brasil e o Ranking dos Estados no Controle de Armas Brasil”, o país tem hoje 16 milhões de armas de fogo, e ocupa o primeiro lugar no ranking de crimes por arma de fogo no mundo, com 34,3 mil homicídios anuais. Desse total, 14 milhões de armas (87%) estão nas mãos de civis e 2 milhões com o Estado, ou seja, 13% do total apurado.

Uma reportagem do jornal O Globo[2], de 23 de setembro de 2014, informa que um relatório divulgado pelo Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, Desarmamento e Desenvolvimento na América Latina e Caribe (UN-LIREC), revela que o Brasil é o segundo país onde há mais ocorrências de balas perdidas da América Latina e o terceiro com o maior número de mortes por elas provocadas. O levantamento foi feito a partir de reportagens publicadas em 27 países. No Brasil, 35% das ocorrências analisadas resultaram em morte.

O ranqueamento internacional contabilizou 22 brasileiros mortos e 53 feridos, entre 2009 e 2013. Uma amostragem feita pelo jornal aponta, porém, que somente no Rio de Janeiro pelo menos 22 pessoas morreram vítimas de balas perdidas entre janeiro e setembro, sendo que nove eram crianças de até 12 anos de idade.

Um amplo estudo sobre os impactos de políticas de desarmamento em vários países, feito por Daniel Cerqueira, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o IPEA, e ganhador do prêmio BNDES de melhor tese em 2013 (veja tabela abaixo), é esclarecedor. Nas últimas duas décadas, vários estudiosos de diversas áreas do conhecimento se debruçaram sobre a relação entre a disponibilidade de armas de fogo e o cometimento de crimes. A conclusão é a seguinte: menos armas, menos crimes.

Assim sendo, ao que tudo indica, existe uma relação causal entre armas de fogo e crimes como homicídios e suicídios e, certamente, políticas de desarmamento podem incidir favoravelmente na redução de tais crimes.

(Adaptado de adital.com.br)

SESSÃO ESPECIAL

Congresso homenageia os 85 anos da OAB na terça

O 85º aniversário da Ordem dos Advogados do Brasil será comemorado com uma sessão solene do Congresso Nacional na terça-feira, 10, a partir de 11h, no Plenário do Senado. A OAB foi criada em 18 de novembro de 1930, por um decreto assinado pelo presidente Getúlio Vargas e referendado pelo então ministro da Justiça, Osvaldo Aranha.

A primeira eleição para o Conselho Federal da Ordem aconteceu em 9 de março de 1933, sendo eleitos Levi Carneiro para a Presidência e Atílio Vivácqua para a Secretaria geral. O primeiro Código de Ética Profissional para os advogados foi aprovado em 25 de julho de 1934.

Retorno à democracia

A Ordem dos Advogados do Brasil teve um papel muito importante na luta pelo retorno da democracia durante o período da ditadura militar. Inicialmente apoiou a ação das Forças Armadas, considerada uma medida emergencial para evitar o desmantelamento do estado democrático. Em junho de 1964, porém, a OAB decidiu que os advogados com os direitos políticos suspensos poderiam continuar a exercer a profissão. Quatro meses depois, os conselheiros protestaram contra atentados e perseguições a advogados.

Em maio de 1978, a 7ª Conferência Nacional dos Advogados lançou um manifesto, conhecido por “Declaração de Curitiba”, em que repudiou o estado de exceção no Brasil. “Os direitos fundamentais não podem sofrer agravo de grupos ou entidades privadas, e, com maior

razão, devem ser postos no abrigo de agressões que decorram das autoridades constituídas, cujo dever primeiro será o de amparar o livre desenvolvimento daqueles direitos... No Estado de Direito, a segurança constitui meio de garantir as liberdades públicas. Protege-se o Estado, para que este possa garantir os direitos individuais”, dizia a nota.

Dois anos depois, a secretária do então presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, Lyda Monteiro da Silva, morreu após um atentado a bomba. Na época, a Ordem insistia na identificação dos agentes e ex-agentes dos serviços de segurança suspeitos do atentado sofrido pelo jurista Dalmo Dallari, sequestrado e agredido em 2 de julho de 1980, em São Paulo.

A Ordem dos Advogados do Brasil participou do movimento pelas Diretas Já, para que as eleições presidenciais de 1984 fossem diretas. Com a derrota da emenda constitucional, comemorou a escolha, por um colégio eleitoral, de Tancredo Neves para ocupar a Presidência da República. Lamentou a morte do político mineiro e pediu para que a perda “não frustrasse as aspirações dos milhões de brasileiros conscientes da necessidade de mudança e de democratização da vida nacional”.

Advogados

Há registrados na Ordem dos Advogados do Brasil 909.578 advogados. A maioria no Estado de São Paulo, seguido do Rio de Janeiro. O Conselho Federal da Ordem é atualmente presidido por Marcos Vinícius Furtado Coêlho.

Câmara realiza manobra para aprovar o Código de Mineração

Nova Comissão Especial foi criada e desagrada ativistas, prefeituras e empresas

Étore Medeiros
Da Agência Pública

A Câmara dos Deputados criou há um mês uma nova Comissão Especial para consolidar e votar o novo Código da Mineração, um procedimento nada usual. Conhecida como Ceminera, ela ainda não recebeu indicações suficientes para iniciar os trabalhos. Dos 37 deputados já indicados para integrá-la, entre titulares e suplentes, 17 tiveram doações de empresas ligadas à mineração. O projeto tem sido criticado por ativistas, por eliminar proteções ambientais presentes no texto anterior, de 1967, e por prefeitos, que temem perdas na arrecadação. Já o setor produtivo tenta evitar cobranças maiores sobre a extração mineral.

Presidente da comissão que chega ao fim, o deputado Gabriel Guimarães (PT-MG) explica que desde 2013 a Câmara tentou ouvir todos os envolvidos no tema para tentar chegar a um texto definitivo. “Desde o final do ano passado, minha tarefa foi aguardar a construção de um consenso, pelo relator, com os demais membros da comissão”, afirmou, repassando a responsabilidade pela não votação para o relator, Leonardo Quintão (PMDB-MG). Após sucessivas tentativas de entrevista, Quintão disse, por meio de sua assessoria, que não se pronunciaria sobre o novo código neste momento. Enquanto aguardava um

consenso, Guimarães explica que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), procurou os membros da antiga Comissão Especial para sugerir a criação do novo colegiado. “Ele conversou conosco e disse que estava preocupado com a questão do prazo da comissão, já que regimentalmente ele acabou. Assim, de forma consensual conosco, o presidente criou uma nova comissão”, disse. Classificando o movimento de Cunha como “cauteloso”, o deputado afirmou que o próximo passo é verificar a possibilidade regimental de importar os trabalhos do grupo anterior para o futuro – que precisa ter todos os integrantes indicados para, só então, definir o presidente e o relator.

O deputado Sarney Filho (PV-MA) não sabe dizer por que houve a criação do novo colegiado. Integrante da comissão anterior e da recém-criada, ele acredita que o enfraquecimento do Governo Federal e de Eduardo Cunha, devido a denúncias de corrupção, facilita a atuação de grupos de interesse. Ele cita como exemplos as mudanças do Estatuto do Desarmamento e a aprovação da PEC 215, recentemente deliberados pelos deputados. “Esses grupos de pressão querem fazer com que os seus interesses, em geral pessoais, se sobreponham aos interesses difusos da sociedade brasileira”, disse.

Conhecido pela atuação ligada às causas ambientais, Sarney Filho é crítico a diversos pontos da nova regulamentação mineral.

Entidade aponta atraso

Para Jarbas Vieira, dirigente do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), o novo código chega a ser mais atrasado em questões ambientais do que a versão atual, criada em 1967, durante a ditadura militar. “O anterior diz que a mineração não pode danificar os mananciais, a água, o solo, e no atual não tem nada disso”, critica. O dirigente da MAM se mostra especialmente preocupado com o inciso 6º do artigo 46 do relatório preliminar, que estabelece como direito do minerador “usar as águas necessárias para as operações da concessão”. O temor é que o texto dê margem para que a exploração mineral se sobreponha a outras destinações da água, até mesmo o abastecimento humano.

Vieira se mostra indignado ainda com o artigo 109 do texto do relator, que prevê que a criação de qualquer atividade capaz de atrapalhar a mineração precise de uma autorização da Agência Nacional da Mineração. O órgão, proposto pelo governo e mantido pelo relator, substituiria o Departamento Nacional de Produção Mineral. “Um território com remanescentes de quilombo, terras indígenas, assentamentos de reforma agrária e unidades de conservação da natureza precisariam da anuência da agência para

ser instalados. Na prática, isso significa que, onde tiver minério, nada disso será criado”, disse.

Para Onildo João Marini, diretor-executivo da Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (Adimb) e professor aposentado de Geologia da Universidade de Brasília, o “monstrengo” criado por Quintão é o principal motivo para o texto não ter prosperado. “Um lobby para prejudicar as cidades mineradoras pode estar por trás da nova Comissão Especial, na opinião do presidente da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig), José de Freitas Cordeiro (PSDB), o Zelinho. O seu receio não se resume ao teor do texto que pode sair do novo colegiado, mas inclui também o prazo dos trabalhos.

“Um lobby para prejudicar as cidades mineradoras pode estar por trás da nova Comissão Especial”



FOTO: Mídia Ninja

O novo código que vai controlar a exploração de minérios no país continua uma incógnita, por conta da manobra da Câmara dos Deputados

Setor mineral financiou parlamentares

Assim como o relator Leonardo Quintão, que teve 42% dos gastos da campanha de 2014 bancados por empresas ligadas à mineração, 31 dos 52 deputados (entre titulares e suplentes) da Comissão Especial antiga tiveram financiamento do setor mineral nas eleições do ano passado. O dado consta em um relatório produzido pelo Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração. Uma das poucas vozes do colegiado a apelar por um texto mais sensível às temáticas socioambientais, o deputado federal Padre João (PT-MG) ataca o texto de Quintão, que teria sido feito para agradar somente às mineradoras. “Quanto mais demorar a mexer na CFEM, melhor pra elas”, analisa. A demora na votação, diante da alta cotação do dólar, beneficiaria os exportadores.

O deputado também se queixa da participação do Governo Federal na tramitação do novo texto. “O que houve até aqui foi um monólogo do Ministério de Minas e Energia”, diz. Há cerca de um mês, ele pediu um encontro com o então ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, para discutir o código. A ideia era tentar ampliar o diálogo sobre a proposta, envolvendo

mais órgãos, como os Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e do Trabalho, a própria Casa Civil e a Funai. O pedido de audiência teria sido renovado ao novo ministro da Casa Civil, Jaques Wagner.

Padre João defende a realização de uma espécie de conferência nacional sobre mineração para debater o tema e as propostas para um novo marco regulatório, passando por todas as unidades da Federação, ouvindo os Executivos estaduais, o máximo de municípios onde existam atividades minerárias, os trabalhadores e empresas do setor, além das populações atingidas pela exploração. Para ele, o modelo conferência daria maior legitimidade a um novo texto, uma vez que parte dos parlamentares, dado o sistema de financiamento eleitoral, “não representa o povo, mas as empresas”. “Precisamos de um mecanismo de democracia participativa, mais direta, porque a representação da sociedade nesse modelo de eleição que temos é totalmente capenga”, critica, mesmo que tenha recebido doações de empresas nas eleições do ano passado através do comitê financeiro e das direções estadual e federal do PT.

Existe disputa por royalties

A cotação do minério de ferro está em queda ininterrupta desde que atingiu recordes históricos no início desta década. Em 2013, quando a Câmara começou a debater o novo Código da Mineração para substituir o atual, de 1967, o preço do minério oscilou entre US\$ 114 e US\$ 184 por tonelada, valor bem maior que os cerca de US\$ 50 de hoje. “Quando propuseram o código, o mercado internacional de commodities minerais estava em alta. Hoje, as empresas não estão se aguentando como está, e ainda vem um novo código com royalties mais altos?”, questiona Onildo Marini, da Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira. “A perspectiva de aumento da cotação é muito baixa. A rigor, a economia da China [que em 2013 importou 51%

do ferro brasileiro] teria que reverter a situação de crescimento econômico, o que ninguém acredita que se dará no curto ou médio prazo.”

A Contribuição Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) representa o que é arrecadado pelo setor, os royalties citados por Marini. Embora não venha somente do ferro, a CFEM está fortemente vinculada ao minério, que em 2014 representou 63,2% do total de R\$ 1,71 bilhão arrecadado. Em 2013, 76,4% foram relativos ao ferro do valor gerado de R\$ 2,38 bilhões – montante composto por R\$ 1,68 bilhão relativo à produção de 2013 e R\$ 700 milhões pagos sobre contribuições pendentes de anos anteriores. A alíquota da CFEM oscila entre 0,2% e 3% do faturamento líquido, sendo a menor tarifa cobrada para pedras

preciosas e metais nobres, por exemplo, e a maior, para o alumínio e o manganês, entre outras substâncias. Para o ferro, a taxa é de 2%, e, para o ouro, de 1%. O valor é distribuído entre a União (12%), as unidades da Federação (23%) e os municípios (65%).

O texto do novo marco, o Projeto de Lei nº 5807 de 2013, enviado ao Congresso pelo Governo Federal, propunha a elevação da CFEM para 4% e também que ela incidisse sobre o faturamento bruto da produção, não mais o líquido. Apesar do potencial de aumentar a arrecadação, o deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG) apresentou no relatório preliminar ao Projeto de Lei nº 37 de 2011 (ao qual a proposta do governo foi apenas uma cobrança menos ousada.

Prefeituras estão fazendo pressão

Pela proposta de Quintão, a divisão da CFEM seria feita de forma diferente, diminuindo a parte do Governo Federal (10%), dos estados (20%) e municípios (60%) de forma a criar espaço para os municípios afetados pela mineração, quando esta não ocorrer dentro de seus territórios – caso de localidades cortadas por estradas, ferrovias, hidrovias, que recebem rejeitos da exploração, entre outras possibilidades. Na inexistência destes tipos de município, os 10% originalmente destinados a eles seriam repassados à União. Embora tenham concordado com a nova distribuição dos recursos, as prefeituras, entretanto, não estão nada satisfeitas com a mudança na base de cálculo da CFEM.

“De forma alguma podemos aceitar a proposta do Quintão. Não podemos aceitar essa proposta imoral de 1%”, critica Zelinho, da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais. “O valor dos royalties no Brasil é muito baixo, um dos menores do mundo. A Austrália, que é a nossa maior competidora, cobra 7,5%, Mesmo no Brasil, o royalty do petróleo é de 10%”, compara. Ele lembra que existem descontos na taxa de 2%, o que gera uma arrecadação real com a CFEM de cerca de 1,6%. “A cidade mineradora é diferente. Tem renda, emprego, mas o impacto é grande”, afirma. “O transporte pesado nos obriga a fazer reparos constantes nas vias. Tem que estar sempre limpando. Em Congonhas, por exemplo, a mineradora está bem próxima da cidade, a 4 quilômetros, então os garis limpam 7 toneladas de pó de minério. É um caminhãozinho por dia que vem no ar e nas rodas dos caminhões.”

Zelinho é prefeito de Congonhas, oitavo município na lista de maiores arrecadadores da CFEM em 2013. Com a crise do ferro, o orçamento de 2015 foi reduzido em cerca de 30%, segundo ele, tendo caído de R\$ 420 milhões para cerca de R\$ 300 milhões.

Embaixador da UE diz que crise de refugiados é problema global

João Vale defende uma ação liderada pela Europa para buscar uma solução

Da Agência Lusa

A atual crise migratória na Europa deve ser encarada como um problema global e não como um problema apenas da União Europeia (UE), defendeu o embaixador da UE na Organização das Nações Unidas (ONU), João Vale de Almeida.

“Não há soluções nacionais, é preciso uma ação liderada pela UE. É um problema que necessita de soluções globais. Os problemas que esta crise dos refugiados levanta são muito sérios. Se não forem respondidos com grande determinação podem se tornar ainda mais graves”, alertou em entrevista à Lusa o diplomata português que, na última terça-feira, apresentou credenciais como chefe da delegação da UE nas Nações Unidas.

Para Vale de Almeida, “os europeus têm que encontrar soluções no âmbito da UE para acolher decentemente pessoas e têm que encontrar soluções para garantir a segurança das suas fronteiras. São temas complexos e difíceis”.

O problema migratório de famílias que fogem de conflitos no Oriente Médio é o tema mais sensível e mais importante que o embaixador da UE afirma enfrentar desde que começou a trabalhar em Nova York, em 16 de outubro.

Até ao momento, a União Europeia recebeu 281,4 mil solicitações de asilo de cidadãos sírios. Em 26 de outubro, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, anunciou a criação de estruturas para acolher 100 mil refugiados ao longo da rota dos Balcãs e o financiamento de 62 milhões de euros para ajudar refugiados sírios.

João Vale de Almeida disse à Lusa que, além dessas medidas, será preciso mobilizar mais esforços dos países da região e da comunidade internacional. “Tanto a Comissão Europeia quanto o Parlamento Europeu e o Conselho Europeu têm insistido muito claramente na necessidade de soluções europeias para esse problema. Temos uma combinação de uma logística complicada com um problema político difícil de gerir. É uma situação complexa e as soluções não são fáceis”, adiantou o diplomata português.

Países-Membros da UE ainda insistem em dar respostas nacionais e isoladas como a construção de uma barreira na fronteira da Áustria com a Eslovênia para deter o fluxo de migrantes, a primeira dentro do espaço Schengen.

“Acredito que a Europa vai encontrar suas soluções. Não estou imaginando que a UE possa se desintegrar na sequência dessa crise”, afirmou Vale de Almeida ao comentar o debate político interno na UE que a crise dos migrantes provoca.

O novo embaixador da UE nas Nações Unidas defendeu ainda que os líderes europeus devem responder à ansiedade da opinião pública, mas têm de ter em conta os direitos naturais dos cidadãos que procuram a UE como uma solução para suas vidas.



FOTO: Reprodução/Internet

A crise migratória que envolve países da Europa se tornou um grave problema social e merece atenção especial de outros países na busca por uma solução urgente

Turquia é parceiro da Europa por solução

Segundo o embaixador, a Turquia é um “parceiro indispensável” da UE para ajudar a conter a crise migratória das pessoas que fogem do conflito na Síria.

“Estamos esperançosos que haja entendimento com a Turquia, que reforce a nossa cooperação e a capacidade de nos ajudar a resolver esta situação”, disse à Lusa o diplomata português.

Uma década após a abertura das negociações de adesão da Turquia à UE, o processo mantém-se num impasse. Perguntado se a UE estaria

disposta a flexibilizar as exigências de adesão da Turquia para tentar alcançar um acordo de maior cooperação em relação aos refugiados, Vale de Almeida afirmou que o país é um “parceiro incontornável” da União Europeia.

“A Turquia é um parceiro muito importante, é o nosso vizinho numa zona particularmente sensível quer por razões geoestratégicas, de segurança e energéticas”, adiantou.

Vale de Almeida destacou que o Conselho Europeu tem feito uma série de propostas à Turquia no sentido

de reforçar a cooperação no combate ao terrorismo, na gestão do fluxo de refugiados e na procura de soluções políticas para a Síria. A Turquia acolhe cerca de 2,5 milhões de refugiados do conflito.

A UE disponibilizou um pacote de ajuda à Turquia avaliado em 3 bilhões de euros, além de favorecer a reativação das negociações de adesão.

“Tudo isso faz parte de um conjunto de propostas que fizemos à Turquia no sentido de avançar, até com uma dimensão financeira de apoio, na gestão dos refugiados. E

também com alguns sinais no sentido de facilitar o processo de negociação para adesão eventual e futura à UE”, disse Vale de Almeida.

Para o diplomata português, é preciso, no entanto, que haja uma “vontade convergente” dos dois lados para avançar. “É isso o que esperamos das novas autoridades e do novo governo depois das eleições do domingo passado”, ressaltou.

O partido do presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, venceu as eleições com maioria absoluta.

A União Europeia disponibilizou um pacote de ajuda à Turquia avaliado em 3 bilhões de euros, além de favorecer a reativação para negociar a adesão

IRAQUE

Unicef quer ações contra surto de cólera

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef, faz parte das ações urgentes em curso no Iraque para proteger comunidades e famílias dos efeitos de um surto de cólera.

A epidemia já infectou mais de 2,2 mil pessoas, cerca de 20% delas crianças, em 15 das 18 províncias do país.

O Unicef e a Organização Mundial da Saúde, OMS, estão apoiando a resposta liderada pelo Ministério da Saúde iraquiano, entregando e assegurando o abastecimento de água potável e fornecendo tratamento para pessoas com sintomas de cólera.

As agências também estão

realizando uma campanha nacional de comunicação para ajudar as pessoas a se protegerem da doença.

Segundo o representante do Unicef no Iraque, Peter Hawkins, “infelizmente, há um alto risco do cólera atingir mais áreas no país”, afetando, entre outros, “crianças marginalizadas e deslocadas”. Por isso, ele afirmou que é preciso “agir rápido”.

Fortes chuvas

Fortes chuvas no fim de outubro inundaram diversas áreas do país consideradas vulneráveis para a propagação do cólera.

Desde que o surto foi confirmado em meados de setembro, o Unicef tem apoiado a distribuição de garradas d’água para 37 mil pessoas e caminhões de água com 100 mil litros por dia, beneficiando 5 mil pessoas.

Também foram instalados tanques de água e distribuídos kits de higiene e produtos químicos para tratamento da água. O Unicef forneceu ainda ajuda para tratar pacientes desnutridos.

Escolas e redes sociais

Para garantir que o público entenda de forma adequada a ameaça representada pelo có-

lera, material de informação sobre a doença está sendo distribuído pelo país.

O Unicef cita mensagens em escolas, visitas a domicílios, e informação sendo enviada através de SMS, mídias sociais, meios de comunicação de massa e cartazes em áreas de alto risco.

O início do ano escolar foi adiado por um mês em muitas partes do País. O fundo da ONU destaca que as operações humanitárias no Iraque permanecem criticamente subfinanciadas. Para manter sua resposta ao surto de cólera, o Unicef precisa urgentemente de US\$ 12,7 milhões.

JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE

PB embarca na 4ª feira

**Delegação com 170
pessoas quer fazer
história no Paraná**

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Os primeiros atletas que representarão a Paraíba nos Jogos Escolares da Juventude, etapa 15 a 17 anos, em Londrina e Maringá, no Paraná, embarcam na próxima quarta-feira. São competidores das provas individuais. O restante da delegação viaja no dia 16, ficando nos municípios paraenses até o dia 21, quando se encerram as competições. A delegação paraibana é composta por 170 pessoas, dentre elas, 140 atletas, 20 treinadores e 10 dirigentes.

A meta é superar a marca de três medalhas, conquistadas no ano passado e as 11 na competição realizada no ano de 2013. “É uma competição muito difícil, pois estarão participando os melhores atletas do País neste desporto escolar, faixas etárias 15 a 17 anos. Temos qualidades em nossa delegação e, com certeza, nosso objetivo é superar o quantitativo de medalhas do evento de 2014 e de 2013”, disse ontem Ricardo Ambrósio, um dos chefes da delegação paraibana e membro da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel-PB).

Os representantes da Paraíba são os campeões da etapa estadual dos Jogos Escolares da Paraíba, que se en-

cerraram no dia 21 de outubro. Para a Sejel-PB, a previsão é de que os atletas conquistem um número superior a 11 medalhas (quantitativo de 2013) nos Jogos Escolares da Juventude, no Paraná.

“Nas modalidades coletivas, temos chances no handebol feminino e futsal masculino, sem desmerecer as outras modalidades. Nas individuais, as medalhas poderão vir no vôlei de praia, natação, atletismo e luta olímpica”, garantiu Ricardo Ambósio, tomando como base o nível dos competidores durante a etapa final dos Jogos Escolares da Paraíba, bem como os treinamentos intensivos realizados pelos atletas do Estado antes de embarcarem para a competição nacional.

Os Jogos Escolares da Juventude, etapa 15 a 17 anos, em Londrina e Maringá, no Paraná serão disputados em 13 modalidades: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, luta olímpica, natação, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia e xadrez.

Ciclismo

Matheus Ryan de Freitas Marinho, 17 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio, no Colégio da Luz, é uma das esperanças da Paraíba para uma vaga no pódio, desta feita, na modalidade de Ciclismo de Estrada. Matheus é o primeiro guarabirense a se classificar numa etapa de nível nacional nos Jogos Escolares da Paraíba.



O basquete do Colégio Motiva representa a Paraíba nas modalidades individuais com meta de trazer uma medalha para o Estado

FOTOS: COB/Divulgação



Competição no Paraná terá 3.800 atletas

Mais de 3.800 jovens atletas de 15 a 17 anos estão nos preparativos finais para embarcar para a etapa nacional dos Jogos Escolares da Juventude, que acontecem de 12 a 21 de novembro, em Londrina (PR). Organizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), os Jogos Escolares da Juventude são o maior celeiro de atletas olímpicos do País, revelando, a cada ano, novos talentos para o esporte brasileiro. Além da identificação de atletas para o alto rendimento, o objetivo do evento é contribuir para a inserção social dos jovens por meio do esporte.

A competição terá a disputa de 13 modalidades: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, luta olímpica, natação, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia e xadrez.

“Estamos muito satisfeitos com a evolução dos Jogos Escolares da Juventude ao longo dos últimos 11 anos. Certamente ainda temos muito o que avançar, mas a cada edição estabelecemos novos padrões na organização, possibilitando a entrada de mais jovens neste processo de inclusão”, afirmou Edgar Huber, gerente-geral de Juventude e Infraestrutura do COB e gerente geral dos Jogos Escolares. “Um dos nossos grandes objetivos é expandir a base de atletas nas etapas regionais, aumentando ainda mais a capacidade de detecção de talentos para o alto rendimento do Brasil”, completou Edgar.

Este é o segundo ano consecutivo que Londrina recebe a maior competição estudantil do País. Em 2014, foi a sede da etapa para 12 a 14 anos. O evento contará com a participação de estudantes de 25 Estados, mais o Distrito Federal e uma delegação da cidade anfitriã dos Jogos. Ao todo, mais de 6 mil pessoas estarão envolvidas nos Jogos Escolares, entre atletas, treinadores, oficiais, médicos, voluntários, organizadores, etc. A cidade de Maringá receberá as competições de atletismo, que serão realizadas no Estádio Willie Davids.

Os números dos Jogos Escolares são grandiosos. Anualmente, o evento contempla mais de 2 milhões de jovens nas seletivas municipais e estaduais, organizadas pelos Estados e Municípios, representando 40 mil escolas de

quase 4 mil cidades do Brasil. A fase nacional, organizada pelo COB desde 2005, reúne em cada faixa etária atletas de todo o País. Em setembro foi realizada a etapa nacional para jovens de 12 a 14 anos, em Fortaleza (CE).

Eventos paralelos

Além das competições, os jovens atletas terão à disposição uma série de eventos paralelos. O programa sócio-educativo e cultural abrange diversas atividades extras com o intuito de aproximar os jovens de todo o País aos valores olímpicos. Esse ano, o tema geral do evento será 'Igualdade de Gêneros'. O Centro de Convivência dos Jogos trará uma série de conteúdos da ONU Mulheres.

Para inspirar os jovens talentos do esporte nacional, COB selecionou 12 atletas olímpicos ou pan-americanos para atuarem como Embaixadores dos Jogos. A função dos Embaixadores é levar o exemplo positivo da prática esportiva para os jovens participantes, através do contato direto, palestras e atividades educativas. Os atletas escalados como embaixadores para Londrina são: Vanderlei Cordeiro (atletismo), Josuel Santos (basquete), Luciano Pagliarini (ciclismo), Lenísio Teixeira (futsal), Angélica Kwieczynski (ginástica rítmica), Diogo Hubner (handebol), Charles Chibana (judô), Aline Silva (luta), Fabíola Molina (natação), Hugo Hoyama (tênis de mesa), Héliá Fofão (vôlei) e Shleda Bede (vôlei de praia).

Os Jogos Escolares da Juventude já revelaram vários atletas para o alto rendimento, como a campeã olímpica Sarah Menezes e a campeã mundial Mayra Aguiar, ambas do judô. Na delegação brasileira que disputou os Jogos Olímpicos Londres 2012, 17 atletas do Time Brasil já haviam passado pela competição estudantil. O evento acompanhou também o desenvolvimento de atletas como as finalistas olímpicas Rosângela Santos e Ana Claudia Lemos, do atletismo; do semifinalista Leonardo de Deus, da natação; além do jogador de basquete Raulzinho, atualmente na NBA. Já nos Jogos Pan-americanos Toronto 2015, 75 atletas da delegação brasileira tiveram passagem pelos Jogos Escolares.

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Londrina e Vila iniciam a decisão

Disputa começa no Estádio do Café e termina no dia 21 no Serra Dourada, em Goiás

Após 192 jogos, o Campeonato Brasileiro da Série C de 2015, que teve a participação do Botafogo paraibano - que não logrou êxito na fase classificatória - chega ao seu capítulo final. A partir de hoje, às 19h, Londrina-PR e Vila Nova-GO entram em campo pelo jogo de ida no Estádio do Café. O jogo de volta será no dia 21 de novembro no Serra Dourada.

O time goiano não vê o título da Série C há 19 anos - a última e única conquista na competição foi em 1996. Desde então a equipe já participou das Séries C e D, mas não chegou à final nestas edições. Em 2007 e 2013 o Vila Nova conseguiu as melhores atuações na Série C, ficou em 3º e 4º lugar, respectivamente.

Já a equipe paranaense busca o primeiro título da Série C. A maior conquista até hoje do Londrina foi o Campeonato Brasileiro da Série B em 1980. Nos últimos anos, participou das Séries C e D e com a melhor atuação em 2014, quando conquistou a terceira colocação na Série C.

Vila Nova

Com um bom aproveitamento na primeira fase, o Vila Nova mostrou evolução no mata-mata e avançou para a grande decisão nos pênaltis, contra o Brasil-RS, em um Serra Dourada lotado. Emoções à flor da pele que estarão de volta na final do campeonato. Com o início do torneio em fase de grupos, o Vila Nova fez uma boa campanha, que o deixou na terceira posição do Grupo A, com 33 pontos. Foram dez vitórias, três empates e cinco derrotas e a classificação para a fase mata-mata do campeonato, tendo a Portuguesa como adversária nas quartas.

Jogando em casa, o Vila abriu vantagem e venceu o time paulista por 1 a 0 no primeiro jogo. Com o triunfo, o clube goiano podia até empatar na segunda partida, mas o Vila foi atrás da vitória e saiu de São Paulo com 2 a 1 na bagagem, a classificação para as semifinais do campeonato e a vaga para a Série B, em 2016.

As semis foram emocionantes. O adversário da vez foi o Brasil-RS, que havia eliminado o Fortaleza-CE na fase anterior. No confronto em Pelotas, o Tigre foi valente e arrancou um empate em 0 a 0, deixando a segunda partida em aberto e imprevisível. Já no Serra Dourada completamente lotado, o Vila Nova não saiu do zero com o Brasil, o que levou o confronto



Nas semifinais, o Londrina conseguiu superar o Tupi nas penalidades depois de dois jogos sem gols. Nos pênaltis, o time paranaense venceu o mineiro por 5 a 3

para os pênaltis. A classificação só foi decidida nas cobranças alternadas, quando Wender, do Brasil, mandou a bola no travessão e deu números finais à partida: 4 a 3 e festa da torcida vilanovense.

Londrina

A Falange Azul está em festa com o Londrina, um dos clubes finalistas da Série C do Campeonato Brasileiro. Com um excelente desempenho, o time mostrou sua força e de sua torcida durante a competição e se garantiu na grande decisão, em que enfrentará o Vila Nova-GO. Porém, até o capítulo final, a caminhada foi longa.

Na fase de grupos, o Tubarão se manteve invicto em seus domínios, o que trouxe resultado: após 18 jogos, o clube teve um aproveitamento de nove vitórias, sete empates e duas derrotas, ficando na primeira posição do Grupo B e se classificando para as quartas do torneio, tendo como adversário o Confiança-SE, quarto colocado do Grupo A.

Com a primeira partida realizada em Aracaju, o Londrina soube suportar a pressão e conseguiu o empate em 0 a 0, o que animou os

paranaenses para o jogo da volta. Em casa, a invencibilidade seguiu firme: 1 a 0 e a classificação para as semifinais da competição. Não só isso, o triunfo ainda garantiu a equipe na Série B em 2016.

Já nas semis, o adversário foi

o Tupi-MG, que havia eliminado o ASA-AL nas quartas. Promessa de grandes jogos, principalmente pelo recente retrospecto, que dava vantagem ao Londrina: duas vitórias em cima dos mineiros na fase de grupos, por 1 a 0 e 3 a 0. Porém, o

equilíbrio deu o tom das partidas, mantendo o placar em 0 a 0 nos dois jogos. Nos pênaltis, o Tubarão fez a diferença e converteu as cinco cobranças, tendo resultado final de 5 a 3 e a festa da torcida pelo avanço às finais da Série C.



Vila Nova e Brasil fizeram dois jogos muito equilibrados nas semifinais e a decisão só veio na cobrança de penalidades

Memória

Arquivo CBF

A última partida do jogador Zagallo pela Seleção Brasileira

Mário Jorge Lobo Zagallo se tornou um símbolo da Seleção Brasileira. Bicampeão do mundo como jogador, tricampeão como técnico, tetra como coordenador, Zagallo foi ainda o comandante da Seleção nas Copas do Mundo de 1998 (vice-campeã) e em 1974 (quarta colocada).

Ele já passou à história como o profissional que encarnou à perfeição verdadeiro espírito do significado do que é defender a Seleção Brasileira. Mesmo concorrendo com jogadores que eram pontas espetaculares, como Pepe e Canhoto, em 1958, e novamente Pepe, em 1962, Zagallo conseguiu ser titular absoluto nas duas conquistas. Além de qualidade técnica, possuía iniciativa e

determinação tática que o tornou responsável pela introdução do 4-3-3 na Seleção Brasileira, na campanha em 1968, na Suécia - era um ponta-esquerda que ajudava a defesa e ainda se lançava ao ataque com objetividade para marcar gols e fazer cruzamentos que resultavam em gols dos companheiros.

Alagoano de Maceió, Zagallo disputou 36 jogos pela Seleção Brasileira: foram 29 vitórias, quatro empates e três derrotas. Ele estreou e se despediu da sua "amarelinha" no Maracanã. O primeiro jogo foi no dia 4 de maio de 1958, marcando dois gols na goleada de 5 a 1 sobre o Paraguai.

A última partida foi no dia 7 de junho de 1964, na vitória de 4

a 1 sobre Portugal, em jogo válido pela Taça das Nações, competição promovida pela então CBD que reuniu Brasil, Argentina, Inglaterra e Portugal. Gérson (dois), Pelé e Jairzinho marcaram para o Brasil. Coluna descontou para Portugal.

Brasil: Gilmar (Santos), Carlos Alberto (Santos), Brito (Vasco), Joel Camargo (Santos) e Rildo (Botafogo); Carlinhos (Flamengo) e Gérson (Botafogo); Jairzinho (Botafogo), Aírton (Flamengo), Pelé (Santos) e Rinaldo (Palmeiras, depois Zagallo, Botafogo). Técnico: Vicente Feola. Esta partida marcou ainda a única apresentação dos jogadores rubro-negros Carlinhos e Aírton pela Seleção Brasileira Principal.



SELEÇÃO BRASILEIRA

Jogadores se apresentam hoje

Treinos para o jogo contra a Argentina vão começar amanhã em SP

Os jogadores da Seleção Brasileira se apresentam hoje, no Hotel Marriott Garulhos, em São Paulo. O primeiro treino na preparação para os jogos contra Argentina (12 de novembro, em Buenos Aires) e contra o Peru (17 de novembro, na Arena Fonte Nova, em Salvador), válidos pela terceira e quarta rodadas das Eliminatórias da Copa do Mundo da Rússia 2018, será amanhã, no Centro de Treinamento Joaquim Grava, do Corinthians, às 17h. A equipe volta a treinar no CT Joaquim Grava na terça-feira (10), também às 17h, com atendimento à imprensa às 16h20.

Na quarta-feira (11), o treino será na Arena Corinthians, às 10h, com atendimento à imprensa às 9h20. No mesmo dia, a delegação viaja para Buenos Aires, em voo fretado, com saída marcada

para as 16h30. Na capital argentina, a delegação ficará no Hotel Four Seasons. O Brasil enfrenta a Argentina na próxima quinta-feira, no Estádio Monumental de Nuñez, às 22h de Brasília.

A delegação brasileira regressa no dia seguinte de Buenos Aires diretamente para Salvador; o local do jogo contra o Peru, em voo fretado, com saída às 15h. Antes, às 10h, haverá treino na capital argentina, no Centro de Treinamento Casa Amarilla, do Boca Juniors, no bairro La Boca.

Em Salvador, a Seleção Brasileira ficará concentrada no Novotel. O primeiro treino para o jogo contra o Peru será no sábado (14), às 17h, em local a ser definido.

No domingo (15) e na segunda-feira (16), a Seleção Brasileira voltará a treinar às 17h, mas igualmente em local a ser definido. O Brasil enfrenta o Peru na terça-feira (17), às 22h de Brasília, na Arena Fonte Nova, em Salvador.

Marcelo foi desconvocado por lesão e deu lugar ao paraibano Douglas Santos. Já Oscar e Luiz Gustavo permanecem no grupo para os jogos contra Argentina e Peru



Os convocados

Goleiros	Jefferson (Botafogo), Cássio (Corinthians) Alisson (Internacional)	Zagueiros	David Luiz (PSG), Miranda (Inter de Milão), Gabriel Paulista (Arsenal) Gil (Corinthians);	Meias	Luiz Gustavo (Wolfsburg), Fernandinho (Manchester City), Elias (Corinthians), Renato Augusto (Corinthians), Lucas Lima (Santos), Kaká (Orlando City), Willian (Chelsea) Oscar (Chelsea)
	Daniilo (Real Madrid), Daniel Alves (Barcelona), Filipe Luís (Atlético de Madrid) Douglas Santos (Atlético-MG);		Neymar (Barcelona), Ricardo Oliveira (Santos), Hulk (Zenit) Douglas Costa (Bayern de Munique)		



Renato Augusto espera ver na seleção o clima de alegria que reina no Corinthians

Renato Augusto ainda mais motivado

Líder disparado do Campeonato Brasileiro, o Corinthians cedeu quatro jogadores à Seleção Brasileira. O clube também abre seu centro de treinamento e seu estádio para a equipe verde-amarela, que não vive a mesma fase do quase campeão nacional.

"Espero que a seleção aproveite esse clima bom, essas alegrias. Que a gente possa chegar bem à seleção e ter alegria com ela também", afirmou Renato Augusto, um dos alvinegros convocados por Dunga. Também se apresentarão hoje Cássio, Gil e Elias.

Os quatro estarão bem habituados ao local dos trabalhos de amanhã e terça-feira, o CT do Parque Ecológico. Na quarta, antes de embarcar para o confronto com a Argentina, em Buenos Aires, eles pisarão em outro gramado no qual tem se dado bem, o da arena de Itaquerana.

"Treinar em Itaquerana não vai ser nenhuma novidade para mim. Mas quem ainda não foi lá vai se impressionar um pouco com a estrutura que temos", gabou-se Renato Augusto, feliz também por permanecer no CT alvinegro. "É legal por ser o lugar

onde a gente vive o dia a dia, como se fosse casa."

Para a energia preta e branca ser ainda mais forte na recepção à equipe verde-amarela, o meia torce para que o hexa seja assegurado no final de semana. "Chegar já campeão à seleção é muito legal. Mas, de qualquer forma, vamos ter que trabalhar muito", sorriu.

Neymar

Confronto contra a Argentina é sinônimo de "guerra" para o técnico Dunga. "Quando vai para a Argentina é sempre uma guerra. É um campeonato à parte, tem essa grande rivalidade, sempre difícil. Temos que ter um jogo muito pensado, mas principalmente saber que cada jogada, cada bola é uma decisão. Não será diferente, o Brasil terá que entrar concentrado e precisará se preparar para não ser surpreendido" analisou o treinador.

O treinador está mais tranquilo agora com o retorno de Neymar. Dunga fez questão de afirmar que a equipe nacional ganha em qualidade com a volta do camisa 10.

COPA DO CENTENÁRIO

Competição nos Estados Unidos vai acontecer em junho de 2016

A Copa América Centenário, edição comemorativa do torneio que será realizada em 2016 nos Estados Unidos com a participação das dez seleções sul-americanas e seis da Concacaf, acontecerá de 3 a 16 de junho, embora as cidades-sede ainda não tenham sido confirmadas, informou a Conmebol nessa quinta-feira.

Das seis seleções da Concacaf que vão disputar o torneio que homenageia os cem anos de fundação da Conmebol, já têm participação garantida as de México, Estados Unidos, Costa Rica e Jamaica.

As outras duas serão definidas em um quadrangular que será realizado a partir de 8 de janeiro no Panamá entre a seleção da casa e as de Cuba, Haiti e Trinidad e Tobago.

A Copa América Centenário, competição com a qual a Conmebol



O Chile é um dos participantes da Copa

celebrará os 100 anos do torneio de seleções mais antigo do mundo, reunirá os dez integrantes da entidade e outros seis da Concacaf, entre eles os anfitriões americanos e o México, participante constante do torneio.



Ferroviária na final

A Ferroviária enfrentará o Colo Colo, do Chile, hoje pela final da Copa Libertadores Feminina 2015. A grande final será disputada no Atanasio Girardot de Medellín às 12h (horário de Brasília). Antes as 9h, no mesmo local, o São José vai brigar pela medalha de bronze contra o Uai Urquiza. O time de Araraquara derrotou o São José por 1 a 0 com gol de Nenê.

A equipe chilena venceu o Uai Urquiza, da Argentina, por 2 a 0. Antes de chegar à semifinal e derrotar o São José, as Guerreiras Grená se classificaram em primeiro lugar do Grupo B. Na fase de grupos foram duas goleadas - 5 a 0 sobre o Espuce G (Venezuela) e 4 a 0 sobre o Colón (Uruguai) - e um empate - 0 a 0 na última rodada com o Uai Urquiza (Argentina).



FOTOS: Reprodução

FIGUEIRENSE X ATLÉTICO-MG

Jemerson é a novidade no Galo

Alvinegro mineiro precisa vencer para se manter ainda na briga pelo título

A volta de Jemerson ao time do Atlético-MG definiu a equipe que encara o Figueirense, neste domingo às 17h (de Brasília), no Orlando ScarPELLi. Será a força máxima do Galo para

um duelo que pode definir a vaga do time para a Taça Libertadores em 2016. Se vencer em Florianópolis, o time de Levir Culpi precisa que Santos ou São Paulo, atuais 4º e 5º colocados, não vençam. Além disso, o Galo necessita se manter no sonho matemático do título.

A irregularidade do Atlético-MG,

principalmente no Segundo Turno do Campeonato Brasileiro, é o fator principal para o Galo ver o título da competição cada vez mais nas mãos do Corinthians. A afirmação é do meia Dátolo, que vê o Galo cometendo vacilos ao longo da segunda metade da disputa nacional.

O jogador tem razão, já que, fal-

tando cinco rodadas para o fim do turno, o Galo havia feito 29 pontos, contra 26 do retorno, sendo que precisava de uma pontuação maior, para tirar a diferença para o Corinthians.

O Figueirense entra em campo disposto a se afastar ainda mais da zona de rebaixamento. Na décima quinta posição com 36 pontos antes

do início da rodada, o time de Santa Catarina quer emplacar bons resultados para se manter na Primeira Divisão, mesmo sabendo que vai enfrentar o vice-líder do Campeonato Brasileiro

No Primeiro Turno da competição, o Atlético venceu o Figueirense por 1 a 0, em jogo muito equilibrado.

Flamengo x Goiás - 17h

Fora da disputa por uma vaga na Taça Libertadores, o Flamengo entra em campo hoje às 17h, no Maracanã, pensando unicamente numa reabilitação no Campeonato Brasileiro contra um adversário em desespero, o Goiás, que abre a zona de rebaixamento. O técnico Oswaldo de Oliveira segue pressionado diante de derrotas consecutivas e tem problemas para escalar o time que não terá o atacante Guerrero, suspenso pela expulsão contra o Grêmio. Pelo menos terá de volta os jogadores afastados por indisciplina como Pará e Alan Patrick, titulares.



Alan Patrick volta ao time depois de ser punido pela diretoria

Cruzeiro x São Paulo - 17h

O São Paulo não poderá contar com Rogério Ceni (ruptura no ligamento tibio-fibular do pé direito), Breno (artroscopia no joelho direito), Carlinhos e Luiz Eduardo (dores no joelho esquerdo) no jogo de hoje às 17h contra o Cruzeiro no Mineirão. Com 53 pontos, na quinta posição, o Tricolor tem como único objetivo na reta final do Brasileirão a classificação para a Taça Libertadores. O Cruzeiro, com 1% de chances ainda sonha em vencer os cinco jogos restantes, uma tarefa bastante complicada. No Primeiro Turno o São Paulo venceu por 1 a 0 no Morumbi.



Gabigol vem sendo um dos destaques do Santos no Brasileiro

Joinville x Santos - 18h

O Joinville, penúltimo colocado no Campeonato Brasileiro, tem uma tarefa difícil neste domingo na Arena Joinville. É que o adversário será o Santos, um time que vem crescendo bastante de produção e considerado até melhor que o vice-líder Atlético Mineiro. O técnico PC Gusmão poderá contar com Kempes, mas a escalação de Marcelinho Paraíba não está garantida. O Santos, do técnico Dorival Júnior aposta na bola aérea para vencer o jogo no oportunismo de seus atacantes, mas se mostra preocupado com as chuvas em Santa Catarina. O jogo deste domingo será às 18h.

Palmeiras x Vasco - 17h

Se o Palmeiras ainda tem chances de brigar por vaga na Libertadores, o Vasco luta desesperadamente para sair da zona de rebaixamento. O time cruzmaltino não pode pensar nem em empate diante da pressão por resultados para se manter na elite. Isso obriga o técnico Jorginho a escalar uma equipe ofensiva, o que pode facilitar o jogo para o adversário. No jogo do Primeiro Turno, o Palmeiras aplicou 4 a 1 no Maracanã. Com 48 pontos, o Alviverde sonha em alcançar o Santos que fecha hoje o G4. O Vasco é o último colocado. O jogo será na Aliazz Parque às 17h.



No Primeiro Turno, o Vasco foi goleado pelo Palmeiras: 4 a 1

Sport x Grêmio - 19h30

Depois de tantas oscilações no Campeonato, o Sport pode ter uma definição hoje, contra o Grêmio, na Ilha do Retiro. Com 49 pontos, a distância para o Santos - quarto colocado - é de quatro. Este confronto é tido como essencial para o Rubro-Negro. Em terceiro lugar com 59 pontos, seis a mais que o Santos, o Grêmio entra em campo disposto a consolidar a sua posição. O técnico Roger sabe que vencer na Ilha será muito difícil, mas aposta numa boa atuação do time.



A Flor da Trilha foi lançada este ano pelo casal paraibano Moisés e Sandra Ramalho



Um passeio de jardineira

Serviço já conta com diversos roteiros, oferecendo ao turista um contato direto com a natureza e as belezas do Estado

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

A jardineira Flor da Trilha foi lançada este ano pelo casal paraibano Moisés e Sandra Ramalho e já conta com diversos roteiros, sendo um produto pioneiro que veio para revolucionar o turismo do Litoral ao Sertão da Paraíba. Trata-se de um veículo especial, 4x4 e off-road, adaptado para o transporte de turistas com capacidade para adentrar em trilhas, locais de difícil acesso, e onde outros veículos comuns não conseguem, com a vantagem de levar vários passageiros de uma só vez.

O veículo é registrado no Cadastur - Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo, que é executado pelo Ministério do Tu-

rismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo nos Estados do Brasil e no Distrito Federal. Fazer um tour na jardineira é altamente emocionante, pode ser feito por qualquer pessoa, e proporciona uma sensação sem igual, livre de preocupações, oferecendo ainda o contato direto com a natureza e as belezas do lugar, já que o veículo é aberto e permite sentir plenamente o ar e contemplar a paisagem por onde ele passa.

Conforme Moises Ramalho, trabalhar com um produto do turismo diferenciado era um sonho de infância, “quando criança eu vi uma jardineira, não era moderna como a Flor da Trilha, então, eu pensei em montar uma com segurança, conforto e modernidade para fazer roteiros, oferecendo aos turistas uma maneira panorâmica, diferente e mais prazerosa de ver nossas belezas naturais e a nossa cultura”, revelou. O empresário

investiu no projeto cerca de R\$ 150.000,00, entre a compra do caminhão Mercedes ano 1971, contratação do webdesing para traçar medidas e o modelo para ser confeccionada.

A jardineira é um veículo diferenciado porque é panorâmica, ou seja, não possui vidros nas laterais, as cadeiras são bancos inteiros colocados em nove fileiras com portas individuais nas duas laterais. O veículo, com capacidade para 44 passageiros, não desenvolve alta velocidade mais tem força suficiente para trafegar em terrenos de difícil acesso com total segurança. A Flor da Trilha tem levado turistas a passeios emocionantes em diversas localidades, principalmente na zona rural e por onde passa chama atenção da população na alegria contagiante sempre animada com músicas de artistas da terra, a exemplo do cantor Flávio José.

Roteiros do Litoral ao Sertão

Passeios nos caminhos do frio na região do Brejo já é ponto turístico proporcionado pela Flor da Trilha, contando com a parceria de hotéis cujo pacote é oferecido aos hóspedes. Em Bananeiras são realizados dois roteiros, sendo o City Tour pela cidade iniciado nos hotéis para pegar os hóspedes, seguindo em direção a Igreja Nossa Senhora do Livramento, Florart, Carmelo Sagrado Coração de Jesus e Madre Tereza, Memorial da Escola Agrícola, Campus da UFPB, antigo Colégio Dorotéia, Museu da Estação e Túnel da Viração.

O segundo é o roteiro rural que inicia com uma bela trilha de contemplação a natureza na zona rural, seguindo em direção ao Engenho Goiamunduca (produto da aguardente Rainha), passando pela Lagoa Encantada, contemplação do pôr do sol no Cruzeiro de Roma, visitação ao Balneário Sítio Mijonia e a Cachoeira do Roncador. Na próxima semana a jardineira estará iniciando um novo roteiro no município de Areia, tendo como ponto de partida o Hotel Fazenda Triunfo, seguindo para visitação no Engenho Triunfo, Casa do Doce e Restaurante Vó Maria.

No Litoral Sul o roteiro in-

clui a Barra de Gramame e as Praias do Amor, Jacumã, Tabatinga, Carapibus, Coqueirinho, Tambaba e Praia Bela. No Litoral Norte o roteiro vai da Praia de Lucena à Barra do Miriri, sendo incluídas visitas a Igreja da Guia e outros pontos menos conhecidos, bem como as praias urbanas Cabo Branco, Tambaú, Manaíra, Bessa, Intermars, Ponta de Campina, Camboinha, Areia Dourada, encerrando o percurso no município de Cabedelo. Além disso, a Flor da Trilha ainda oferece passeios “Night Tours”, onde os turistas podem conhecer toda a orla do Cabo Branco ao Bessa, tenho ainda a possibilidade de um passeio de caiaque noturno no Caribessa, nas noites de maré baixa e Lua Cheia.

Rotas com destino ao entardecer da Praia do Jacaré também já estão sendo feitas, e roteiros de aventura já estão saindo do forno. Quem quiser vivenciar essa experiência a Flor da Trilha tem passeios de turismo com roteiros de aventura e viagens em diversas regiões, levando até 44 pessoas. Viva essa aventura emocionante do Litoral ao Sertão e agende o seu passeio através dos fones: (83) 99949-9844/99127-9723 ou no site www.flordatrilha.com.br

Saiba mais

Jardineira - nome usado popularmente pelos brasileiros para se referir a um autocarro (ônibus) com capô dianteiro similar a de um caminhão. Pode ser também um autocarro pequeno e muito antigo. No Brasil foi um veículo coletivo muito utilizado em zonas rurais para trajetos de média a longa distância, pois eram resistentes as típicas estradas de terra. Hoje em dia é um veículo quase extinto no Brasil para transporte de passageiros, e alguns veículos tornaram-se peças de museu.

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.



A Flor da Trilha tem levado turistas a passeios emocionantes em diversas localidades, principalmente na zona rural de municípios localizados no Brejo paraibano

Deu no Jornal

A coluna relembra uma entrevista de Japiassu que morreu em SP

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Legumes no forno têm batatas, cenoura, vagem e requeijão

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Moacir Japiassu:

A crítica bem-humorada da imprensa

Há mais de três anos, em setembro de 2012, esta coluna publicou uma longa entrevista com o jornalista paraibano Moacir Japiassu, de brilhante trajetória profissional nos mais importantes órgãos de comunicação do Brasil. Já éramos amigos de outros carnavais, mas foi a partir daí que passei a ter com ele contatos virtuais quase diários. É que, por e-mail, enviava-lhe a versão eletrônica de **A União**. “Considerado, obrigado por me manter informado sobre as coisas da Paraíba. Me faz um bem danado. Do seu amigo Japi.” – foi assim que ele, no dia 11 de setembro passado, agradeceu o envio de mais um exemplar em PDF. No dia seguinte, Moacir sofreu um acidente vascular cerebral.

Sem saber do ocorrido, continuei mandando os jornais pela internet e estranhei a falta dos seus já tradicionais agradecimentos. Encaminhei, então, para o seu endereço eletrônico um e-mail perguntando se os jornais estavam chegando. Quem me respondeu foi sua esposa, Márcia Lobo, dando-me notícia do AVC e das sequelas que Japiassu enfrentava, inclusive já sem poder falar. Na quarta-feira passada, pelo Facebook, recebi de Nonato Guedes a informação de que ele não resistira. Senti muito a morte do amigo e ainda sinto. Com a compreensão do nosso diretor editorial Walter Galvão reproduzo a partir de agora a entrevista que a coluna publicou há três anos com o velho Japi. Segue o texto:

Setentão, descontraído e com passagem por alguns dos postos mais importantes do jornalismo brasileiro, o paraibano Moacir Japiassu não se incomoda com o tempo: se renova a cada ano e não perde a jovialidade, seja no texto que produz, seja na visão que tem do mundo. Prova disso é o seu “Jornal da ImprenÇa”, editado semanalmente.

Com 50 de profissão, é jornalista, escritor e torcedor do Vasco. Trabalhou, entre outros, no Correio de Minas, Última Hora, Jornal do Brasil, Pais&Filhos, Jornal da Tarde, Istoé, Veja, Placar, Elle. E foi editor-chefe do Fantástico. Criou os prêmios Líbero Badaró e Claudio Abramo. Também escreveu nove livros (dos quais três romances) e o mais recente é a seleção de crônicas intitulada “Carta a Uma Paixão Definitiva”.

Pois é com ele, e bebendo de sua sabedoria, que a coluna DEUnoJORNAL conversa hoje. Enviei perguntas a Japiassu (com quem tenho mantido contatos permanentes) e ele respondeu com a maior brevidade. Vamos ao que diz Japi:



O seu perfil no “Jornal da ImprenÇa” informa que você é paraibano. Você é pessoense? E quanto tempo morou na Paraíba?

R - Nasci em João Pessoa, na Rua da República, em 4 de julho de 1942. Há alguns anos passei a dizer e escrever que sou “sertanejo de João Pessoa”, tanta é minha identificação com os lugares por onde passei durante a infância.

Seu ingresso no jornalismo, até onde sei, se deu em Minas em 1962. Como foi que tudo começou?

R - Posso dizer, sem cometer nenhuma injustiça, que devo tudo ao meu pai, funcionário do DNOCS, um sertanejo nordestino, homem muito simples. Para ele, se alguém lia os livros da escola, tudo bem; mas se ficasse o dia inteiro a “perder tempo” com romances e livros de poesia, como fazia o filho... O velho implicava comigo, que, aos 19 anos, estudava muito, mas também passava as tardes na varanda de casa, em Belo Horizonte, a ler os bons autores. Muitos destes me eram apresentados por meu irmão, o jornalista e poeta Celso Japiassu, três anos mais velho do que eu.

- Numa tarde em fins de 1961, o velho chegou aborrecido, me viu agarrado novamente com um livro e deu aquela bronca. Eu era um malandro, deveria procurar emprego, e isso aos gritos!!! Celso era jornalista, chefe de reportagem da edição mineira da Última Hora, estava em casa naquele instante e escutou a discussão, porque não fiquei calado e respondi indignado àquela injustiça paterna.

- Mais tarde, meu irmão me aconselhou: “Por que você, que gosta de ler e escrever, não tenta trabalhar em jornal? Uns amigos meus, Guy de Almeida e Didímo Paiva à frente, estão a formar uma equipe, vão lançar um jornal”. O Correio de Minas deveria estar nas bancas em março do ano seguinte. Guy e Dídimo eram dois dos maiores jornalistas de Minas e do Brasil.

- Fui à sede do jornal ainda em construção, fiz um teste para repórter e me aprovaram. Começou o treinamento, e, no final de março de 1962, o Correio de Minas chegava às bancas. Eu lá estava, com matéria assinada, para orgulho da família. Meu pai achou o máximo...

Você ocupou cargos importantes na chamada grande imprensa. Conte um pouco dessa trajetória.

R - Na verdade, não foram tão importantes assim, porque jamais gostei de chefear coisa alguma; sempre dei um jeito de recusar os convites que recebi no início da profissão. Por exemplo, no Departamento de Pesquisa do Jornal do Brasil, onde trabalhei entre 1964 e 1967, o editor Murilo Felisberto recebeu uma proposta da Editora Abril, voltou para São Paulo e queria que eu ficasse no lugar dele. Respondi que não era a pessoa indicada, sugeri o nome de um jornalista competente e grande amigo, Samuel Dirceu, e eu mesmo viajei a Belo Horizonte para lhe fazer o convite em nome do Murilo. Samuel aceitou, e, com ele, tivemos um ótimo período na Pesquisa.

- Em 1967, José-Itamar de Freitas me convidou para ser o chefe de Redação de uma revista que era ainda um projeto, a Enciclopédia Bloch; eu novamente tentei tirar o corpo fora, mas ele me disse algo que mudou minha vida daí em diante: “Se você, um jornalista honesto, recusa convite para ser chefe, pode acreditar que um filho da puta vai ocupar o cargo. E ligeirinho!”. A vida me provou a verdade de tal assertiva...

- Chefieí algumas vezes, mais para evitar o filho da puta citado por Itamar; porém jamais gostei. Comandar jornalistas exige uma paciência que não tenho, infelizmente. Gosto de passar experiência, de ensinar o que aprendi, sempre me dei bem com os focas; mas a verdade é que quase ninguém aceita críticas. Por mais jovem que seja, o elemento se considera um gênio e isso transforma o relacionamento num inferno.

Além de jornalista, você é escritor com nove livros publicados. Li um (e gostei) ambientado na Paraíba dos anos 30. Fale deles.

R - Você se refere a Concerto para Paixão e Desatino, cujo cenário é a Paraíba, antes e durante a Revolução de 1930. Me deu enorme alegria escrevê-lo, pois o tema é de minha, digamos, extremada predileção. Transformei José Américo de Almeida, encantadora figura, em protagonista da história.

- Escrevi ainda os romances A Santa do Cabaré, cujo cenário é o Sertão no qual os

cangaceiros “se astrevem”, e Quando Alegre Partiste, ambientado em Belo Horizonte e Rio de Janeiro nos idos de 1964. Permita-me sugerir que você e os seguidores de sua página aqui em **A União** leiam também esses dois romances, os quais foram muito bem recebidos pela crítica, como é possível conferir no Google. A Santa que dá título ao romance sertanejo é “filha” de um personagem muito conhecido dos paraibanos de minha geração, o “Doutor Meira”.

- Os outros livros são: Unidos pelo Vexame, novelinha juvenil; O Sapo que Engolia Ilusões, com “causos” nordestinos, principalmente paraibanos; Danado de Bom!, com receitas nordestinas, pois sou cozinheiro de razoável talento, modéstia à parte...; Jornal da ImprenÇa, com críticas bem-humoradas extraídas da coluna que publico há 25 anos e que nos últimos dez está abrigada no Portal Comunique-se (www.comunique-se.com.br). E, antes que me esqueça, devo assinalar também Os Presidênciaáveis (perfis políticos), Editora Retour, 1983. Coube-me escrever o perfil de... Paulo Maluf!

Como surgiu o Jornal da ImprenÇa?

R - Eu estava na agência Denison Propaganda desde 1986, quando, no início do ano seguinte, recebi a visita de dois amigos, Paulo Markun e Dante Mattiussi. Vieram me apresentar o projeto de um jornal chamado Imprensa. Para viabilizá-lo, precisavam de anúncios, patrocínio, essas coisas. Como eu era diretor de comunicação da agência, os dois amigos pediam minha intercessão e assim procedi, com o maior prazer, diga-se.

- O projeto foi literalmente “adotado” pela Denison e entraram tantos anúncios que o jornal se transformou em revista. Então, Dante e Markun me convidaram para escrever uma seção de crítica bem-humorada à imprensa, seção intitulada Perdão, Leitores. Foi um sucesso. Todavia, ainda hoje, passados 25 anos, acho que o convite era apenas uma forma de bajular o diretor e conquistar novos anúncios...

E o considerado Janistaquis? É seu amigo do peito?

R - Janistaquis é amigo de infância, mas “nasceu para o jornalismo” numa coluna esportiva que mantive no Jornal da República, criado pelo Mino Carta em 1979 e que morreu aos sete meses

de idade. Registre-se que esse primevo Janistaquis ainda não se importava com as graves questões jornalísticas; somente em 1987 o “caçador de besteiras” emergiu das cinzas do Jornal da República, na revista Imprensa, e ali inaugurei a coluna intitulada Perdão, Leitores, conforme contei acima.

Errar, todo mundo erra, mas por que o Português é tão maltratado na imprensa?

R - Credite-se o fenômeno à ignorância que grassa neste país a partir do Descobrimento. Creio que o único texto rigorosamente jornalístico e bem escrito daquele período em diante, até nossos dias, foi a Carta de Pero Vaz de Caminha... Você dirá que autores ilustres se valeram de jornais e revistas para publicar incontáveis obras de arte, mas note que me referi a textos “rigorosamente jornalísticos”, ou seja, notícias e reportagens.

Jornalismo: diploma sim ou diploma não?

R - Eu e muitíssimos de minha geração não temos diploma; nem de jornalismo nem de coisa alguma. Contudo, sou a favor de que a mocidade interessada na profissão procure fazer os cursos disponíveis, todos bastante sofríveis, infelizmente. Mas num país de analfabetismo tão, digamos, tsunâmico, qualquer estudo é benéfico, é necessário. O que não admito é essa história de “diploma obrigatório”. Pessoalmente, tenho horror a tudo o que é obrigatório.

Qual a sua relação hoje com a Paraíba?

R - Relação de amor e saudade. Sou um canceriano, o passado me fascina. Lembro-me sempre da vida na Rua General Bento da Gama, na Torre, onde vivi de 1946 a 1956; os amigos de infância, os Serranos, que moravam na Marechal Deodoro: Valdir, Bito, Haroldo, Bom. E ainda passeia pela memória deste velho a carinha linda de Maria Ellen, a primeira de algumas paixões pela vida afora; era 1950, o vizinho embevecido tinha oito anos, assim como sua musa, e recorde-se, também Beatriz, que foi o paraíso na vida de Dante Alighieri; e se o poeta jamais esqueceu aquela inocência, imagine o que não faria Maria Ellen ao coração de um menino de sua idade...

A morte de Japiassu no Comunique-se

Na quarta-feira passada, o Portal Comunique-se, com o qual Moacir Japiassu colaborava havia 12 anos, assim noticiou a sua morte:

- Mais uma perda do jornalismo brasileiro. Colunista do Portal Comunique-se, Moacir Japiassu, de 73 anos, morreu na manhã dessa quarta-feira, 4, em decorrência do Acidente Vascular Cerebral que sofreu no dia 12 de setembro, enquanto estava no sítio em que vivia com a mulher, Marcia Lobo, em Cunha (SP). Devido à gravidade do AVC, ele estava internado na Santa Casa de Guaratinguetá, também no interior paulista. Ainda não há informações sobre o velório e o sepultamento.

- Em fevereiro de 2003, Japi, como era carinhosamente conhecido, estreou no Portal Comunique-se. Desde então, foi responsável por produzir o 'Jornal da ImprenÇa', espaço em que pequenos equívocos e grandes “barrigas” cometidos pela mídia eram destaques. A última “coluninha”, como chamava, foi ao ar no dia 11 de setembro. Profissional com mais de meio século dedicado ao jornalismo, ele foi editor-chefe do 'Fantástico' (TV Globo) e responsável por criar os prêmios Líbero



Badaró e Claudio Abramo. Além disso, somou trabalhos em veículos como Correio de Minas, Última Hora, Jornal do Brasil, Pais&Filhos, Jornal da Tarde, IstoÉ, Veja, Placar e Elle.

- Sem ter paciência com a burrice alheia, conforme relatou em entrevista dedicada aos seus 50 anos de carreira, Japiassu, um paraibano de João Pessoa, entrou para o mundo do jornalismo não por se interessar pelo trabalho desenvolvido pela imprensa, mas por perceber que a profissão

lhe ajudaria a ficar perto de sua grande paixão: a literatura. No especial sobre seu cinquentenário como comunicador, revelou que o pai não gostava de vê-lo passando os dias a ler romances. Com a cobrança dentro de casa, o jovem de 19 anos foi fazer testes para integrar a redação do Correio Braziliense. Deu certo. E o rapaz pegou gosto pela notícia e se aproximou cada vez mais do mercado literário, tanto que escreveu livros como Unidos pelo Vexame, A Santa do Cabaré e O Sapo que Engolia Ilusões.

- Títulos de livros podem ajudar a traçar o perfil do escritor. No caso de Japi, uma de suas obras representa perfeitamente o que o jornalista foi para a mídia, para a família e para os amigos e “considerados” do Grupo Comunique-se: Danado de Bom. Japiassu, sem dúvida alguma, foi um ser “danado de bom”, como pessoa e como jornalista, tanto que ganhou o Prêmio Esso de Contribuição à Imprensa de 1999, devido ao trabalho realizado à frente da revista Jornal dos Jornais. Além disso, foi o responsável por criar e dirigir a publicação FootBall.

- Responsabilidade como chefe de colegas de redação, entretanto, foi algo com o qual Japi chegou a lutar contra, conforme

confidenciou na entrevista concedida ao próprio Portal Comunique-se em abril de 2012. As competências e o jeito de ser, praticamente o obrigaram a aceitar o primeiro cargo de liderança. “Em 1967, José Itamar de Freitas me convidou para ser o chefe de redação de uma revista que era ainda um projeto, a Enciclopédia Bloch; tentei tirar o corpo fora, mas ele me disse algo que mudou minha vida daí em diante: ‘se você, um jornalista competente e honesto, diz não a um convite para ser chefe, pode acreditar que um filho da puta vai ocupar o cargo’. A vida me provou a verdade de tal assertiva...”, disse à época.

- Escritor que via a profissão desvalorizada no Brasil, Japiassu não escondia seus pensamentos em relação ao futuro do país. “Até sentem orgulho do analfabetismo”, disse na mesma entrevista de três anos atrás. Independentemente dos rumos da nação, uma coisa é certa: com a morte de Japi, a imprensa brasileira está menos inteligente. No Comunique-se, além da perda de um amigo, ficam os eternos agradecimentos a quem durante 12 anos ajudou a construir um dos maiores portais de comunicação do país. Muito obrigado, Japi. Muito obrigado, mestre!

Piadas

Joãozinho

Durante o jantar, Joãozinho conversa com a mãe: - Mamãe, porque é que o papai é careca? - Ora, filho.... Porque ele tem muitas coisas para pensar e é muito inteligente! - Mas mamãe.... então porque é que você tem tanto cabelo? - Cala a boca e come logo esta sopa, menino!

Sogra

O genro chegou pra sogra dele e falou; Genro: nossa sogrinha, eu queria que a senhora fosse uma estrela! Sogra: Ai é? Porquê? - Responde toda feliz. Genro: Porque a estrela mais próxima está a milhões e milhões de kms da terra...

Vizinha

O garoto apanhou da vizinha, e a mãe furiosa foi tomar satisfação: Por que a senhora bateu no meu filho? Ele foi mal-educado, e me chamou de gorda. E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

Casal

Conversa de casados: Querido, o que você prefere? Uma mulher bonita ou uma mulher inteligente? Nem uma, nem outra. Você sabe que eu só gosto de você.

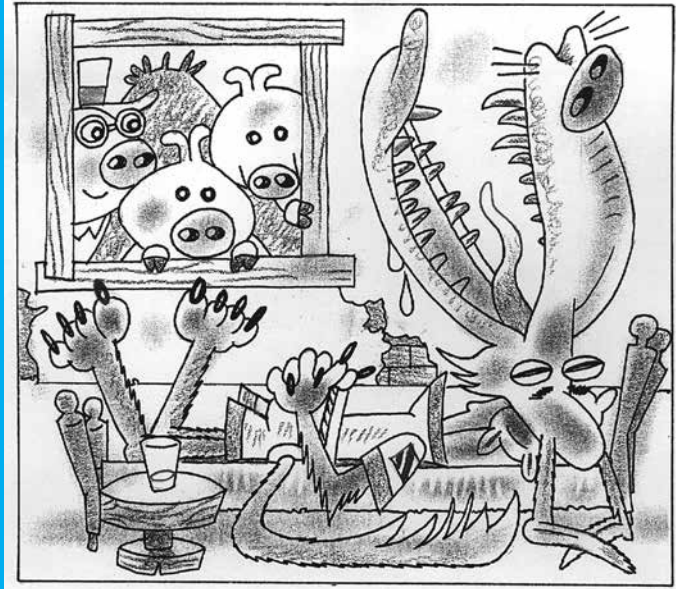
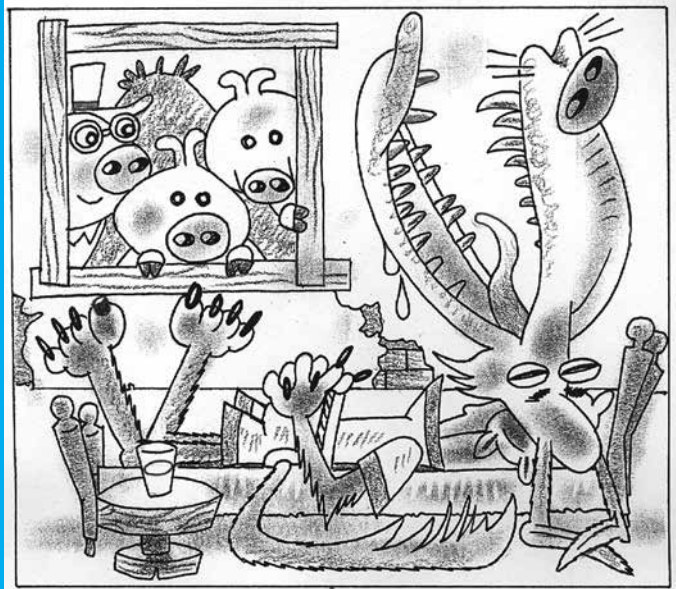
Gorda

Doutor, como eu faço para emagrecer? Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Quantas vezes, doutor? Todas as vezes que lhe oferecerem comida.

Oriente

Dois amigos conversam sobre as maravilhas do Oriente. Um deles diz: Quando completei 25 anos de casado, levei minha mulher ao Japão. Não diga? E o que pensa fazer quando completarem 50? Volta lá para buscá-la.

JOGO DOS 9 ERROS



- 1 - Ponta da língua, 2 - dente, 3 - oreilha (lobo), 4 - rabo, 5 - copo, 6 - remendo, 7 - chapéu, 8 - janelã, 9 - unha.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Vegetais na chapa

Ingredientes: Vegetais CRUS de sua PREFERÊNCIA (incluindo legumes e frutas) Legumes pré-cozidos, como BATATA, AIPIM (ou mandioca) e CENOURA ÓLEO para untar a CHAPA AZEITE de oliva SHOYU (opcional) ERVAS secas (de sua preferência) Sal e pimenta-do-reino a GOSTO



Modo de preparo: Descasque e corte os vegetais escolhidos e reserve-os. Unte uma chapa ou grelha com óleo e leve ao FOGO alto. Depois de esquentar bastante, baixe o fogo e vá colocando os vegetais CORTADOS sobre a chapa. Vire cada um apenas uma vez, evitando que se quebrem. Depois que todos forem VIRADOS, regue-os com um pouco de shoyu e azeite de oliva, ou apenas com o azeite, se preferir. Salpique ervas, sal e PIMENTA moída na hora e sirva logo em seguida.

O G O F E C H A P A N H P I M E N T A G I H F I F R R F A D E I R Y D F L T T R F N E M C M I P I A C B R C D F T E F I H M S A H T C H N N S M A U L H N N N Y C O E D N T U E T L H S R B C Y B H E H L D F M Z G L R O R A B F G E F O E L H R L C O N I A N E E B C C A F H A H T S G F E D D V R F R R F C R O T R R S H S H T N F I O I F R C O F C E G Y A C R R F R I T L E H O R S N H I N N N I R T L O N L N A R T R N H A T F G O S T O G Y A H L I I T S I H P T E D T N G T F E U B Y E T E R V A S E R O E A O M Y I E D S R O T E X O D O C O R T A D O S Y R C Y A M A N O 11

EDIÇÕES DE LUXO EM FORMATO POCKET. + de 100 páginas de passatempos.

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Crossword puzzle grid with clues in Portuguese. The grid is 13 columns wide and 13 rows high. Clues are provided for both horizontal and vertical words.

3/est — fan — old. 4/1sia — last 6/faceta. 8/próstata. 13/espalhatalosa. BANCO 4

EDIÇÕES DE LUXO EM FORMATO POCKET. + de 100 páginas de passatempos.

Solução



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão que chega em ótimo aspecto com Urano indicando dias de mudanças. As tensões e problemas ficam para trás. Seu coração fica mais tranquilo com todos os relacionamentos afetivos. Sol e Mercúrio, unidos em Escorpião movimentam os negócios em sociedade e os acordos que envolvem heranças ou divórcio. Uma nova parceria pode ser firmada. Vênus começa a caminhar através de Libra movimentando os relacionamentos pessoais e profissionais.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando a finalização de uma negociação financeira. Um ciclo se fecha e, em breve, um novo começa a se abrir. O momento pede economia e racionalidade nos gastos. Portanto, economize. Mercúrio e Sol caminham unidos em Escorpião movimentando positivamente sua vida social e trazendo novas amizades à sua vida. Um romance pode começar neste próximo período. Se já for comprometido, aproveite as boas vibrações do momento. Vênus começa a caminhar através de Libra movimentando sua casa e vida familiar.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando a finalização positiva de um projeto em equipe. Você estará mais fechado, na sua, pois a vida social se torna menos intensa. Mercúrio e Sol unidos em Escorpião movimentam positivamente suas finanças. Novos investimentos podem ser feitos durante esta fase. Você pode se interessar por um novo projeto que pode marcar o início de uma fase de melhorias em seus rendimentos. Vênus começa a caminhar através de seu signo deixando você mais aberto ao amor. Um novo amor pode surgir para librianos solitários.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando uma fase em que você se apercebe de suas necessidades emocionais mais profundas e decide começar a fazer uma profunda limpeza emocional. Procure tirar uns dias para descansar e retomar o equilíbrio emocional, pois sua energia vital está muito baixa. Mercúrio e Sol caminham unidos em Escorpião movimentando um trabalho em equipe e possibilitando o fechamento de novos contratos com grandes empresas, clubes e instituições. Vênus começa sua caminhada através de Libra iniciando uma fase de reconhecimento profissional.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão que chega em ótimo aspecto com Urano indicando uma fase em que você estará mais voltado para sua vida doméstica e as pessoas mais queridas da família. Você vai preferir estar mais próximo dos seus, pois suas emoções estão mais afloradas e você, mais fechado e introspectivo. Sol e Mercúrio unidos em Escorpião movimentam positivamente seus relacionamentos, tanto os pessoais, quanto os profissionais. Uma sociedade pode ser discutida, ou mesmo fechada, durante a semana. Vênus começa sua caminhada através de Libra indicando uma fase de prazer e satisfação no trabalho.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando a finalização de processos que envolvem sua vida pessoal ou profissional. Sua energia vital está muito baixa e, por esse motivo, você deve descansar. Um projeto pode chegar ao fim, assim como um relacionamento que já vem se desgastando. Mercúrio e Sol caminham unidos em Escorpião deixando você mais fechado e mais voltado para o seu mundo emocional. A vida doméstica e familiar são muito beneficiadas durante toda semana. Vênus começa a caminhar através de Libra trazendo novas oportunidades de acordos e boas negociações.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando uma fase de finalizações de projetos e de planos de negócios. Você deve descansar durante toda semana, pois sua energia estará mais baixa. Em breve, você poderá perceber que algo começa a se abrir e novas oportunidades surgem. Mercúrio e Sol caminham unidos em seu signo indicando um momento que envolve bons acordos para os seus negócios. A fase é de crescimento e expansão. Vênus começa a caminhar através de Libra e você fica mais sensível, com as emoções à flor da pele. Um amor do passado pode ressurgir em sua vida.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando dias de menos intensidade e diminuição de movimento em seus relacionamentos. O momento pode envolver a finalização de uma negociação ou acordo de parceria ou sociedade que começa a ser concretizada daqui alguns dias. Mercúrio e Sol caminham unidos em Escorpião movimentando positivamente sua vida profissional e carreira. O sucesso chega, depois de um tempo de luta intensa. Vênus entra no signo de Libra movimentando positivamente os projetos de médio prazo, especialmente os envolvidos com pessoas e empresas estrangeiras.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando uma fase de finalização de mudanças que envolvem negociações relacionadas a um contrato. Você estará mais fechado e sua energia vital, mais baixa. Mercúrio e Sol unidos em Escorpião movimentam positivamente sua rotina, especialmente a de trabalho. Novos projetos podem surgir durante a semana. Se estiver desempregado, espere por boas notícias. Vênus começa a caminhar através de Libra movimentando sua vida social promovendo uma fase de alegrias e divertimentos. Um novo romance pode começar neste período.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando uma fase de finalizações positivas em processos emocionais. Você passa por uma espécie de limpeza e sente que deve deixar algumas coisas para trás. Fique atento às oportunidades que o Universo desenha em sua vida. Mercúrio e Sol caminham unidos em Escorpião movimentando sua vida social e possibilitando a entrada de novos acordos. O momento pode envolver a assinatura de um novo contrato. Você está mais articulado e comunicativo. Vênus começa a caminhar através de Libra movimentando positivamente sua vida financeira.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano indicando uma fase de finalização de projetos, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Existe a possibilidade de mudanças de cidade, ou mesmo de país, que começa a ser pensada agora. Não é hora de concretizar nada, e sim de finalizar e planejar. Mercúrio e Sol caminham unidos em Escorpião deixando você mais fechado, mas envolvido em processos de inspiração e criatividade. O momento é ótimo para a prática do yoga e meditação. Vênus começa a caminhar através de Libra movimentando sua vida social.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Leão, que chega em ótimo aspecto com Urano marcando uma fase de trabalho menos intensa. Aproveite os próximos dias para diminuir o ritmo e descansar, pois, em breve, uma nova fase, bem mais movimentada, começa. Cuide de sua saúde, pois sua energia vital está muito baixa. Evite ambientes e pessoas negativas. Mercúrio e Sol caminham unidos em Escorpião movimentando positiva e intensamente seus projetos de médio prazo. Uma viagem internacional pode ser marcada ou realizada nesta fase. Vênus começa sua caminhada através de Libra deixando você mais sensual e voltado para suas emoções.

Legumes no forno

FOTOS: Reprodução/Internet

Nesta receita, mandioquinha, cenoura, vagem e batatas são combinados com o presunto. E para finalizar, uma deliciosa mistura a base de ovos, noz moscada e requeijão

Ingredientes

- 1 colher de sopa de margarina
- 1 xícara de chá de cenoura em cubos pré-cozida
- 1 xícara de chá de batata-doce em cubos pré-cozida
- 1 xícara de chá de mandioquinha em cubos
- 1 xícara de chá de vagem em cubos pré-cozida
- 300 gramas de presunto cozido sem capa de gordura ralado no ralo grosso
- 2 gemas batidas
- Noz-moscada ralada na hora a gosto
- 1/2 xícara de chá de requeijão
- 2 claras batidas em neve

Modo de preparo

Unte um refratário pequeno com a margarina e coloque todos os legumes, o presunto e misture bem. Junte as gemas, tempere com a noz moscada e espalhe o catupiry sobre os legumes. Cubra com as claras em neve e leve ao forno preaquecido. Asse por aproximadamente 20 minutos ou até que a superfície doure. Sirva em seguida com arroz branco.



Croquete de frango no gergelim

Ingredientes

- 250g de coxa e sobrecoxa de frango
- 1 cebola pequena ralada
- 1 dente de alho amassado
- 2 colheres (sopa) de hortelã picada
- 1 ovo médio
- 1 colher (chá) de especiarias em pó (gingibre, canela, pimenta-do-reino)
- 4 colheres (sopa) de farinha de rosca
- 1 colher (chá) de sal
- 2 ovos médios batidos
- 1½ xícara (chá) de farinha de rosca
- 1 xícara (chá) de sementes de gergelim
- 2 xícaras (chá) de óleo de soja para fritar

Para acompanhar: molho de pimenta

Modo de preparo

Coloque em uma tigela o frango moído, a cebola, o alho, a hortelã, o ovo, as especiarias em pó, a farinha de rosca e o sal. Sove por 2 minutos com as mãos até obter uma massa homogênea e modele 20 croquetes. Reserve. Passe os croquetes no ovo, na farinha de rosca, no ovo novamente e, por fim, no gergelim. Frite, aos poucos, em uma frigideira com o óleo bem quente. Assim que forem dourando retire os croquetes com uma escumadeira e disponha sobre toalha de papel. Sirva com molho de pimenta e, se preferir, arrume os croquetes em palitos de madeira.



Espaguete com atum

Ingredientes

- 30g de uva passa branca
- 2 dentes de alho
- 30ml de azeite extravirgem
- 600g de tomate pelado
- 400g de atum em óleo
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta em grão a gosto
- 400g de spaghetti di grano duro
- Salsa fresca a gosto

Modo de preparo

Hidratar as uvas passas em água por 20 minutos. Escorrer e reservar. Em uma frigideira funda, dourar levemente o alho cortado em cubinhos no azeite. Adicionar os tomates cortados em pedaços pequenos e cozinhar por cerca de 20 minutos. Acrescentar o atum, sem o óleo, e cozinhar por mais 20 minutos. Temperar o molho com sal e pimenta e juntar as uvas passas. Cozinhar a massa em abundante água fervente salgada. Adicionar a massa ao molho, salpicar com a salsa picada e cozinhar por alguns minutos.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

O controle da produção de vinhos e a indução artificial da botrytis cinérea

A aceitação quase universal da regra que ensina que a maior quantidade significa menor qualidade e que são inerentes as regulamentações das Denominações de Origem da maioria das nações vinícolas da Europa, na França, algumas áreas limitam sua produção a 3,5 mil litros por hectare, ou até menos, embora seja sabido que em Bordeaux permitam um cultivo mais generoso de até 5 ou 6 mil litros por hectare. Os vinhos regionais mais conhecidos como Vins de Pays, têm permissão para produzir até 8 mil litros ou mais. Enquanto isso, na Itália, os limites são expressos como a quantidade de quintais (100 kgs) de uvas por hectare, com um limite sobre a quantidade de suco que pode ser extraído de cada quintal. É amplamente aceito que em partes da Alemanha e da Itália as produções sancionadas oficialmente sejam altas demais para garantir boa qualidade e, as associações dos melhores viticultores, tais como a VDP

(produtores de Vinhos de Qualidade Superior) da Alemanha insistam em produções muito menores para seus membros.

O Novo Mundo, até agora não tem nenhuma regulamentação a esse respeito; o que tendo em vista sua filosofia laissez-faire, não é surpreendente. No entanto, os viticultores conscientes conhecem muito bem os efeitos prejudiciais de uma produção elevada demais, de sorte que muitos deles, ao perceber que sua colheita poderá ser excessiva, realizam uma “colheita verde” no verão. Isto inclui a sensação de porte da possível colheita, para que a videira concentre sua energia em amadurecer o que resta. Outros podem afirmar que isso perturba o equilíbrio natural da videira, e que o ideal seria que a colheita fosse regulada mediante uma poda inteligente. Entretanto, o aquecimento global e o plantio de porta enxertos e clones produtivos, muitas vezes obrigam até mesmo os viticultores mais

conscientes a uma colheita prematura, que na prática têm outras vantagens; os cachos remanescentes amadurecerão mais cedo (o que é útil em regiões onde pode ocorrer chuva ou granizo durante a colheita) e as uvas mais bem espaçadas serão menos suscetíveis a apodrecer no tempo úmido.

Vamos aproveitar o restante do espaço ainda disponível para dedicarmos à irrigação e a infecção por Botrytis das quais as colunas especializadas pouco dão atenção; isto porque a cultura irrigada costumeiramente era considerada totalmente incompatível com um vinho de alta qualidade. Acontece que sem irrigação, regiões importantes como a Argentina, o Chile e o Estado de Washington nos Estados Unidos, além de grande parte da Austrália, não poderiam cultivar nenhuma uva de qualquer espécie. Entretanto, na atualidade e com o uso sistemático de irrigação, não se pode negar a qualidade de seus melhores vinhos, que inclusive no caso dos dois países nossos vizinhos, seus vinhos são líderes na exportação de vinhos para o Brasil.

Mais uma vez é uma questão de entender o metabolismo da videira e usar inteligência e

moderação. Estações meteorológicas computadorizadas nos vinhedos fornecem aos produtores dados muitíssimos detalhados. Os viticultores modernos podem usar técnicas como Sondas de nêutrons e bombas de pressão; das quais pouco se falam, para garantir que as videiras recebam a quantidade adequada de água no momento apropriado. Sabe-se, outrossim, que a irrigação sensata pode dar melhores resultados do que as chuvas naturais (porém aleatória), que são os únicos recursos em regiões como Juazeiro e Petrolina aqui no Nordeste e Mendoza nas elevações andinas da Argentina que grupos de excursionistas do Clube do Vinho-PB puderam ver in-loco há poucos anos atrás.

O aspecto botânico do fungo Botrytis Cinérea a podridão nobre que produz excelentes vinhos doces, recebem tanta publicidade que sua aparição malévola no momento importuno, pode ser esquecida por enquanto. Nos falta espaço agora e também não dispomos de melhores detalhes sobre o sistema de indução da doença artificialmente em algumas regiões do Novo Mundo. Asseguramos logo possível, voltaremos ao assunto.